O DESTINO DE HARRY POTTER

Livro não-oficial

Ivan Finotti e Juliana Calderari

"Uma lágrima de brilho azulado correu pelo rosto de Hermione. Foi o único sinal que deixava transparecer o que se passava em sua alma. A jovem bruxa, no entanto, manteve a firmeza. Hermione tinha agora 21 anos, mas já tinha passado por muita coisa. E sabia que algumas pessoas não têm direito de chorar.

Harry parecia estar dormindo. Calmo. Em paz. Hermione foi até ele e deu um beijo em sua testa. Era muito difícil admitir que aquele beijo seria o último.

Hermione virou-se então para a multidão silenciosa e falou:

O maior bruxo que o mundo jamais viu está morto. Harry Potter está morto!'

Então passou a mão pela própria barriga, com carinho. 'Pelo menos', pensou, 'tenho ele: o filho de Harry Potter'."

O que acontecerá com o povo de Hogwarts? Qual o destino de Harry Potter? Quais as teorias mais prováveis que circulam pelo mundo? E as mais malucas?

Durante meses, os jornalistas Ivan Finotti e Juliana Calderari seguiram pistas colocadas por JK Rowling, vasculharam o universo das *fanfics*, entrevistaram escritores, fãs e outros jornalistas, em busca dos sinais que indicassem o futuro do personagem que tanta atenção chamou do mundo.

O resultado é este emocionante livro-reportagem que se lê como um livro de aventuras.

É fato ou boato que "cicatriz" será a última palavra do Livro 7?

Quem vai morrer primeiro, o Lorde das Trevas ou o herói Harry Potter?

O grande Dumbledore é o próprio Harry? Ou o bruxinho é Voldemort?

Hermione terá mesmo um filho de Harry Potter?

As informações contraditórias, os boatos e os palpites enchem páginas de jornais e revistas de todo o planeta. Correm pela internet. Ainda que algumas teorias sejam desmentidas pela própria escritora britânica JK Rowling, tais desmentidos não parecem convencer inteiramente os fãs da série. Afinal, tudo é mistério a respeito do sétimo e último (será?) livro da série Harry Potter. Um mistério que ajuda a alimentar a imaginação dos autores das chamadas *fanjics*, um dos mais impressionantes fenômenos literários da atualidade.

Este livro é uma emocionante investigação nesse universo mágico de suspeitas, mistérios e pistas deixadas por Rowling. E revela não só alguns dos segredos da série, mas também um mundo fantástico criado na rede por fãs talentosos e cheios de imaginação.

Ivan Finotti nasceu em São Paulo em 1970. Trabalhou nos jornais *Notícias Populares, Diário de S. Paulo* e O *Estado de S. Paulo*, no site *No Ponto* e nas revistas *Superlnteressante* e *Flashback.* É co-autor de *Maldito — A Vida e o Cinema de José Mojica Marins, o Zé do Caixão* (Editora 34, 1998). Atualmente é editor do caderno "Folhateen", da *Folha de S.Paulo.*

Juliana Calderari nasceu em São Paulo em 1978. Trabalha como jornalista freelancer e já escreveu reportagens para a *Folha de S.Paulo* e para revistas como *Superlnteressante* e *TPM.*

O DESTINO DE HARRY POTTER

OS SEGREDOS DO SÉTIMO E ÚLTIMO VOLUME DA SÉRIE

Ivan Finotti e Juliana Calderari, 2006.
Capa: Flávia Castanheira
Revisão técnica: Belma Ikeda
Coordenação Editorial: Cris Moura
Diagramação: Ana Solt e Marcos R. Sacchi
Produção Gráfica: Alberto Gonçalves Veiga, André Braga
e Ricardo A. Nascimento
Gráfica: Cromosete

Agradecimentos

Em primeiro lugar, aos diretores da Conrad, Rogério de Campos e Cristiane Monti, pela idéia de uma reportagem como esta.

Agradecimentos especiais vão para João Papa e Aline Carneiro, sem os quais seria impossível fazer este livro. E aos outros entrevistados, pela paciência e interesse em responder às nossas perguntas: Carmem Cardoso, Victor Nogueira, Cecília Fernandes, Carolina Di Giacomo e Frini Georgakopoulos.

Somos gratos aos seguintes autores de *fanfics*, que cederam trechos de suas obras para ilustrar o que é esse fenômeno nos dias de hoje: Mariana Edo, Priscila Schilaro Santa Rosa, Mariana Massafera e Ludmila Souza, além das já citadas Aline Carneiro e Frini Georgakopoulos. Dicas, contatos e sugestões importantes foram passadas por Luciana Costa, Leandro Fortino e Júlio César do site *Potterish.*

E, claro, agradecemos à Cris Moura, coordenadora editorial da Conrad, que sofreu mais que Harry Potter nas mãos de Snape por causa de nossos constantes atrasos na entrega do texto.

A todos vocês, nosso muito obrigado!

J.C.* e *I.F.

Sumário

Introdução
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5

Introdução

É fácil cravar *Harry Potter* como o maior fenômeno editorial dos tempos modernos. Desde 1997, quando saiu o Livro 1, a série vendeu cerca de 300 milhões de exemplares no mundo. O Brasil, infelizmente, comparece com menos de 1% desse total, não atingindo os 3 milhões. É claro que é um número estrondoso para os padrões brasileiros, mas, para se ter uma idéia do tamanho da febre mundial, basta dizer que O *Enigma do Príncipe* vendeu 7 milhões de exemplares logo no dia em que foi lançado nos Estados Unidos. Na Inglaterra, essa obra vendeu mais exemplares em um dia do que o best-seller O *Código Da Vinci* em um ano inteiro.

Agora, o Livro 7 está a caminho. Será o último da série principal de Harry Potter. "Série principal" porque a autora JK Rowling já considerou escrever outras obras sobre o universo mágico que criou. É possível, então, que ela apareça com uma enciclopédia do mundo da bruxaria ou mais livros estilo escolares, na linha de *Quadribol Através dos Séculos* e *Animais Fantásticos ó Onde Habitam.* Mas a história de Harry Potter, o jovem bruxo com cicatriz na testa, acaba ali mesmo, no próximo volume, conforme a autora tem afirmado há anos.

Se a série se mantiver com a periodicidade com que tem sido publicada, o Livro 7 será lançado entre 2007 e 2009. Uma teoria nem tão maluca assim propõe o dia 7 de julho de 2007 para o lançamento, ou seja, 7/07/07. Considerando que será o 7º ano de Harry em Hogwarts, que ele nasceu no último dia do mês 7, que fará 17 anos e que Voldemort dividiu sua alma em 7 partes, sem contar aquela história de 7º filho do 7º filho, nem precisamos dizer o quanto

esse é um número especial e cheio de propriedades mágicas. Além disso, a data estará bem perto do décimo aniversário de lançamento do Livro 1 (junho de 1997).

Numa entrevista dada logo após a publicação do Livro 6, em 2005, Rowling declarou: "Sendo realista, acho que não estarei disponível para trabalhar de verdade no último livro antes do ano que vem. Vejo 2006 como o ano em que realmente irei escrever o Livro 7. Mas eu já comecei e estou escrevendo trechos aqui e ali quando posso. Vocês podem ver como Mackenzie (filha de Rowling, nascida em janeiro de 2005) é pequenininha, uma bebezinha, então eu vou tentar dar a ela o que dei a David, que é um ano inteiro de 'eu mesma'. E depois disso vou voltar a escrever seriamente de novo."

Assim, se Rowling realmente conseguir acabar o Livro 7 em 2006 — e ela está trabalhando furiosamente na obra —, e lembrarmos que as editoras norte-americana e inglesa levam cerca de seis meses para colocar os exemplares nas livrarias, a data de 7/07/07 parece ganhar cada vez mais credibilidade.

Antes de começarmos a falar dos fatos, teorias, boatos e rumores sobre o Livro 7, vamos dar uma rápida olhada nos possíveis títulos para o último volume da série. Diversos nomes curiosos foram registrados pela Warner Bros. nos últimos anos. Em abril de 2000, pouco antes do lançamento do Livro 4, O *Cálice de Fogo,* e mais de um ano e meio antes da estréia do primeiro filme, A *Pedra Filosofal,* a Warner patenteou três nomes. Todo mundo, na época, acreditou que se tratavam dos títulos dos três volumes que faltavam, os Livros 5, 6 e 7. A previsão não se confirmou, como se vê logo a seguir:

- Harry Potter e a Cela do Alquimista
- Harry Potter e as Pirâmides de Furmat
- Harry Potter e as Carruagens de Luz

Com o tempo, circulou a informação de que a Warner estava registrando outros títulos. Pressionado pelos fãs, o estúdio de cinema informou que não se tratava especificamente de títulos dos próximos livros. Rowling também

declarou que nenhum desses nomes é o do Livro 7. Talvez sejam registros para possíveis seriados, desenhos animados ou até vídeo games. Enfim, o que serão não se sabe, mas aqui estão eles:

- Harry Potter e a Morte na Lava
- Harry Potter e a Fortaleza das Sombras
- Harry Potter e a Floresta das Sombras

Parece mesmo improvável que qualquer um desses seja o título verdadeiro, já que JK Rowling geralmente consegue guardar bem esse segredo e nunca o anunciou publicamente antes dos lançamentos. Por fim, confira abaixo mais alguns possíveis títulos para o Livro 7 que andaram circulando pela internet:

- Harry Potter e a Ordem de Merlim
- Harry Potter e a Tocha de Fogo Verde
- Harry Potter e o Pilar de Storgé
- Harry Potter e o Caldeirão de Knackledirk
- Harry Potter e a Unha do Pé de Ickilbogg

Sobre esses dois últimos, consta que foram inventados por um fã engraçadinho. Ainda bem! Era só o que faltava o último volume da série Harry Potter se chamar "A Unha do Pé de Ickilbogg"...

Capítulo 1

Fatos e evidências sobre o livro 7

JK Rowling sempre conseguiu se proteger muito bem da avidez dos fãs. Pouquíssima coisa se soube a respeito dos seis livros anteriores antes que eles estivessem nas prateleiras das livrarias. Com o Livro 7 é a mesma coisa, se não pior. Mesmo assim, ela tem dado uma ou outra dica nos últimos anos, em entrevistas, chats ou até em seu site oficial *(www.jkrowling.com).* Além disso, de acordo com a lógica da história, muita coisa do que vai acontecer no último volume pode ser presumida.

Vejamos primeiro o que Rowling tem dito por aí. Uma das informações mais recorrentes em relação ao Livro 7 é que a última palavra da obra será "cicatriz". Rowling disse isso mais de uma vez, e esperamos que a tradutora respeite esse fato. A autora afirmou também que já escreveu o último capítulo inteiro e que ele contém detalhes do que acontece com cada personagem sobrevivente. O texto estaria pronto há cerca de cinco anos, segundo a entrevista que ela deu ao especial da televisão inglesa BBC *]K Rowling — Harry Potter e Eu,* exibido em 28 de dezembro de 2001:

"É o último capítulo do Livro 7. E onde eu realmente amarro tudo, é o epílogo. Basicamente eu conto o que acontece com todo mundo depois que deixa a escola. Aqueles que sobrevivem, porque haverá mortes. Mais mortes estão a caminho. Escrever esse capítulo antes foi um jeito de dizer a mim mesma: 'Bem, você vai chegar lá. Vai chegar ao Livro 7 um dia. E, quando chegar lá, vai precisar disso'. Então, eu só gostaria de avisar para todas aquelas crianças que

vêm à minha casa e começam a procurar sorrateiramente nos armários que o capítulo final não está mais por lá. Eu não o guardo em casa por razões muito óbvias."

Rowling já disse também que os Livros 6 e 7 vão se completar como se fossem duas partes do mesmo romance. E afirmou que o último da série será menor que o Livro 5. Essa informação, entretanto, é digna de desconfiança, já que os volumes têm crescido cada vez mais. Além disso, ela havia afirmado que o Livro 5 seria menor que o 4, e essa previsão simplesmente não se confirmou: A *Ordem da Fênix* tem 120 páginas a mais que O *Cálice de Fogo.*

No Natal de 2005, a escritora publicou uma carta em seu site na qual dava notícias sobre o andamento do Livro 7. Falou que estava se preparando para começar a escrevê-lo realmente em janeiro de 2006 e que, olhando para o plano da obra à sua frente, às vezes se sentia como se examinasse o mapa de um país desconhecido para onde iria viajar. "Às vezes, mesmo nesse estágio inicial, pode-se ver os problemas aparecendo no horizonte.

Praticamente todos os meus livros têm um capítulo negro. Espero que o próximo não seja pior do que aquele que quase acabou com minha vontade de continuar a história, o capítulo nove de O *Cálice de Fogo."* Nossa... Essa até arrepiou, brrrr!

Nos últimos anos, Rowling soltou informações sobre alguns personagens em entrevistas esparsas. Reunimos aqui as mais importantes. Uma delas é a de que a professora Dolores Umbridge vai voltar. Não ficou claro se ela vai lecionar novamente Defesa Contra a Arte das Trevas, mesmo porque é possível que Hogwarts permaneça fechada esse ano por causa da morte de seu diretor (já, já falamos sobre isso). Sobre Dumbledore, ela disse que saberemos mais coisas sobre o velho bruxo no Livro 7.

E também sobre Lílian Potter. O volume reserva grandes surpresas há muito planejadas, conforme Rowling afirmou em uma entrevista dada a um programa de rádio em outubro de 1999, dois meses antes do lançamento do Livro 4: "O que é importante sobre a mãe de Harry, o que é realmente

importante, você vai descobrir em dois passos. Vai saber muito sobre ela no Livro 5. E vai encontrar algo incrivelmente importante no Livro 7". É provável que a coisa "incrivelmente importante" a que ela se refere seja quem mais estava presente quando Tiago e Lílian Potter foram assassinados na vila de Godric's Hollow em 31 de outubro de 1981. Certa vez, quando questionada se havia mais alguém no local da tragédia, Rowling se recusou a dizer, ajudando a alimentar boatos de que há algo escondido nessa história. Outra possibilidade é que essa revelação importante tenha a ver com o passado de Lílian. Vale dizer que o passado dos personagens tem ganhado dimensões cada vez maiores na trama. Pedro Pettigrew é outro personagem no qual a autora confirmou que vai se aprofundar.

Em 2004, a versão para cinema de O *Prisioneiro de Azkaban* surpreendeu a autora por conter dicas não planejadas sobre os livros finais. Ela disse que ficou estarrecida quando viu o filme. Desde então, os fãs têm debatido sobre que pistas são essas. Talvez elas já tenham caducado, sendo referentes ao Livro 6. Também há quem considere que essas dicas estejam ligadas a subtramas menos importantes, indícios da futura relação amorosa entre Rony e Hermione e coisas assim. Mas o caso é que não se falou mais nisso, e nenhuma palavra oficial partiu de JK Rowling. Será que o terceiro filme ainda encobre um segredo que ninguém percebeu sobre o futuro de Harry Potter?

É possível que a gente descubra por que algumas pessoas viram fantasmas e outras não. Rowling afirmou em um chat com leitores norte-americanos que essa informação estaria no último volume: "Você só vai descobrir isso no Livro 7, mas posso dizer que as pessoas mais felizes não se tornam fantasmas. Como você pode imaginar, Murta-Que-Geme". Apesar disso, essa resposta pode ser a que está no diálogo entre Harry e Nick Quase-Sem-Cabeça em A *Ordem da Fênix. A* entrevista na qual Rowling fez esse comentário foi realizada em fevereiro de 2000, ou seja, anos antes de o Livro 5 ser escrito com esse diálogo. Pode ser então que ela tenha dado esse assunto por encerrado e não volte mais a ele.

Por fim, uma curiosidade sobre as indiscrições de JK Rowling. Com todo mundo caçando fatos e evidências nas entrelinhas da série, não deixa de ser irônica a mensagem que ela escreveu para a seção de rumores de seu site oficial no dia 15 de março de 2004: "Há algumas semanas fiz algo que nunca tinha feito. Entrei no chat do site *MuggleNet.* [...] Ninguém ficou nem remotamente interessado nas minhas teorias sobre o que iria acontecer no Livro 7... Talvez eu volte lá um dia desses. Procurem pelo nick 'Squidward'". Só para piorar a gozação, o título da mensagem era "Chat do *MuggleNet* desinteressado das teorias de JKR".

Nem precisa dizer que milhares de fãs ávidos esquadrinharam o site atrás das mensagens secretas da autora, mas não havia nenhum Squidward registrado. Tempos depois, Rowling confirmou que tinha usado outro nick, mas não desmentiu mais nada. Ou seja, é possível que tenha realmente entrado no chat e revelado o final verdadeiro da série no meio de milhares de mensagens semelhantes. De qualquer forma, o *MuggleNet* fechou seu chat em fevereiro de 2006. Com todos os tesouros que possa conter.

Listadas as poucas dicas fornecidas com muito custo pela autora, podemos ir um pouquinho além nessa análise. Há uma série de eventos de que o Livro 7 deverá necessariamente tratar. É óbvio, por exemplo, que o final da história deverá trazer um embate entre Harry Potter e Voldemort.

Pelo que se pode presumir a partir de O *Enigma do Príncipe*, a trama básica será a seguinte: Harry passará boa parte do tempo na caça das Horcruxes que faltam, e essa busca poderá começar em Godrics Hollow. Após a destruição das últimas Horcruxes, segundo a profecia indica, Harry e Voldemort devem lutar até a morte. E Rowling tem insistido bastante que não sabe se Harry vai sobreviver...

A questão das Horcruxes certamente será a principal do Livro 7. Harry precisa encontrar as remanescentes e destruí-las. Conforme Dumbledore conta no Livro 6, o Lorde das Trevas dividiu sua alma em *sete* partes e guardou seis desses fragmentos de alma em seis objetos diferentes, que então se tornaram

Horcruxes (a sétima permaneceu em seu corpo). Dos seis objetos mágicos, dois já foram destruídos: o diário de Tom Riddle, por Harry, e o anel de Servolo Gaunt, por Dumbledore. Faltam agora quatro Horcruxes, mas apenas uma é conhecida com absoluta certeza: o medalhão do ofidioglota Salazar Slytherin, fundador da casa Sonserina e criador da Câmara Secreta de Hogwarts. Entretanto, ao acreditar ter colocado as mãos nessa Horcrux, no final do Livro 6, Harry descobre que o medalhão é falso. Isso porque, dentro do medalhão, encontra um bilhete dirigido a Voldemort e assinado por um tal de R.A.B. No bilhete esse personagem misterioso revela que roubou o medalhão verdadeiro (a Horcrux) para destruir e deixou um falso no lugar.

Além dessa, portanto, faltam ainda três Horcruxes para serem encontradas. É muito provável que duas delas sejam a cobra de estimação de Voldemort, Nagini, e uma taça pertencente à fundadora da casa Lufa-Lufa, Helga Hufflepuff. Muito provável porque é Dumbledore quem garante (chega a apostar dois dedos na informação), ao contar toda a história das Horcruxes para Harry em O *Enigma do Príncipe.* Ora, Rowling já disse que os palpites de Dumbledore costumam estar certos, então é quase certeza que esses também estejam.

Quanto à última Horcrux, é sobre a qual menos se sabe. Para o velho mago, ou se trata de um objeto da fundadora da casa Corvinal, Rowena Ravenclaw, ou de algo que pertenceu ao fundador da Grifinória, Godric Gryffindor. Sabemos da existência da espada deste último, incrustada de rubis e descansando numa caixa de vidro na sala do diretor, mas é o próprio Dumbledore quem afasta essa alternativa: "Atrevo-me a afirmar, porém, que a única relíquia de Gryffindor continua a salvo", diz ele na página 396 do Livro 6.

O enredo do Livro 7 deve começar em julho de 1997 e terminar no final do ano escolar na Inglaterra, junho de 1998. Isso não quer dizer, é claro, que absolutamente tudo se passará entre essas datas. Como Rowling já revelou, o capítulo final trata do que acontece com diversos personagens após deixarem a escola. E outros capítulos podem trazer cenas do passado importantes para entendermos os acontecimentos atuais, como vimos em outros volumes.

O Livro 7 trará respostas para algumas questões que ficaram abertas no volume anterior, como a identidade de R.A.B. e o verdadeiro caráter de Severo Snape. Também está claro, segundo a conversa de Dumbledore com os Dursley no início do Livro 6, que Harry passará um curto período de tempo na casa de seus tios. Deve sair de lá no dia 31 de julho de 1997, quando completará 17 anos e será maior no mundo dos bruxos, com idade suficiente para obter sua licença para aparatar. Do mesmo modo, Neville Longbottom fará 17 anos um dia antes. Harry deve sair da residência dos Dursley para comparecer ao lado de Rony e Hermione ao casamento de Fleur Delacour e Gui Weasley no fim do verão.

O que não se sabe com certeza é se Harry vai cursar seu sétimo e último ano em Hogwarts. O mais provável é que não, já que é capaz de ele passar o livro inteiro atrás das Horcruxes. E com a morte de Dumbledore, morto por Snape, há discussão até se a escola vai reabrir. Isso coloca em dúvida se Harry, Rony e Hermione farão suas provas de Nível Incrivelmente Exaustivo em

Magia. Rowling afirmou que não haverá cenas de quadribol no Livro 7, o que acabou confirmando, para alguns, que Hogwarts permanecerá fechada durante a temporada. Mas é claro que pode ser apenas uma coincidência. Uma péssima coincidência para os amantes do esporte mais legal do mundo.

Capítulo 2

7 Entrevistas sobre o livro 7

Nos últimos anos, a autora JK Rowling deu dezenas de entrevistas, participou de chats e fez uma série de palestras sobre a sua criação. Nem sempre ela falou sobre o Livro 7, mesmo quando lhe perguntavam. Mas de vez em quando algo escapava.

Selecionamos abaixo as perguntas mais pertinentes sobre o futuro de Harry Potter, respondidas por JK Rowling em pessoa. Cada uma das entrevistas traz dois links. O primeiro é para quem quiser ler o texto completo em inglês. O segundo é uma tradução para o português feita pela equipe do site *Beco Diagonal.*

1. "Infelizmente haverá baixas"

Entrevista do final dos anos 90 para a editora norte-americana de livros infanto-juvenis Scholastic.

www.kidsreads.com/harrypotter/jkrowling.htnil www.becodiagonal.com.br

Seu plano inicial para a história de Harry Potter era escrever mais de um livro?

JK Rowling — Eu planejei uma série de sete livros, porque decidi que o treino de bruxo tomaria sete anos, das idades de 11 a 17 anos, e que cada livro abordaria um ano da vida de Harry em Hogwarts.

Alguma dica sobre o futuro de Harry Potter?

JK ROWLING — O tema que corre pelos sete livros é a luta entre o bem e o mal, e infelizmente haverá baixas. Sempre que digo isso, as crianças costumam implorar para que eu não mate Rony. Parece que elas pensam que ele é o mais vulnerável, provavelmente porque é o melhor amigo do herói.

2. "NÃO TENHO PLANOS PARA UM OITAVO LIVRO"

Chat com leitores americanos em fevereiro de 2000.

direct.www.scholastic.com/harrypotter/author/transcriptl.htm

www.becodiagonal.com.br

O que faz alguns bruxos ou bruxas virarem fantasmas depois que morrem e outros não?

JK ROWLING — Você só vai descobrir isso no Livro 7, mas posso dizer que as pessoas mais felizes não se tornam fantasmas. Como você pode imaginar, Murta-Que-Geme!

Qual era a profissão dos pais de Harry antes que Voldemort os matasse?

JK ROWLING — Desculpe não poder contar, mas não posso dizer porque é importante para o final da trama. Você vai descobrir no final!

Você acha que vai escrever sobre Harry depois que ele se graduar em Hogwarts? Não existe, por exemplo, uma Universidade de Bruxaria?

JK ROWLING — Não, não existe universidade para bruxos. No momento, planejo escrever sete livros. Não vou dizer "nunca", mas no momento não tenho planos para um oitavo livro.

Algum dia Harry vai dar um basta e deixar a casa dos Dursleys?

JK ROWLING — Não vou dizer!

Você já tem prontos os títulos dos sete livros?

JK Rowling — Sim, tenho. Mas não vou dizer quais são.

3. "NOS LIVROS, EXISTEM DICAS DO QUE ESTÁ POR VIR"

Chat com leitores americanos em outubro de 2000.

direct.www.scholastic.com/harrypotter/author/transcript2.htm

www.becodiagonal.com.br/entrevistasjk/usaOct00.php

Voldemort é algum tipo de parente de Harry? Talvez tio dele, irmão de sua mãe?

JK Rowling — Estou rindo... Isso seria muito *Star Wars*, não seria?

No primeiro livro tem uma mensagem secreta no Espelho do Desejo. Existem outras mensagens que a gente deva procurar pelos livros?

JK Rowling — Não segredos daquele tipo. Mas, se você ler os livros com cuidado, vai encontrar dicas do que está por vir.

No quarto livro, quando Harry conta a Dumbledore sobre sua luta contra Voldemort e como o Lorde das Trevas podia tocá-lo após pegar o sangue de Potter, o jovem bruxo pensa ter visto Dumbledore sorrindo levemente. Por quê? Será que, afinal de contas, o diretor de Hogwarts realmente está do lado de Voldemort?

JK Rowling — Hmmm... Como todas as melhores perguntas que me fazem, também não posso responder a essa. Mas obviamente você está lendo com todo o cuidado. Prometo que você descobrirá por quê.

É verdade que, já que Voldemort pegou o sangue de Harry à força, agora Potter pode matar o Lorde das Trevas, mas ele não pode matar Harry?

JK Rowling — E uma teoria interessante, mas eu não acreditaria muito nela.

Há algo escondido no fato de aparecerem tantos gatos, como os da senhora Figgs, o Bichento e outros, nos livros?

JK Rowling — Ohhhhhh, outra boa pergunta. Deixa eu ver se posso responder sem contar nada... hmmm... Não, não posso. Desculpe.

4. "Não sei se Harry vai sobreviver"

Encontro com leitores ingleses em junho de 2003.

www.msn.co.uk/liveevents/harrypotter/transcript/Default.asp?Ath=f

www.becodiagonal. com.br

Você já considerou escrever um livro sobre Harry cinco ou dez anos depois que ele deixar Hogwarts?

JK Rowling — Sempre me pedem para escrever sobre Harry quando ele for adulto. Eu respondo sempre o seguinte: "Você vai ter que esperar para ver se ele sobrevive para se tornar um adulto".

Que pensamento sombrio...

JK Rowling — Desculpe. Não estou dizendo que ele não vai se tornar adulto, mas não posso dizer nada além disso.

Alguns personagens são difíceis de se amar. Mas às vezes há uma certa ambigüidade, como no caso de Snape, que no primeiro livro parece ser mau, mas aos poucos você vai percebendo que não é bem assim.

JK Rowling — Sim, mas você não deve pensar tão bem assim dele. Realmente vale a pena ficar de olho no velho Severo.

***A Ordem da Fênix* tem 766 páginas (na edição inglesa; na brasileira, são 704). É um livro bem grande e acho que com as páginas usadas nesses cinco primeiros livros daria para escrever uns oito. Você sabia que ficaria tão longo?**

JK Rowling — Não, não sabia. Foi preciso incluir alguns trechos, por causa do que está vindo nos Livros 6 e 7. E eu não queria ouvir de ninguém que enganei todo mundo e não dei dicas. Se não fossem mencionadas certas passagens em A *Ordem da Fênix,* diriam que tirei algumas idéias da manga. Mas eu gostaria que vocês pudessem adivinhar o que vem por aí.

5. "Se eu fosse harry Potter, me esconderia"

Chat com leitores em março de 2004.

www.quick-quote-quill.org/articles/2004/0304-wbd.htm

www.becodiagonal.com.br/entrevistasjk/bookDay04.php

Alguma idéia de escrever um livro que se passe antes do primeiro?

JK Rowling — Não. Você não vai precisar disso quando eu tiver terminado. Você terá toda a história anterior de que precisa.

Se pudesse mudar algo em *Harry Potter,* o que seria?

JK Rowling — Há toneladas de coisas que eu mudaria. Não creio que escritor nenhum se contente com o que escreveu. Um dia desses, depois que o Livro 7 estiver terminado, revisarei toda a série.

Se Harry morrer no final, Voldemort será invencível?

JK Rowling — Não posso responder isso. Você terá que ler no Livro 7.

Por que você matou Sirius? Fiquei muito triste.

JK Rowling — Me desculpe. Eu não queria fazer isso, mas havia uma

razão. Se puder me perdoar, continue lendo a série que logo vai entender.

Por que exatamente Dumbledore confia em Snape?

JK Rowling — Uma excelente pergunta, mas que não pode ser respondida. Vou dizer apenas que Snape contou sua história a Dumbledore e Dumbledore acreditou nele.

Se você fosse Harry Potter por um dia, o que iria fazer?

JK Rowling — Se eu, pessoalmente, fosse Harry Potter por um dia, acho que me esconderia em algum lugar, mas isso é porque eu sei o que está por vir.

A cor dos olhos de Harry será importante, como andam dizendo por aí?

JK Rowling — Sem comentários!

O que Dudley vê quando encara os Dementadores no Livro 5?

JK Rowling — Ah, boa pergunta. Você vai descobrir logo!

Saberemos mais sobre a importância do formato da cicatriz de Harry?

JK Rowling — O formato não é o mais importante da cicatriz, e isso é tudo o que posso dizer.

Você vai escrever livros sobre Harry depois da escola?

JK Rowling — Provavelmente não, mas eu nunca digo "nunca" porque, sempre que faço, acabo quebrando a promessa.

Harry e Hermione vão ficar juntos?

JK Rowling — Não vou dizer. Mas você já tem dicas suficientes, não

é mesmo?

6. "Por que Dumbledore não matou Voldemort?"

Encontro com leitores escoceses em agosto de 2004.
direct.www.scholastic.com/harrypotter/author/transcript4.htm
www.becodiagonal.com.br/entrevistasjk/bookFestival04.php

Como vai se chamar o Livro 7?

JK Rowling — Um garotinho me perguntou ao vivo num programa da TV norte-americana sobre o nome do Livro 4 quando ainda era um segredo, e eu disse. Eu tinha me negado a dizer a todos os jornalistas, mas o menino levantou a mão, perguntou, e eu disse: *Harry Potter e o Cálice de Fogo*... Mas agora não posso te dizer, me desculpe. Você não tem idéia da confusão que aconteceria. Meu agente literário ia me matar...

Ron e Hermione vão ficar juntos?

JK Rowling — Bem, o que você acha? Eu não vou dizer. Acho que até agora eu deixei diversas pistas na história. E tudo o que posso dizer. Você vai ter que ler nas entrelinhas para saber disso.

Deve ter um monte de gente te perguntando sobre o Livro 7.0 que foi o mais estranho que te perguntaram?

JK Rowling — Acho que vou dizer algo aqui... Não é o que me perguntaram, mas o que não me perguntaram. Existem duas questões que nunca me fizeram, mas deveriam ter feito, se é que você me entende. Se você quer especular sobre alguma coisa, deveria pensar nessas perguntas, que vão te colocar no caminho certo.

A primeira coisa que nunca me perguntaram é: Por que Voldemort não morreu? As pessoas perguntam "Por que Harry viveu?", mas não "Por que Voldemort não morreu?" Ele deveria ter morrido. No final do *Cálice de Fogo*,

ele diz que um ou mais passos que deu possibilitaram sua sobrevivência. Você deveria imaginar o que foi que ele fez para ter certeza de que não morreria. Não acho que dê para adivinhar — talvez alguém consiga —, mas você deveria se perguntar sobre isso, principalmente agora que sabe sobre a profecia.

A outra questão que me surpreende ninguém ter perguntado nada desde A *Ordem da Fênix* é: Por que Dumbledore não matou ou não tentou matar Voldemort quando teve a oportunidade? Apesar de Dumbledore dar uma explicação para o Lorde das Trevas, não é a explicação verdadeira. Dumbledore sabe mais do que aquilo. Se vocês quiserem especular sobre algo, essas duas questões podem levá-los um pouco adiante.

Seus planos para o Livro 7 mudaram com o passar do tempo?

JK Rowling — Mudaram, mas apenas nos detalhes. Nos aspectos importantes ele é o mesmo, e o fim será exatamente como planejei em 1997. A história teve algumas viradas e reviravoltas, que eu talvez não esperasse, mas ainda está nos trilhos. Cada livro trouxe exatamente o que deveria para conduzir a história à conclusão final.

7. "EU AMO AS TEORIAS MALUCAS"

Trechos selecionados da entrevista aos sites norte-americanos *The-leaky-cauldron* e *MuggleNet* em 16 de julho de 2005.

www.the-leaky-cauldron.org/#static:tlcinterviews/jkrhbpl

www.becodiagonal.com.br

Com quem você conversa sobre Harry Potter?

JK Rowling — Quando estou trabalhando nos livros? Com ninguém e isso é uma condição necessária para meu trabalho. Tenho a reputação de ser reclusa. Agora que você tocou no assunto, eu não sei na América, mas no Reino Unido não há como ler um artigo sobre mim, e eu provavelmente li centenas deles por aí, e sei que agora deve haver mais, sem que a palavra "reclusa" seja

ligada ao meu nome.

Eu não sou reclusa propositalmente. O que eles querem dizer é que eu me fecho não intencionalmente, mas por essa ser uma condição para que meu trabalho se realize. Não tem nada a ver com propaganda ou tentar manter minha "propriedade" — eu não gosto que seja chamada de propriedade, só que algumas pessoas o fazem —, mas porque acho que, se você fica falando sobre o assunto enquanto está escrevendo, a energia necessária para a realização do processo tende a se dissipar. Você irá conhecer, todos nós já conhecemos, pessoas que ficam nos bares falando sobre os romances que estão escrevendo. Se essas pessoas realmente estivessem escrevendo, elas estariam em casa fazendo isso. Muito ocasionalmente eu conto a Neil (o marido da autora) que tive um dia produtivo ou escrevi uma boa piada que me fez rir, mas nunca entro em detalhes. Entrego os manuscritos para meus editores, Emma do Reino Unido e Arthur da América, ao mesmo tempo. Eles colaboram me dando sugestões sobre o que acham. É bem libertador, uma vez que alguém que irá opinar sobre o livro o leu antes.

Então eu sei que mantive o projeto quieto por 18 meses enquanto estive trabalhando, e só então há essa explosão, porque quando chega a esse ponto eu realmente quero conversar sobre o livro.

Emma e Arthur são os primeiros a receberem esse meu desabafo, e é maravilhoso ouvir o que pensam. Eles foram bastante positivos sobre esse último livro, gostaram bastante. E, então, claro que discutimos a respeito.

Quando o Livro 7 sair, você manterá o site para responder as perguntas dos fãs?

JK Rowling — Eu não vejo o site fechando quando o sétimo livro for lançado. Eu acho que eu não poderia responder a todas as perguntas porque a história não está focada em apresentar detalhes como as cores preferidas de cada personagem. Mas as pessoas querem saber desse tipo de detalhe. Por isso, eu nunca vou responder nos livros tudo o que um fã obsessivo quiser, e o site é um

outro instrumento para fazê-lo.

Além disso, eu acho que as pessoas vão continuar a inventar teorias sobre os personagens mesmo após o último livro ser lançado. Isso porque alguns estão interessados em personagens que não são centrais. Há, portanto, uma grande abertura para as *fanfictions*, assim como na obra de Jane Austin, de quem eu sou muito fã, mesmo após o término de um livro, você se pergunta sobre a vida dos personagens. Eles continuam existindo, eles continuam vivos e você é compelido a imaginar, não é? Mas eu estou certa de que o Livro 7 será o último, embora eu pense: "Só mais um!". E, eu acho que o sétimo será o último.

Sete livros fazem de *Harry Potter* uma série longa.

JK ROWLING — E, exatamente. Eu não acho que alguém vá dizer que eu amarelei.

Se você fosse escrever mais alguma coisa sobre a série *Harry Potter,* seria sobre o próprio Potter, sobre outro personagem ou um livro de referências?

JK ROWLING — Como já disse algumas vezes antes, o mais provável seria uma enciclopédia em que eu pudesse me divertir com os personagens que ocuparam um menor espaço na trama e então pudesse escrever a biografia definitiva de todos eles.

Ok. Agora uma grande pergunta sobre O *Enigma do Príncipe.*

Snape é mau?

JK ROWLING — *(quase rindo)* Você leu o livro. O que você achou?

Estamos tentando fazer com que você responda categoricamente. Há algumas teorias conspiratórias e outras pessoas que vão alegar...

JK ROWLING — Se apegar a uma esperança desesperada! *(risos)* Está bem. A tensão entre Harry e Snape nesse momento é tão ou mais forte que entre

Harry e Voldemort. Eu não posso responder a essa pergunta porque vai haver um impacto tão grande quando eles se reencontrarem, que não posso mesmo. E vamos encarar a verdade, isso desencadearia umas dez mil teorias, e eu teria um treco lendo-as *(risos)*. Eu sou má, mas eu gosto das teorias, eu simplesmente amo as teorias malucas.

A última palavra do sétimo livro ainda será "cicatriz"?

JK Rowling — No momento é. Me pergunto se vai continuar sendo.

Você já mexeu nisso?

JK Rowling — Na verdade eu não mexi nisso. Mas há coisas que realmente terão que ser mudadas. Não é grande coisa, mas eu sempre soube que teria que reescrevê-las.

Como você se sente começando a escrever o último livro?

JK Rowling — E assustador na verdade. Já faz 15 anos. Você pode imaginar? É um dos relacionamentos mais longos da minha vida adulta.

Você já começou?

JK Rowling — Sim. Sendo realista, acho que não estarei disponível para trabalhar de verdade no último livro antes do ano que vem. Vejo 2006 como o ano em que realmente irei escrever o Livro 7. Mas eu já comecei e estou escrevendo trechos aqui e ali quando posso. Vocês podem ver como Mackenzie é pequenininha, uma bebezinha, então eu vou tentar dar a ela o que dei a David, que é um ano inteiro de 'eu mesma'. E depois disso vou voltar a escrever seriamente de novo.

Qual vai ser a participação dos fundadores no Livro 7?

JK Rowling — Alguma, como você pode ter concluído no final do sexto livro. Há tanta coisa que eu gostaria de te perguntar, mas é você quem deve

fazer a entrevista *(risos)*.

R.A.B.?

JK Rowling — Ai, Deus! *(risadas)*. Tudo bem. O que você quer saber?

Dá para saber quem ele é com as informações que temos até agora?

JK Rowling — *(com olhar sinistro)* Você tem alguma teoria?

Nós chegamos a Régulo Black.

JK Rowling — Eu acho que seria um bom palpite.

Agora que Dumbledore se foi, nós algum dia saberemos qual é o feitiço que ele estava tentando jogar em Voldemort no Ministério?

JK Rowling — Hum... *(faz um barulhinho com a língua)*. E possível que vocês saibam disso. Saberão mais sobre Voldemort. Eu tenho que ser tão cuidadosa com isso.

Dumbledore planejava morrer?

JK Rowling — Você acha que essa será a grande teoria?

Sim, será uma grande teoria.

JK Rowling — Tá. Eu não quero acabar com essa *(risinhos)*. Eu tenho que dar esperanças às pessoas.

E a família de Harry? Seus avós foram mortos?

JK Rowling — Não, isso nos leva a um território mais mundano. Como escritora, era mais interessante para a trama que Harry fosse completamente sozinho. Então, sem misericórdia, eu eliminei sua família, com exceção de tia Petúnia. Eu quero dizer, Tiago e Lílian são muito importantes para

a trama, mas os avós de Harry? Não. Os pais de Lílian: morte natural de trouxa. Os pais de Tiago eram idosos quando o tiveram, o que explica o único filho, muito mimado. Eles o tiveram muito tarde e foi como um tesouro extra, como acontece às vezes. Eles eram velhos nos termos bruxos e sucumbiram a uma doença de bruxos. E até aí que a história vai. Não há nada sério ou sinistro sobre essas mortes. Eu apenas precisava tirá-los do meu caminho, então os matei.

Isso acaba com as teorias de que Harry é o herdeiro de Gryffindor.

JK Rowling — E, bem, é.

Qual é a cor dos olhos de Rony?

JK Rowling — Rony tem os olhos azuis. Os de Harry são verdes e os de Hermione são castanhos.

Gina tem uma grande importância? Por causa de Tom Riddle e também por ser a sétima garota...

JK Rowling — A história de Gina foi a seguinte: ela foi a primeira menina a chegar na família dos Weasley em gerações, mas há aquela tradição antiga da sétima filha da sétima filha e do sétimo filho do sétimo filho. Portanto, é por isso que ela é a sétima, porque ela é uma bruxa bem dotada. Acho que há pistas disso, porque ela faz coisas impressionantes aqui e ali, e você verá isso novamente.

Tiago foi o único a ter atração por Lílian?

JK Rowling — Não. Ela era uma garota popular como Gina.

Snape?

JK Rowling — Essa teoria tem sido colocada para mim repetidamente.

E Lupin?

JK Rowling — Vamos colocar da seguinte maneira: Lupin gostava muito de Lílian, mas eu não gostaria de ver ninguém pensando que ele competiu com Tiago por ela. Ela era uma garota popular, e isso é relevante.

Nós ficamos esperando pela grande revelação.

JK Rowling — Certamente. Isso será para o sétimo livro.

No final do Livro 6, temos a sensação de que sabemos o que Harry está se preparando para fazer, mas será que é disso que o resto da história se trata?

JK Rowling — Nem tudo. Porém, esse é o caminho para matar Voldemort. Isso não quer dizer que a jornada de Harry não será tortuosa e exaustiva, mas é o que ele tem que fazer e agora Harry sabe, ou pelo menos pensa que sabe, o que está enfrentando. Os palpites de Dumbledore não costumam estar errados. Eu não quero entregar muito aqui, mas Dumbledore disse: "Há quatro Horcruxes lá fora e você tem que se livrar das quatro para então ir atrás de Voldemort". Então, é aí que ele está e é isso o que ele tem que fazer.

É uma ordem difícil de ser cumprida.

JK Rowling — É dificílima, mas Dumbledore deu a ele algumas pistas bastante valiosas, e Harry, nos últimos seis livros, acumulou mais conhecimento do que ele imagina. Isso é tudo o que eu vou dizer.

Snape já se apaixonou por alguém?

JK Rowling — Sim, o que o torna mais culpado que Voldemort, que nunca amou ninguém.

Havia mais alguém presente em Godric's Holiow na noite em que os

pais de Harry foram mortos?

JK ROWLING — Sem comentários.

Capítulo 3

7 Teorias sobre o livro 7

Boatos, rumores e conspirações em geral. Desde que o Livro 1 foi lançado, as teorias não param de pipocar, seja na internet, seja nos encontros de fãs. Algumas dessas idéias até que fazem bastante sentido e têm grandes chances de se confirmar. Outras, bem, parecem ter saído de um manual de teorias conspiratórias...

Mas, se até a própria JK Rowling afirmou que adora essas idéias malucas, quem somos nós para dizer o contrário? Confira neste capítulo as mais interessantes teorias sobre o Livro 7.

1. R.A.B. E O ENIGMA DAS INICIAIS

Quem é R.A.B.? Certamente essa é a pergunta mais feita depois que o Livro 6 foi lançado. R.A.B. aparece pela primeira vez na história logo após a morte de Dumbledore, na página 478 do capítulo 28 da edição brasileira de O *Enigma do Príncipe.* Vamos recapitular esta cena tão marcante:

"A multidão murmurava às costas de Harry. Decorrido o que lhe pareceu um longo tempo, ele tomou consciência de que estava ajoelhado em cima de algo duro, e olhou para baixo.

O medalhão que tinham conseguido roubar, havia tantas horas, caíra do bolso de Dumbledore e abrira-se, talvez em conseqüência da força com que batera no chão. E, embora Harry não pudesse sentir maior choque, horror ou tristeza do que já sentia, ele percebeu, ao apanhá-lo, que alguma coisa estava

errada...

Revirou o medalhão nas mãos. Não era tão grande quanto o que vira na Penseira, nem tinha marcas distintivas, nenhum sinal do S caprichoso que supostamente era a insígnia de Slytherin. Além disso, não havia nada dentro a não ser um pedaço de pergaminho dobrado e encaixado à força onde devia haver um retrato.

Com um gesto automático, sem realmente pensar no que fazia, Harry tirou o fragmento do pergaminho, abriu-o e leu-o à luz das muitas varinhas agora acesas atrás:

Ao Lorde das Trevas

Sei que há muito estarei morto quando ler isto, mas quero que saiba que fui eu quem descobriu o seu segredo. Roubei a Horcrux verdadeira e pretendo destruí-la assim que puder. Enfrento a morte na esperança de que, quando você encontrar um adversário à altura, terá se tornado outra vez mortal.

R.A.B."

Algum tempo depois, Harry mostra o pedaço de pergaminho a seus amigos Rony e Hermione. A menina conta que está pesquisando, mas que não chegou a nenhuma conclusão. Ela chega a citar dois bruxos com as iniciais perfeitas: Rosalinda Antígona Bungs e Roberto Axebanger Brookstanton. O único problema é que Hermione não consegue encontrar indícios de que esses dois tenham tido alguma relação com o Lorde das Trevas, ao passo que R.A.B., que assina a mensagem, claramente conhecia Voldemort.

Pense Hermione o que quiser. Ao tomar conhecimento da mensagem reproduzida no Livro 6, imediatamente leitores do mundo inteiro estavam certos de quem era R.A.B.: Regulo Black, o irmão mais novo de Sirius, padrinho de Harry. Ninguém sabia que Regulo tinha um nome do meio, e muito menos que começasse com A. Mas o fato de Regulo ter se tornado um Comensal da Morte logo após ter deixado Hogwarts fornecia a ligação necessária entre ele e Voldemort.

Outra dica que aponta para Regulo é o fato de a carta começar com a

expressão "Lorde das Trevas", em vez de Voldemort ou Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado. Em geral, apenas as pessoas que têm certo respeito por ele, como os Comensais da Morte, chamam Voldemort de Lorde das Trevas.

Além disso, segundo Lupin, Regulo foi morto alguns dias depois de ter desertado dos Comensais. Essa informação bate exatamente com o que R.A.B. escreve no pergaminho encontrado por Harry: *"Sei que há muito estarei morto quando ler isto"*. Ele sabia que ia morrer e sabia que Voldemort o reconheceria lendo apenas suas iniciais. Mas será que Regulo está realmente morto? Há quem ache que não...

Uma outra possível ligação de R.A.B. com os Black é o fato de que, em A *Ordem da Fênix,* um camafeu (ou medalhão) que ninguém conseguia abrir fora encontrado na casa de Sirius, no Largo Grimmauld, 12. Depois, Mundungus Fletcher é visto, em companhia de Aberforth Dumbledore, com coisas roubadas da casa de Sirius. Isso foi o suficiente para que muitos apostassem suas fichas em Aberforth como R.A.B., apesar de ser difícil encaixar as iniciais em questão no nome do barman do Cabeça de Javali.

Alguns membros da família Black, Alfardo e Andrômeda, foram lembrados por trazerem a inicial A. Vale lembrar que Alfardo era o tio de Sirius e Regulo. E que há pelo menos um caso na série de alguém que ganhou o nome de um parente no sobrenome: Gina Weasley, nascida Ginevra Molly Weasley. Molly, é claro, é a mãe de Gina e de mais um monte de ruivinhos.

Com todas essas pistas circulando, JK Rowling deu aquela extensa entrevista aos sites *The-leaky-cauldron* e *MuggleNet* em julho de 2005. É claro que os entrevistadores não perderam a oportunidade. Perguntaram diretamente para ela se R.A.B. não seria Regulo Black. A resposta foi: "Eu acho que seria um bom palpite".

Um bom palpite? Essa entrevista parece demonstrar uma coisa. Que Regulo Black é R.A.B. e sua participação não vai ser muito importante, por isso Rowling nem se importou em negar ou em despistar os entrevistadores. Ou que R.A.B. não é Regulo de jeito nenhum. Muitos acham mesmo que seria óbvio

demais que fosse ele.

No fim de 2005, entretanto, quando as traduções de O *Enigma do Príncipe* começaram a pipocar em vários países, uma pista aparentemente incrível pareceu dar razão à maioria. Assim como acontece no Brasil, diversas editoras no mundo sabem que a série de Harry Potter tem muitas crianças como público-alvo. Assim, de comum acordo com JK Rowling, as traduções dos nomes dos personagens sofrem alterações para facilitar o entendimento dos pequenos. O próprio Regulo que lemos aqui no Brasil chama-se Regulus no original.

O caso é que, em alguns países europeus, os tradutores resolveram que deveriam mudar também o sobrenome da família Black, que em inglês significa Preto ou Negro. Assim, na Holanda, Sirius Black é chamado desde o Livro 3 de Sirius Zwarts. Na Noruega, o sobrenome da família Black é Svaart. E, finalmente, nas edições finlandesas, lemos Sirius Musta e Regulus Musta. Todos esses sobrenomes significam Negro em suas línguas. Agora, adivinhe quais são as iniciais que assinam o pergaminho endereçado ao Lorde das Trevas que Harry encontrou no medalhão?

Na edição holandesa, a assinatura é R.A.Z.! Na norueguesa, é quase igual: R.A.S.! Ainda precisa dizer como aparece na Finlândia? Ok, só para não restarem dúvidas: R.A.M.!!! Puxa vida, se o nosso R.A.B. não for o bom e velho Regulo, é porque JK Rowling é mesmo a rainha dos enigmas!

2. Dumbledore não morreu

A morte de Dumbledore comoveu os fãs como nada o tinha feito até então. Muitos não puderam aceitar passivamente que JK Rowling havia matado o grande bruxo e protetor de Harry. Assim, a teoria de que Dumbledore não está morto logo começou a ganhar força. O fã norte-americano David Haber chegou a criar um site especialmente para falar dessa idéia um tanto maluca:

www.dumbledoreisnotdead.com.

O primeiro argumento usado para justificar essa opinião é o fato de

Dumbledore ter usado a fração de segundo que tinha para, em vez de se defender, paralisar Harry.

"Então, à luz da marca ele viu a varinha de Dumbledore traçar um arco por cima das ameias e compreendeu... Dumbledore o imobilizara silenciosamente, e o segundo que levara para lançar o feitiço lhe custara a chance de se defender." (O *Enigma do Príncipe*, p. 458)

Ora, se Harry já estava usando a capa da invisibilidade e portanto estava fora de perigo, por que Dumbledore o imobilizou quando poderia ter se defendido e até ter tido a ajuda de Harry? A resposta é que Dumbledore não podia deixar o garoto interferir em seu plano. Ele precisava que alguém testemunhasse sua morte e contasse aos outros. Se Harry não estivesse imobilizado, ele certamente teria atacado Snape com violência, ainda mais se levarmos em conta seus sentimentos em relação ao professor. Para Snape, também seria muito útil, porque essa seria a prova que acabaria com a desconfiança de alguns dos aliados de Voldemort, como Belatriz, por exemplo.

Os fãs também se perguntam onde estava Fawkes no momento da morte de seu dono. A ave, que sempre interveio por Dumbledore e por Harry, não apareceu para ajudar dessa vez. Em A *Câmara Secreta*, Fawkes aparece no último minuto para ajudar Harry a enfrentar o basilisco:

"Harry tropeçou. Caiu com força no chão e sentiu gosto de sangue — a cobra estava a uma pequena distância, ele a ouviu se aproximar...

Logo acima dele houve um som alto, explosivo e aquoso e então alguma coisa pesada bateu em Harry com tanto ímpeto que o esmagou contra a parede. Esperando ter o corpo atravessado por presas, ele ouviu mais sibilos raivosos, alguma coisa irrompeu por entre os pilares...

Ele não agüentou — abriu os olhos o suficiente para espreitar o que estava acontecendo.

A enorme cobra, de um verde luzidio e venenoso, grossa como um tronco de carvalho, erguia-se no ar e sua enorme cabeça chanfrada balançava bêbeda entre as colunas. Trêmulo e pronto para fechar os olhos se a cobra se

virasse, Harry viu o que distraíra a cobra.

Fawkes sobrevoava sua cabeça e o basilisco tentava abocanhá-la, furioso, com as presas finas como sabres..." (p. 268)

E Fawkes também salva Dumbledore em A *Ordem da Fênix:*

"Mas, enquanto gritava, outro jato de luz verde voou da varinha de Voldemort contra Dumbledore, e a serpente deu o bote...

Fawkes mergulhou à frente de Dumbledore, abriu o bico e engoliu o jato de luz verde inteiro: então rompeu em chamas e tombou no chão, pequena, enrugada e incapaz de voar. No mesmo instante, Dumbledore brandiu a varinha em movimento fluído e longo — a serpente, que estava prestes a enterrar as presas nele, voou muito alto e desapareceu em um fiapo de fumaça negra: e a água na fonte subiu e cobriu Voldemort como um casulo de vidro derretido." (p. 659)

O que será que impediu que a ave socorresse Dumbledore justamente no momento em que ele estava mais enfraquecido, graças à poção que ele havia bebido na tentativa de se apoderar do medalhão de ouro?

Outro fato que chamou a atenção foi a forma como se desenrolou o Avada Kedavra. Nas outras vezes em que a maldição da morte foi lançada, as vítimas instantaneamente caíam estateladas. Em O *Cálice de Fogo,* tanto na ocasião da morte de Franco Bryce como na de Cedrico Diggory, acontece exatamente assim. Veja só:

"E então a poltrona ficou de frente para Franco e ele viu o que havia nela. Sua bengala caiu no chão com estrépito. Ele abriu a boca e soltou um grito. Gritou tão alto que nunca ouviu as palavras que a coisa disse ao erguer sua varinha. Houve um relâmpago de luz verde, um ruído farfalhante e Franco Bryce desabou. Morreu antes de bater no chão." (pp. 17 e 18)

"De muito longe, acima de sua cabeça, ele ouviu uma voz fria e aguda dizer: 'Mate o outro'.

Um zunido, e uma segunda voz que arranhou o ar da noite: 'Avada Kedavra!'

Um relâmpago verde perpassou as pálpebras de Harry e ele ouviu alguma coisa pesada cair no chão ao seu lado; a dor de sua cicatriz atingiu tal intensidade que ele teve ânsias de vomitar, em seguida diminuiu; aterrorizado com o que iria ver, ele abriu os olhos ardidos.

Cedrico estava estatelado no chão ao seu lado, os braços e pernas abertos. Morto." (p. 507)

Entretanto, em O *Enigma do Príncipe*, quando Snape lança o mesmo feitiço em Dumbledore, acontece algo completamente diferente:

"Um jorro de luz verde disparou da ponta de sua varinha e atingiu Dumbledore no meio do peito. O grito de horror de Harry jamais saiu; silencioso e paralisado, ele foi obrigado a presenciar Dumbledore explodir no ar: por uma fração de segundo, ele pareceu pairar suspenso sob a caveira brilhante e, em seguida, foi caindo lentamente de costas, como uma grande boneca de trapos, por cima das ameias, e desapareceu de vista." (p. 468)

Harry, por sua vez, só se liberta do feitiço que o paralisava algum tempo depois, após Snape e os demais Comensais da Morte já terem corrido. Se Dumbledore morreu no momento em que foi amaldiçoado, por que o feitiço que imobilizava Harry ainda continuou agindo no garoto?

Talvez Snape tenha realmente dito Avada Kedavra, mas talvez ele o tivesse feito sem a intenção de causar a morte de Dumbledore. Em outros livros da série, JK Rowling destaca como é importante, para que uma das Maldições Imperdoáveis vingue, que aquele que está lançando a maldição tenha a intenção de querer matar sua vítima.

Em A *Ordem da Fênix*, por exemplo, Harry tenta amaldiçoar Belatriz com o Crucio, o feitiço que causa contrações e espasmos de dor. Sua tentativa é frustrada, segundo a própria Belatriz, pela ausência de intenção de Harry em causar mal:

"Harry se sentiu invadido por um ódio que jamais conhecera: atirou-se de trás da fonte e berrou: Crucio!

Belatriz gritou: o feitiço a derrubara, mas ela não se contorceu nem

gritou de dor como fizera Newville — já estava outra vez de pé, ofegante, parara de rir. Harry tornou a se resguardar atrás da fonte dourada. O contrafeitiço dela atingiu a bela cabeça do bruxo, arrancou-a e projetou-a a mais de cinco metros, produzindo longos arranhões no assoalho.

— Nunca usou uma Maldição Imperdoável antes, não é, menino? — gritou ela. Abandonara a vozinha de bebê. — E preciso querer usá-la, Potter! É preciso realmente querer causar dor, ter prazer nisso, raiva justificada não faz doer por muito tempo. Vou lhe mostrar como se faz, está bem? Vou lhe dar uma aula..." (p. 655)

Também em O *Cálice de Fogo*, Olho-Tonto Moody, durante uma aula de Defesa Contra a Arte das Trevas, ensinou aos seus alunos que, para o Avada Kedavra se concretizar, era necessário mais do que apenas dizer as palavras.

"Avada Kedavra é uma maldição que exige magia poderosa para lançá-la, vocês podem apanhar as varinhas agora, apontá-las para mim, dizer as palavras e duvido que consigam sequer que meu nariz sangre. Mas isto não importa. Não estou aqui para ensiná-los a lançá-la." (p. 175)

Como vimos nesses exemplos, é possível que Snape tenha dirigido as palavras malditas a Dumbledore, mas não tenha tido a intenção e principalmente o prazer em causar a morte do grande bruxo.

Para finalizar, há ainda outro comportamento de Fawkes que também deixa espaço para questionamentos. Após a morte de Dumbledore, os alunos estão todos aglomerados na ala hospitalar de Hogwarts quando a ave que renasce das cinzas começa a cantar.

"— Psiu! Escute!

Engolindo em seco, Madame Pomfrey apertou a boca com os dedos, olhos arregalados. Em algum lugar lá fora, na escuridão, uma Fênix cantava de um jeito que Harry jamais ouvira: um lamento comovido de terrível beleza. E ele sentiu, como antes sentira ao ouvir o canto da Fênix, que a música vinha de dentro e não de fora dele: era o seu próprio pesar que se transformava magicamente em canto, ecoava pelos jardins e entrava pelas janelas do castelo."

(p. 483)

E assim a ave continuou com seu lamento por algum tempo, como conta JK Rowling no momento em que Harry acompanha a professora McGonagall à antiga sala de Dumbledore: "[...] A Fênix continuava a cantar o seu lamento nos jardins." (p. 491). Não importa o que fosse que Fawkes estivesse fazendo, a ave estava trabalhando duro naquilo sem desistir. Somos levados a acreditar, conforme diz o título desse capítulo, O *Lamento da Fênix*, que se trata apenas do animal de estimação de Dumbledore ecoando a dor de todos. Porém, não podemos esquecer que as lágrimas da Fênix têm poderes curativos.

Não é à toa que é justamente Madame Pomfrey, a curandeira, que cai no choro com o canto de Fawkes. Ela conhece bem o poder curativo da ave. Ela soluça com os olhos estatelados, surpresa. Será que ela percebe que alguma coisa muito especial está acontecendo? Que a Fênix, na verdade, está tentando salvar seu dono?

3. AS DUAS MORTES DE HARRY POTTER

Desde 2003, quando JK Rowling falou sobre a possível morte de Harry durante um bate-papo com 4 mil crianças no Royal Albert Hall, começaram a surgir inúmeras teorias nos sites sobre o bruxinho. "Você vai ter que esperar para ver se ele sobrevive para se tornar um adulto. [..,] Não estou dizendo que ele não vai se tornar adulto, mas não posso dizer nada além disso", disse à platéia surpresa.

A declaração bombástica levou leitores de todo o mundo a buscar por supostas pistas nos livros, a fim de justificar as intenções de JK Rowling. Muitos acham que o próprio Harry será responsável por seu trágico destino.

Isso porque ele teria absorvido um pouco da alma de Voldemort, transformando-se numa Horcrux ambulante.

Acredita-se que, quando foi atacado por Você-Sabe-Quem, Harry, além de não ter morrido, teria acidentalmente guardado consigo um pouco do vilão. Lembre-se que um dos dons que Harry teria adquirido, após o ataque de

Voldemort e a suposta transferência de parte de sua essência, é o de ser capaz de conversar com as cobras. Em A *Câmara Secreta*, durante um duelo com Draco, seus colegas descobrem que Harry é um ofidioglota, assim como seu arqui-inimigo.

"— Você é um ofidioglota. Por que não nos contou?

— Eu sou o quê? — perguntou Harry.

— Um ofidioglota! — disse Rony. — Você é capaz de falar com as cobras.

— Eu sei. Quero dizer, é a segunda vez que faço isso. Uma vez no zoológico açulei, por acaso, uma jibóia contra meu primo Duda, uma longa história... Ela estava me contando que nunca tinha estado no Brasil e eu meio que a soltei sem querer, isso foi antes de saber que era bruxo...

— Uma jibóia contou a você que nunca tinha ido ao Brasil? — repetiu Rony baixinho.

— E daí? Aposto que um monte de gente aqui pode fazer isso.

— Ah, não. De jeito nenhum. Isto não é um dom muito comum. Harry, isso não é legal." (p. 168)

Assim, como é necessário acabar com as seis Horcruxes antes de liquidar Voldemort, um terrível destino estaria reservado a Harry: seria preciso que ele sacrificasse sua vida!

Nesse caso, a batalha teria a participação direta de Rony e Hermione, ou ambos. A teoria prevê o seguinte desfecho: Harry apontaria a varinha em direção à sua cicatriz, acabando com sua vida e a última Horcrux. Com isso, a alma Daquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado estaria apenas em seu corpo. Nesse momento, Rony e Hermione (ou apenas um deles), entrariam em ação, destruindo o vilão.

Muitos apostam que seria Rony o escolhido de JK Rowling para vencer o Lorde das Trevas sozinho. Isso para que o ruivínho tivesse finalmente o reconhecimento que sempre mereceu, mas que nos últimos anos foi dado a Harry. Talvez Gina também ganhe uma boa participação nesse possível

desfecho.

Um grande argumento dos fãs para justificar essa idéia é a declaração da autora dada em julho de 2005 aos sites norte-americanos *The-leaky-cauldron* e *MuggleNet.* De acordo com Rowling, a última palavra do livro será "cicatriz":

> **"A última palavra do sétimo livro ainda será 'cicatriz'?**
> **JK Rowling —** No momento é. Me pergunto se vai continuar sendo."

A partir daí, a teoria de que a cicatriz de Harry seria a chave para o mistério do seu confronto com Voldemort não parou de ganhar adeptos.

Uma outra idéia que prega a morte de Harry diz que ele poderia enfrentar Voldemort usando a proteção dada por sua mãe quando foi assassinada. Lílian defendeu seu filho e deu sua vida por ele. O amor desse sacrifício seria o responsável pela tentativa fracassada de matar Harry quando ainda era bebê. A cena, então, seria a seguinte: Voldemort atacaria Rony, mas Harry corajosamente se colocaria na frente de seu amigo para protegê-lo, e então a situação de 16 anos atrás se repetiria.

Harry morreria, enquanto o Lorde das Trevas seria reduzido a quase nada, tornando possível que Rony o matasse. Os que sustentam essa teoria lembram que em momento algum foi dito que essa proteção de amor só funcionaria entre mãe e filho. Então, por que não acreditar que Harry seria capaz de transmitir o mesmo sentimento para seu primeiro e melhor amigo?

Da mesma forma que, na possibilidade do suicídio de Harry, essa teoria termina com Rony recebendo credibilidade e fama por causa de seu ato heróico. Se não podem salvar Harry, os fãs gostariam ao menos que seu grande amigo vivesse e fosse recompensado. Também argumentam que seria uma ótima maneira de JK Rowling terminar a série: exatamente como ela começou!

4. Severo Snape, um amigo para toda a vida

Mesmo antes de O *Enigma do Príncipe*, os fãs já tinham suas dúvidas

quanto ao caráter de Severo Snape. Enquanto alguns achavam que o professor era um seguidor de Voldemort, muitos sempre acreditaram que ele estava lá para defender o bem.

Seu comportamento agressivo em relação a Harry e o fato de se colocar ao lado de Malfoy, aluno de sua casa, a Sonserina, sempre fez de Snape um personagem bastante ambíguo. Talvez por isso Snape tenha sido, depois de Harry, o personagem que mais levou os leitores a criar teorias, algumas mais malucas e outras mais bem fundamentadas.

Antes do Livro 6, os fãs explicavam a conduta quase malvada de Snape baseados em seu passado. Para muitos, Snape fora apaixonado por uma mulher que acabou sendo morta por Voldemort. Por essa razão, ele teria se tornado um homem tão amargo e intransigente.

Alguns acreditam que esse amor secreto de Snape fosse Lilian, mãe de Harry, e que sua morte o levou a se arrepender de ter se aliado ao mal. Por isso, Snape se redimiu. Se acreditarmos nisso, podemos entender por que, embora o professor não seja exatamente gentil com Harry, ele cumpriu seu papel de protegê-lo diversas vezes.

Certamente Snape poderia ter tentado matá-lo (ou ao menos colaborado para isso) em diversas ocasiões. E teve boas chances de fazê-lo quando Harry ainda não conhecia muitos feitiços e era mais indefeso.

Ainda pensando na passada vida amorosa de Snape, outros dizem que seu amor por Narcisa Malfoy foi o que determinou sua recuperação. Os defensores dessa idéia consideram que o fato de ele perdê-la para Lúcio o fez mudar de lado. Como argumento dessa teoria, seus defensores se baseiam no apoio que Snape dá a Draco. Seria essa antiga paixão que o motivaria a cuidar do bruxinho como um mentor. Já houve até quem sugerisse que Draco seria seu filho!

O Livro 6 e a morte de Dumbledore só fez com que ficassem ainda mais inquietos aqueles que acreditavam na bondade de Severo. Em O *Enigma do Príncipe*, apesar de Snape aparentemente assumir sua malvadeza, há algumas

passagens que podem ser interpretadas de outra forma e nos levar a pensar que ele está apenas seguindo ordens de Dumbledore.

No seu encontro com Narcisa e Belatriz, o professor explica por que nunca tentou matar Harry:

"É claro que rapidamente percebi que ele não possuía nenhum talento extraordinário. Conseguiu sair de muitos apertos graças a uma simples combinação de pura sorte e a ajuda de amigos mais talentosos. Ele é medíocre ao extremo, e detestável e presunçoso como foi o pai. Fiz tudo para que fosse expulso de Hogwarts, onde acredito não ser o seu lugar, mas matá-lo ou permitir que o matassem na minha frente? Eu teria sido idiota de me arriscar com Dumbledore por perto." (p. 30)

Se ele realmente acredita nisso, por que nunca tentou quando Dumbledore não estava por perto? Afinal, Snape foi seu professor desde que o garoto chegou em Hogwarts, quando ainda não tinha conhecimento de magia e esteve com ele sozinho em diversas ocasiões. Mais do que isso, na verdade ele o defendeu, ainda que de uma maneira confusa e arbitrária, como vimos no diálogo entre o professor Quirrell/Voldemort e Harry em A *Pedra Filosofal.*

"— Mas Snape tentou me matar!

— Não, não, não. Eu tentei matá-lo. Sua amiga Hermione Granger, por acaso, me empurrou quando estava correndo para tocar fogo no Snape naquela partida de quadribol. Ela interrompeu o meu contato visual com você. Mais alguns segundos e eu o teria derrubado daquela vassoura. Teria conseguido isso antes se Snape não ficasse murmurando um antifeitiço, tentando salvá-lo.

— Snape tentando me salvar?

— E claro —, disse Quirrell calmamente. — Por que você acha que ele queria apitar o próximo jogo? Ele estava tentando garantir que eu não repetisse aquilo. O que na realidade é engraçado... ele nem precisaria ter se dado ao trabalho. Eu não poderia fazer nada, com Dumbledore assistindo. Todos os outros professores acharam que Snape estava tentando impedir Grifinória de ganhar, ele conseguiu realmente se tornar impopular... e que perda de tempo, se

depois disso vou matá-lo esta noite." (pp. 246-247)

No mesmo livro, em uma passagem posterior, Dumbledore conta a Harry por que Snape o odeia: "— Quirrell disse que o Snape...

— O professor Snape, Harry.

— Sim, senhor, ele... Quirrell disse que ele me odeia porque odiava meu pai. Isso é verdade?

— Bom, eles se detestavam bastante. Mas não é diferente de você com o senhor Malfoy. E, além disso, seu pai fez uma coisa que Snape nunca pôde perdoar.

— O quê?

— Salvou a vida dele." (p. 255)

Não seria esse o verdadeiro motivo de Snape ter se aliado a Dumbledore? Tiago salvou sua vida e, por isso, Severo teria uma dívida com Harry, já que seu pai está morto. É provável que seja por isso que Dumbledore sempre confiou tanto no professor Snape.

Outro acontecimento que pode ser interpretado como uma pista é a conversa entre Hagrid e Harry, após o envenenamento de Rony em O *Enigma do Príncipe*. Como sempre, Hagrid deixa escapar algo, revelando que, enquanto estava na floresta, ouviu mais do que deveria.

"— Não sei, Harry, eu não devia nem ter ouvido! Ah... bem, eu ia saindo da Floresta uma noite dessas e ouvi os dois conversando... bem, discutindo. Não quis chamar atenção para a minha pessoa, então meio que me escondi e tentei não ouvir, mas foi uma... bem, uma discussão inflamada, e foi difícil não ouvir.

— E aí?, insistiu Harry, enquanto o amigo arrastava os enormes pés pouco à vontade.

— Bem... eu só ouvi Snape dizer que o Dumbledore contava com muita coisa e talvez ele... Snape... não quisesse continuar a...

— O quê?

— Não sei, Harry, pareceu que o Snape estava se sentindo

sobrecarregado, foi só... em todo o caso, Dumbledore disse, sem rodeios, que ele tinha concordado em fazer alguma coisa e era assunto encerrado." (p. 318)

Essa é talvez a maior dica de que Dumbledore realmente tinha um plano que envolvesse Snape. Nesse momento, Severo parece dizer que talvez não seja capaz de executar algum pedido de Dumbledore. Embora não saibamos exatamente o que é, Snape deixa claro que é algo que terá que ser feito contra sua vontade.

Dumbledore, por sua vez, reiterou sua ordem, não lhe deixando saída. Se juntarmos todas essas idéias, veremos que as palavras de Dumbledore no momento de sua morte podem indicar um desejo de que Snape cumpra suas ordens.

"Mas outra voz chamara Snape pelo nome, baixinho.

— Severo...

O som assustou Harry mais do que qualquer coisa naquela noite. Pela primeira vez, Dumbledore estava suplicando.

Snape não respondeu, adiantou-se e tirou Malfoy do caminho com um empurrão. Os três Comensais da Morte recuaram calados. Até o lobisomem pareceu se encolher.

Snape fitou Dumbledore por um momento, e havia repugnância e ódio gravados nas linhas duras de seu rosto.

— Severo... por favor...

Snape ergueu a varinha e apontou diretamente para Dumbledore.

— Avada Kedavra." (p. 468)

Suas últimas palavras: "Severo... por favor..." Não seria necessariamente um pedido de clemência, mas, sabendo o quanto seria difícil para Snape matá-lo, Dumbledore pedia novamente a ele que fizesse sua vontade e o liquidasse. Veja que Dumbledore não grita, nem age de forma desesperada, mas suplica de forma suave (uma contradição?) a Snape. Resta saber se ele implora para que Severo não o mate ou para que cumpra seu papel em algum plano previamente armado. Talvez ele estivesse realmente dizendo: "Severo...

por favor... me mate como havíamos combinado!"

O certo é que, com a figura de Snape, JK Rowling demonstra sua habilidade em construir personagens complexos e ambíguos. E, embora existam diversos fatores que possam nos levar a crer em uma ou outra possibilidade, só saberemos ao certo as intenções de cada um deles no próximo livro.

5. Harry é Dumbledore. Ou uma viagem no tempo

Uma das teorias mais curiosas que circulam pelo mundo de *Harry Potter* é que o bruxo adolescente e Dumbledore são a mesma pessoa. Como isso é possível? Simples: Dumbledore é Harry velho, ou seja, Harry vai envelhecer normalmente (para o mundo dos bruxos) e vai voltar no tempo para ajudar a si mesmo na luta contra o terrível Voldemort. É o que dizem diversos textos na internet, entre eles o de Philip Kuhn no site *Harry Potter Facts (www.harrypotterfacts.com).*

Para chegar a essa conclusão, ele e outros fanáticos por teorias de conspiração notaram que Dumbledore sempre sabe o que vai acontecer com Harry a seguir. Ora, se ele já tivesse vivido aquela vida, é óbvio que ele saberia o que iria acontecer com ele mesmo, não é verdade? Como é que Dumbledore sempre sabe como Harry está se sentindo? Como é que Dumbledore sabia, por exemplo, que Harry e Hermione iriam viajar no tempo antes mesmo de a coisa acontecer?

A questão toda se resume a: como Dumbledore sabe muito mais sobre Harry do que o próprio Harry? Ora, está na cara! Porque Dumbledore é Harry!!! Ele provavelmente apenas usou uma máquina do tempo ou algum feitiço secreto para voltar ao passado. E tem mais: sempre que Dumbledore é citado nos livros, a autora JK Rowling faz questão de frisar que o nariz do velho feiticeiro é torto. Lembra-se da morte dele na página 478 de O *Enigma do Príncipe?*

"Os olhos de Dumbledore estavam fechados; exceto pelo estranho ângulo dos braços e pernas, ele poderia estar dormindo. Harry estendeu a mão, acertou os oclinhos de meia-lua no nariz torto do diretor e limpou um filete de

sangue de sua boca, com a manga das próprias vestes. Então, contemplou o rosto velho e sábio, e tentou absorver a enorme e incompreensível verdade: nunca mais Dumbledore falaria com ele, nunca mais poderia ajudar..."

E quem é que vive quebrando o nariz a torto e a direito? Ele mesmo, o senhor Harry Potter! Só no Livro 6, Harry parece quebrar duas vezes a frágil cartilagem. A primeira vez, bastante clara, é quando Draco Malfoy o descobre escondido sob a Capa de Invisibilidade no bagageiro do trem que leva a Hogwarts: "— Você não ouviu nada que me preocupe, Potter. Mas aproveitando que está aqui...

E pisou com força o rosto de Harry, que sentiu o nariz quebrar e o sangue espirrar para todos os lados." (p. 123)

Apesar de a auror Ninfadora Tonks consertar o nariz de Harry nessa ocasião, nada é falado na segunda vez em que ele se machuca. Acontece quase no final do livro, quando Harry está perseguindo Snape e Draco e é atingido pelo feitiço de um Co-mensal da Morte:

"Alguma coisa atingiu Harry, com força, nos rins, e ele caiu; seu rosto bateu no chão, o sangue espirrou das narinas: concluiu, mesmo quando se virava, com a varinha em punho, que os irmãos que ele ultrapassara ao pegar o atalho se aproximava às suas costas..." (p. 472)

O fato de Voldemort temer Dumbledore acima de todos os outros também é suspeito. Harry foi aquele que quase matou Você-Sabe-Quem quando ainda era apenas um bebê. Mesmo assim, Dumbledore deixa muitas coisas ruins acontecerem ao jovem bruxo. Talvez ele não possa interferir muito na história e deva deixar sua versão jovem acabar com Voldemort pessoalmente. Então, o máximo que ele pode fazer é ajudar de vez em quando, colocando Harry no caminho certo e deixando o garoto avançar com as próprias pernas. E por que Dumbledore imobilizou Harry pouco antes de ser morto por Snape? Por que não deixou que Harry o ajudasse? Talvez porque Dumbledore devesse morrer para fortalecer Harry e também para que o garoto ficasse sabendo como deveria morrer no futuro.

JK Rowling tem jurado que o Livro 7 é o último e que a série não vai precisar de uma seqüência nem de um livro introdutório que se passe antes do primeiro. E claro que todo mundo pensou, ao saber disso, que Harry Potter iria morrer no final do último volume. Mas pare um pouco e pense o seguinte: e se for porque Harry Potter é Dumbledore?

Se eles forem a mesma pessoa, fica fácil entender muitas outras coisas. Por exemplo, o fato de Dumbledore saber que vai morrer naquele momento, assassinado por Snape (afinal, ele assistiu a tudo quando ainda era o jovem Harry). Isso explica por que o velho bruxo faz questão de passar para o garoto todo o tipo de informação necessária para que ele combata Voldemort sozinho. Conta tudo sobre as Horcruxes e o passado do Lorde das Trevas.

Há algumas outras teorias que envolvem Dumbledore. Uma delas é que o velho diretor não é Harry Potter em pessoa, mas sim seu verdadeiro pai ou ainda seu avô. Ao ouvir isso, JK Rowling esbravejou em seu site oficial: "Se Dumbledore fosse o avô de Harry, por que diabos ele teria sido mandado para viver com os Dursley?".

Ora, essa é fácil de responder, JK: porque, para o próprio bem de Harry, esse parentesco deveria permanecer secreto. Uma outra teoria irmã é a de que Rony Weasley, e não Harry, seria o Dumbledore do futuro. Fala a autora JK Rowling em seu site oficial: "A imaginação de vocês não tem limites, e eu não estou sendo sarcástica quando digo isso. Essas teorias abrem muitas novas perspectivas e possibilidades... Mas elas estão erradas. Será que, especulando que Harry ou Rony sejam Dumbledore, vocês estão buscando a garantia de que nenhum deles morrerá jovem?"

Tempos depois, a escritora publicou a seguinte mensagem: "Também ouvi um rumor a respeito de um filho de Ron e Hermione que viaja no tempo. Então irei mais longe e vou dizer que NENHUM dos personagens dos livros veio do futuro". É capaz que, se vivêssemos num mundo perfeito, todos acreditassem em JK Rowling, mas o que é que o malucos por conspiração entenderam ao ler a mensagem acima? "Bem, parece que nenhum dos personagens é viajante no

tempo", admitiram os fãs. "Mas olha só. Parece que Ron e Hermione terão um filho!", animaram-se. E logo depois já estavam viajando de novo: "Pensem bem: esse filho de Ron e Hermione ainda não é um personagem, ainda nem apareceu, certo? E a Rowling disse que nenhum dos personagens dos livros era. E esse filho só vai ser personagem no Livro 7! Ele vai aparecer vindo do futuro, com certeza!"

6. Sob o domínio do mal: Harry é Voldemort

Essa teoria conspiratória é bem diferente da anterior, aquela na qual Harry seria Dumbledore. Não se trata aqui de uma viagem no tempo nem nada. A idéia é que Harry Potter é o Lorde das Trevas mesmo. Sim, o eleito Harry Potter é do mal! Veja só: Harry Potter tem dupla personalidade. Ele é Harry e Voldemort ao mesmo tempo. Quando a personalidade de Harry domina seu cérebro doente, ele corre atrás de um inimigo imaginário que nunca vai encontrar. Porque o inimigo está dentro dele mesmo! Quando a personalidade de Você-Sabe-Quem possui sua mente, ele perpetra as piores maldades, faz coisas terríveis, mata pessoas, inclusive seus próprios pais...

Pois é. A teoria diz que Harry bebê matou seus pais e fez a cicatriz na própria testa. A justificativa para essa maluquice é que Harry já nasceu com esse distúrbio de personalidade. E claro que todos os Comensais da Morte sabem que Harry é Voldemort. Mas eles fazem o jogo do Lorde das Trevas para não irritá-lo. Pensam que tudo faz parte de um plano maligno que eles não conhecem em detalhes e apenas seguem suas ordens sem questionar o grande mestre. Para completar, foi Harry quem lançou um feitiço sobre o pobre Snape para que ele matasse Dumbledore.

Essa teoria, desenvolvida no fórum do site da Warner por um usuário que assina como horntailwandx2, abrange diversos livros da série. Segundo ele, o Livro 7 vai explicar os mecanismos que o garoto usou para sustentar esse esquema duplo e revelar todas as suas maldades do passado. Entre eles estão algumas passagens de A *Pedra Filosofal*. Num primeiro momento, quem está na

floresta matando e bebendo o sangue dos unicórnios é, na verdade, Harry, possuído pela sua parte Voldemort. Em outro, seria o duelo final entre Potter e o professor de Defesa Contra a Arte das Trevas, Quirinus Quirrell. Ao contrário do que acreditamos ao lermos o capítulo, o professor também está atrás da Pedra Filosofal, mas não tem Voldemort nenhum nas suas costas. Harry apenas imagina isso para que tenha uma justificativa para tirar a vida de Quirrell e evitar um choque ao reassumir sua personalidade boa.

Outras alucinações acontecem *em A Câmara Secreta*. Dessa vez, a história gira em torno do diário de Tom Riddle, que, segundo o livro, é colocado propositadamente por Lúcio Malfoy entre as coisas de Gina Weasley. Tudo isso, entretanto, é parte da imaginação doentia de Harry Potter. Nunca houve nenhum diário encantado. É Harry quem lança um feitiço no diário comum de Gina, para que o objeto fale com a menina como se fosse Tom. Harry está dominado pela personalidade de Voldemort quando solta o medonho basilisco. Mas como ele consegue exercer os dois papéis ao mesmo tempo? Simples: o rapaz do mal nocauteia a indefesa Gina e planta na cabeça dela uma memória falsa em que Tom Riddle aparece. No final, ele reassume sua porção boa e corre para a Câmara Secreta para salvar Gina. Lá embaixo, trava uma batalha contra si mesmo.

Nos livros seguintes, as coisas continuam se complicando para o duplo Harry. Seu lado Voldemort convoca os Dementadores para que eles organizem sua revolta contra o Ministério. Quando Pedro Pettigrew aparece, Harry mau percebe que pode aproveitá-lo em seus planos terríveis. Assim, quando Sirius e Lupin estão levando Pedro de volta para o castelo, ele tira a nuvem da frente da Lua para causar a maior confusão. Com sua fuga, Pettigrew pode servir o lado Voldemort do jovem bruxo em O

Cálice de Fogo, trazendo-lhe toda a informação necessária. No Torneio Tribuxo, quando Harry e Cedrico tocam a taça tribruxo e são transportados para o cemitério, não aparece Voldemort nenhum por ali. O que acontece de verdade é que Harry mata Cedrico, convoca os Comensais da Morte e avisa que eles

devem agir como se Voldemort estivesse de volta. Do contrário, seriam todos mortos naquele mesmo instante. Eles obedecem seu novo mestre.

De volta a Hogwarts, Potter conversa com o professor Bartolomeu Crouch sobre o próximo passo para o plano de dominar o mundo. Quando percebe que Dumbledore está chegando, Harry finge que foi atacado por Crouch, lançando-lhe a maldição Imperius. Sob feitiço, Crouch diz uma série de mentiras, fazendo com que o ingênuo Dumbledore acredite no bom garoto Harry. Como se não bastasse, quando está se recuperando no hospital, ele envia um Dementador para acabar com Crouch.

Um problema básico dessa teoria é que sabemos que Voldemort começou seu reinado de terror muito antes de Harry nascer. A resposta é simples: é claro que Voldemort já existia antes, mas ele morreu ao atacar Harry Potter bebê. Desde então, Harry pensa ser Voldemort e age como ele.

7. O passado de Tiago e Lilian Potter

Durante o andamento da série, o papel dos pais de Harry foi ganhando espaço e se tornou alvo de diversas especulações. Muitas perguntas já foram feitas a JK Rowling, cujas respostas indicam que Tiago e principalmente Lílian Potter terão papéis pra lá de importantes na resolução da trama. Alguns leitores crêem que a descoberta do passado de seus pais influenciará as ações do jovem bruxo no último e esperado confronto entre Harry e Voldemort. Entre as teorias, uma das mais interessantes diz que Tiago e Tom Riddle eram amigos quando estavam em Hogwarts. E mais: que Tiago, assim como Snape e Riddle, pertencia à Sonserina, embora Lílian fosse da Grifinória. Isso explicaria por que o Chapéu Seletor ficou em dúvida quanto a que casa colocar Harry, em A *Pedra Filosofal.*

Mas uma disputa pela bela Lílian teria acabado com a amizade dos três rapazes. E Tiago, o vencedor dessa batalha, teria se aliado à Lílian na luta contra o mal. Muitos fãs acreditam que os pais de Harry tinham algum cargo importante no Ministério, o que explicaria o montante de dinheiro e a importância de seus pais. É quase certo que no Livro 7 saberemos mais sobre o trabalho dos pais do

garoto, que em A *Pedra Filosofal* descobriu ser herdeiro de uma grande quantia de dinheiro. Logo no início de sua jornada, ele e Hagrid visitam Gringotes, o banco dos bruxos:

"Grampo destrancou a porta. Saiu uma grande nuvem de fumaça verde e, enquanto ela se dissipava, Harry ficou sem respirar. Dentro havia montes de moedas de ouro. Colunas de prata. Pilhas de pequenos nuques de bronze." (p. 68)

Um outro fato que a autora vem mostrando desde A *Pedra Filosofal* é que há uma diferença entre a morte de Lílian e a de Tiago. Veja o primeiro diálogo entre Harry e Voldemort:

"— Que comovente... — sibilou. — Sempre dei valor à coragem... E, menino, seus pais foram corajosos... Matei seu pai primeiro e ele me enfrentou com coragem... mas sua mãe não precisava ter morrido... estava tentando protegê-lo." (p. 251)

Em 2005, Rowling respondeu a algumas perguntas sobre a morte de ambos durante entrevista ao *The-leaky-cauldron* e ao *MuggleNet.* A autora deixou claro que esta é uma questão essencial para explicar tanto o que aconteceu com Harry até então como o que ainda está por vir.

"Esta é uma das minhas principais questões desde o terceiro livro: por que Voldemort ofereceu a Lílian tantas chances para continuar viva? Ele realmente a teria deixado viver?

JK Rowling- Hum...

Por quê?

JK Rowling — *(silêncio)* Eu não posso te dizer. Ele realmente ofereceu, você está absolutamente certo. Você não quer me perguntar por que a morte de Tiago não protegeu Lílian e Harry? Está aí sua resposta. Você acabou de responder sua pergunta, porque ela escolheu morrer. Tiago ia morrer de qualquer maneira, entende?

Eu não estou dizendo que Tiago não estava pronto para isso, mas ele morreu tentando proteger sua família. Ele seria assassinado de qualquer jeito. Ele não teve ou não lhe foi oferecida uma chance, então ele usou seus instintos como um animal. Eu acho que há distinções na coragem. Tiago foi muito corajoso, mas a coragem de Lílian foi imensamente maior porque ela poderia ter se salvado. Agora, qualquer mãe, qualquer mãe normal teria feito o que ela fez. Nesse ponto, a coragem dela também foi movida por instinto, mas ela teve um tempo para pensar. Tiago não teve. Foi como um intruso invadindo sua casa, não foi? Você instintivamente o teria colocado para correr. Porém, se a sangue frio lhe fosse dito: "Saia do caminho?"; o que você faria? Quer dizer, nenhuma mãe teria deixado seu filho desprotegido. Mas isso responde a pergunta. Ela desistiu de sua vida conscientemente. Ela claramente teve uma escolha.

E Tiago não teve?

JK Rowling — Ele claramente teve uma chance de não morrer caso não tentasse proteger Harry? Não. É uma diferença sutil, e significa mais do que isso. Mesmo assim, é quase a resposta completa.

Ela sabia do possível efeito de ficar na frente de Harry?

JK Rowling — Não. Eu tentei com que ficasse claro no livro. Isso nunca aconteceu antes. Ninguém nunca sobreviveu antes. Portanto, ninguém sabia que seria possível.

Então ninguém, nem Voldemort, nem outra pessoa que tenha usado o Avada Kedavra, deu a alguém a escolha de viver ou morrer. E também não houve um enfeitiçado que tenha escolhido morrer.

JK Rowling — Algumas pessoas podem ter tido a chance de escolher, mas não dessa maneira particular."

Sabemos que foi o amor de Lílian que salvou Harry da morte naquela noite e, como foi dito por Belatriz em A *Ordem da Fênix,* o sucesso da maldição

Avada Kedavra depende do ódio que aquele que o lança tem em si.

Talvez por ter dado sua vida para proteger o filho, Lílian Potter tenha conseguido que seu amor de mãe fosse mais forte que a ira de Voldemort, isto é, o poder de seu amor pelo pequeno Harry superou os poderes malignos do Lorde das Trevas.

Além da proteção dada a Harry, JK Rowling já falou algumas vezes sobre a semelhança entre os olhos da mãe e do filho. O que sabemos sobre os olhos de ambos é que, ao contrário, do que vemos nos filmes, eles são verdes, como afirmou JK Rowling na mesma entrevista: "Rony tem os olhos azuis. Os de Harry são verdes e os de Hermione são castanhos." Boatos dizem que, graças aos seus olhos, Lílian Potter seria capaz de resistir à maldição Imperius. Harry, por ter os mesmos olhos, também teria o mesmo poder.

Capítulo 4

7 Entrevistas com especialistas

Se existem milhões de leitores da série *Harry Potter* espalhados pelo mundo, pode acreditar numa coisa: existem infinitas opiniões diferentes sobre como essa série vai acabar. Também é claro que cada leitor começou a gostar de *Harry Potter* por uma razão diferente. E o livro ou personagem preferido muda de pessoa para pessoa.

Aqui, ouvimos sete homens e mulheres que são, cada um a seu modo, especialistas em bruxaria. São jornalistas, criadores de sites, administradores de notícias, autores de *fanfictons*, enfim, gente que respira (ou respirou) *Harry Potter* 24 horas por dia. Você vai perceber que alguns deles se contradizem, enquanto outros concordam entre si. O importante é que, juntas, essas sete entrevistas formam um painel de como é complexo e fascinante o universo mágico criado por JK Rowling.

1. "A SOCIEDADE DOS BRUXOS É UMA DROGA"

Entrevista com o co-criador do site *Beco Diagonal*

Aos 18 anos, João Papa já é um rapaz pra lá de ocupado. Não só estuda, como todo mundo, mas também trabalha na produção de comerciais de TV e de cinema. Nas horas vagas, escreve críticas de filmes para o caderno Folhateen, da *Folha de S.Paulo*. E de noite, em vez de dormir, fica na frente do computador mantendo contato com Pedro Barbuda e Raphael Gomes, para administrar o site que eles criaram em 2003, o *Beco Diagonal (www.becodiagonal. com.br),* um

dos mais respeitados do Brasil.

Mas as coisas não foram assim tão fáceis para João. Antes, ele havia trabalhado no extinto *Expresso de Hogwarts* e, nem bem chegou, quase teve que pagar uma multa de R$ 1 mil porque o servidor não agüentou o número de visitantes!

Nos últimos tempos, ele ainda conseguiu acrescentar uma nova tarefa à sua rotina tão "tranqüila": escrever os textos, junto com Pedro, da novíssima versão do *Beco Diagonal.* Apesar de tantos compromissos, João arranjou um tempinho para conversar com a gente.

Como você aterrissou no mundo *Harry Potter?*

Essa história começou quando eu tinha 14 anos. Me interessei por *Harry Potter,* comecei a entrar na internet e descobri um site chamado *Expresso de Hogwarts,* um grande site brasileiro na época. Acabei descobrindo que as pessoas que faziam o site eram do mesmo colégio em que eu estudo, só que de outra unidade. Uma das meninas morava no mesmo quarteirão que eu. Acabei conhecendo ela pessoalmente e entrei para a equipe de administração como voluntário. Esse site teve um problema sério, porque cresceu muito e muito rápido. O servidor não suportou e acabou cobrando uma multa. Foram mais de R$ 1 mil.

Nossa! Mais de R$ 1 mil?

É. Você pode imaginar o que é isso, ainda mais para garotos de 14 anos. A gente acabou desistindo do *Expresso,* mas resolveu fazer um outro depois.

E pagaram essa multa?

Essa multa foi pagã, mas não por mim, ainda bem. Eu não estava na equipe realmente ainda. Eu praticamente só entrei na administração do site quando ele acabou. Aí o Pedro quis continuar e fizemos juntos o *Beco Diagonal.*

Como está o *Beco* em relação a outros sites?

Sempre estivemos entre os maiores sites do Brasil. Mas agora, no início de 2006, tivemos um problema de servidor e ficamos três vezes fora do ar. Depois desse problema, o *Potterish* ultrapassou a gente e ficou mais isolado na liderança dos sites mais visitados.

Qual é a média de visitação de um site como esse?

Na época do lançamento de O *Cálice de Fogo*, em novembro de 2005, por exemplo, a gente tinha uma média de 3 mil visitantes por dia. Nos fins-de-semana, esse número subia para 7 mil visitantes no sábado e 7 mil no domingo. Quando estamos em época fora de temporada, sem lançamentos de filmes ou livros, o número cai um pouco.

Por que você gosta de *Harry Potter?*

Comecei a gostar de *Harry Potter* quando tinha 14 anos. Na época, era algo adequado para minha idade. Atualmente eu leio porque acho que acontece um fenômeno de novela, ou seja, quero saber o que vai acontecer e qual vai ser o final da história. Em relação aos filmes, vejo porque gosto de cinema. Mas hoje não é a minha literatura preferida. Tenho ciência de que é mal escrito.

Mas leio por querer saber, por já conhecer, por gostar dos personagens, uma coisa até meio nostálgica. E tem mais: se não fosse pelo *Beco Diagonal,* eu não teria chegado a muitos lugares em que cheguei. Porque isso foi para o meu currículo e me ajudou em diversas coisas, inclusive a escrever no Folhateen.

E na época, por que você gostou?

A história tem elementos que são clássicos. A coisa da luta do bem contra o mal. O fato de ele não ter os pais, algo que sempre assusta as crianças e os adolescentes. E tem o vilão maquiavélico... É uma fórmula que dá certo há muito tempo, tanto no cinema como na literatura. E tem também esse lance do mundo da fantasia, que acho um elemento importantíssimo. As pessoas têm

fascinação, cada vez mais, mais e mais pela fuga do nosso mundo atual, de nossa sociedade. Querem ser levadas para um mundo diferente. Por mais que a sociedade dos bruxos seja uma droga.

A sociedade dos bruxos é uma droga? Como assim?

É hiperpreconceituosa e reacionária. A visão que a gente tem, ao ler os livros, é sempre a visão das pessoas bacanas, de Harry, dos amigos dele, de Dumbledore etc. Mas o preconceito é muito visível o tempo todo. Por exemplo, sempre que Harry poderia testemunhar a favor de alguém, vem outro e diz: "Ninguém vai acreditar num menino de 14 anos" ou "Ninguém vai acreditar num lobisomem" ou ainda "Ninguém vai acreditar num elfo doméstico". Porque são pessoas de menor escala na sociedade deles. E a maioria dos bruxos acredita nessa idéia de bruxos de boa qualidade em contraposição aos bruxos de sangue ruim. É uma coisa muito presente. Na obra de Rowling, os bruxos são preconceituosos, não são tolerantes, não respeitam pessoas diferentes deles.

Mas mesmo assim a série faz sucesso em muitos países. Por quê?

Acho que é por ser um argumento clássico. É o que a literatura explora desde que existe: o protagonista, o antagonista e a saga do herói.

Se você pudesse ter algum objeto dos livros, qual escolheria?

Uma varinha, é óbvio. É a que mais concentra poderes, a que mais dá possibilidades.

Qual é seu personagem preferido?

Meu personagem preferido é Snape. Porque acho que ele é o menos maniqueísta dessa história toda. Ele é o único que tem dois lados, da mesma forma que uma pessoa real. E a única pessoa que tem ciúmes ali, é a única pessoa que trata os outros mal porque sente inveja. Ele tem um lado de pessoa boa, mas não é uma pessoa boa. Por mais que no Livro 6 ele mate Dumbledore, há muitas teorias de que ele faz isso baseado num plano. E, pelo que eu conheço

da literatura de Rowling, acho que é isso mesmo. Ela gosta dessas coisas, de enganar os leitores.

Qual dos livros você achou o melhor até agora?

O Livro 6. Porque é o que mais tem os elementos que se propõe a ter, essa mistura de aventura e suspense. É o livro que está mais carregado disso. Como a proposta da série é justamente essa, esse é o que eu mais gostei.

O que se sabe sobre o Livro 7, seja em termos de lançamento ou em termos de história?

Em termos de história, não se sabe quase nada, Rowling não fala nada. Bem, deve ser o fim da série, mas ainda assim tem gente que acha que não vai ser o último livro. Sobre o lançamento, há esse rumor de que ele vai ser lançado no dia 7 do 7 de 2007.

Acho bem interessante esse rumor, porque o Livro 6 também foi lançado num dia em que as somas dos dias e do ano dava 7. Foi lançado no dia 16 do 7 de 2005, 1 + 6 dá 7. O mês já era 7. E 2 + 0 + 0 + 5 também dá 7. Então faz sentido que o próximo seja lançado em 7 do 7 de 2007.

Mas por que as somas davam 7 se era o Livro 6?

Talvez seja por causa de uma cena do Livro 6: Voldemort adolescente comenta com um professor dele na época que o número mágico mais poderoso é o 7. Inclusive é um número que aparentemente vai ser muito importante na história, pelo que o Livro 6 deixa em aberto. Com relação à história que leremos no Livro 7, há muitas teorias sobre o que pode vir a acontecer.

Quais são as teorias mais conhecidas?

As mais faladas são a de que Snape é um cara do bem. De que ele mata Dumbledore porque tem que se manter como o único espião da Ordem da Fênix dentro do grupo de Voldemort. Outra teoria diz que Harry seria uma Horcrux,

um objeto que possui parte da alma de Voldemort. São sete Horcruxes no total, porque Voldemort divide sua alma em sete partes, o número mais importante. Segundo essa teoria, parte da alma de Voldemort entraria pela testa de Harry, deixando a famosa cicatriz.

O que mais?

Também tem gente que acha que a Ordem da Fênix iria começar a trabalhar por Harry agora. A Ordem da Fênix é um grupo que Dumbledore organizou e que funciona como uma segunda unidade de combate contra as Artes das Trevas, depois do Ministério da Magia. Ele criou a Ordem para ter uma força-tarefa que possa lutar pelas coisas em que acredita, já que o Ministério nunca gostou muito dele. Snape é da Ordem da Fênix, e o papel dele é espionar Voldemort para Dumbledore. Por isso, ele também faz parte do círculo de Voldemort. Então, acredita-se que ele teria matado Dumbledore porque a posição de espião dele seria mais importante que a vida de Dumbledore.

E há uma teoria sobre a Ordem da Fênix?

Depois da morte de Dumbledore, ninguém além de Rony e de Hermione sabe que Harry é o escolhido para matar Voldemort. Quando Harry nasce, uma vidente faz uma profecia que, entre outras coisas, diz: uma pessoa com tais e tais características iria ser a maior inimiga de Lorde das Trevas e que, enquanto um vivesse, o outro não poderia viver. Mas no Livro 5 Voldemort ouve só metade dessa profecia. Ele não ouve uma parte que diz que ele próprio iria marcar esse inimigo como um igual a ele. Só que ninguém sabe ainda o que é exatamente marcar como um igual. De qualquer forma, Voldemort faz aquela cicatriz em Harry. Além disso, o menino tem uma mãe trouxa de nascença, assim como Voldemort tem um pai trouxa também. Então, há quem pense que Harry vai contar para a Ordem da Fênix que ele seria o cara e que a Ordem vai trabalhar para ele. Há quem ache também que Runas Antigas, que é uma matéria que

Hermione estudou em Hogwarts, teria algo a ver com o que Dumbledore faz numa caverna no Livro 6. E algo como conseguir achar magia no ar, resquícios de magia. Mas Harry não sabe fazer isso e parece que vai ser essencial para conseguir matar Voldemort.

Teorias à parte, o que você acha que vai acontecer no Livro 7?

Acho que ainda vão morrer algumas pessoas importantes, não quero chutar quem. Acho que Harry vai matar Voldemort e todo mundo vai viver feliz para sempre.

O que você acha que não vai acontecer de jeito nenhum, mas gostaria muito que acontecesse?

Eu ia achar muito, muito interessante se o Harry morresse no último livro. Não que o mal triunfasse, porque isso a JK Rowling não faria jamais. Mas gostaria que o Harry morresse. Só que acho que isso não vai acontecer.

2. "ALGUMAS PESSOAS CRESCEM E DESISTEM DE *HARRY POTTER*"

Entrevista com a co-criadora do site *Potterish*

Carmem Cardoso tem 22 anos e, ao lado da amiga Luciana lha, pode se gabar de ter fundando o maior site brasileiro sobre *Harry Potter* na atualidade, o *Potterish (www.potterish.com)*. No ar desde 27 de novembro de 2002, cinco dias após a estréia do filme A *Câmara Secreta* por aqui, a página "foi produto do tédio de duas universitárias no período de férias, que aplicaram seus conhecimentos em internet na tentativa de criar algo sobre *Harry Potter"*, para usar as próprias palavras das moças.

Um ano antes, Carmem já havia feito outro site, o Muggles Entertainment World, mas a experiência não foi lá muito bem-sucedida. "O nome era muito complicado, não? Acho que por isso o site foi um fracasso", brinca ela.

Mas com o *Potterish* foi bem diferente. Com um visual pra lá de elegante (Carmem e Luciana são webdesigners), a página fez tanto sucesso de lá

pra cá que a equipe foi obrigada a criar um novo site só para arquivar as milhares de *fanfics* que receberam. *Fanfic,* para quem não sabe, são as histórias escritas pelos fãs usando os personagens ou situações originais da série. Mas isso já é assunto para outra entrevista.

O que é o *Potterish* hoje?

O *Potterish* é hoje o maior site brasileiro sobre Harry Potter: tem em média 120 pessoas online ao mesmo tempo. Acho também que é o mais antigo do Brasil sobre a série, porque a maioria dos que existiam antes já fechou. Mas não tenho certeza absoluta de sermos o mais antigo. Começamos em 2002.

Que tristeza isso que você falou. Por que tantos sites sobre *Harry Potter* acabam?

Porque as pessoas crescem e desistem de ter um site sobre *Harry Potter.* Eu mesmo já não estou muito engajada, estou só administrando as coisas. Tem um pessoal mais novo que cuida do site diariamente.

E o custo? Aposto que isso também conta.

Sem dúvida. Nós, por exemplo, tivemos que comprar um servidor especialmente para o site. Então, temos uma receita para pagar esse gasto, que chega a U$ 200 por mês. E tudo em dólar, ainda por cima. O dinheiro vem de anúncios publicitários que colocamos no site.

Como surgiu o fenômeno das *fanfics* de *Harry Potter*?

Faz muito tempo que existe, não foi com *Harry Potter* que começou. Já tinha na época de *Guerra nas Estrelas,* sei lá, desde sempre. Por exemplo, acaba um seriado e as pessoas começam a escrever em cima. Para quem estiver interessado, sugiro dar uma olhada no *Fanfiction.net (www.fanfiction.net).* Lá tem um arquivo gigantesco de *fanfics* de todos os tipos. De livros, seriados, filmes, de milhares de pessoas escrevendo em cima das histórias que outros

começaram. No Brasil, o *Floreios e Borrões (www.floreioseborroes.com.br) é* o maior site de *fanfics.* Começou como uma parte do *Potterish,* mas cresceu tanto que tivemos que separar.

No caso de Harry Potter, as *fanfics* são escritas por crianças?

Não, criança não escreve muito. Elas ainda preferem as histórias originais do que as escritas por outras pessoas que não a autora. A gente vê pelas estatísticas da área de administração do site que são os adolescentes que escrevem mais. Como todo mundo precisa se cadastrar, dá para acompanhar a idade das pessoas e sabemos que não tem muita criança registrada no *Floreios e Borrões. A* maioria é adolescente, de 13 a 17 anos.

Por que as pessoas precisam se registrar para ler ou escrever as *fanfics?*

A gente pede para se registrar porque tem gente que coloca algumas coisas meio pesadas, um pouco picantes, nas *fanfictions,* e a gente tem que censurar por causa das crianças.

Por que você gosta de *Harry Potter?*

Porque é uma literatura de entretenimento. E igual a assistir a um seriado de televisão... É uma leitura que te abstrai dos seus problemas, uma coisa divertida de ler.

E por que você acha que a série faz tanto sucesso?

Acho que é porque a literatura infanto-juvenil estava um pouco sem novidades para oferecer aos leitores. Quando chegou alguma coisa nova, começou a dominar tudo. Entre as coisas novas que vejo em *Harry Potter,* uma delas é a linguagem que a JK Rowling usa. Ela não usa uma linguagem como se estivesse se dirigindo ao público infantil. Ela age como se tudo aquilo existisse mesmo e ela está apenas contando uma história real. Com isso, a gente fica

imerso no mundo dele. É bem legal isso. Ela não trata o leitor como criança.

Qual é seu personagem preferido?

O Rony. Porque ele é secundário, ou melhor, ele não é secundário, é um dos principais, mas eu gosto das participações dele porque são as mais engraçadas.

Qual o melhor livro até agora e por quê?

O terceiro e o sexto. O terceiro porque você não precisa dos outros para entender. Ele não tem nenhuma influência de Voldemort, então o terceiro livro vive por si só. Já o sexto eu acho um dos melhores porque acontecem coisas que eu queria que acontecessem durante os outros cinco livros. Coisas como Harry e Gina ficarem juntos, algo que as pessoas sempre quiseram, e acabou acontecendo ali. E outras conclusões importantes, como a morte de Dumbledore. A gente também aprendeu muito mais sobre o passado de Harry. O bom do Livro 6 é que teve um desfecho para várias histórias abertas.

Se você pudesse ter algum objeto do mundo dos bruxos, qual escolheria?

Gostaria de ter o Vira-Tempo, para consertar as besteiras do passado, da minha vida ou do mundo.

O que se sabe sobre o Livro 7, seja em termos de lançamento ou em termos de história?

Sabemos que a última palavra do livro é "cicatriz", isso JK Rowling falou. E mais nada. Em relação ao lançamento, geralmente demora dois anos entre a publicação de um livro e do outro. Então, como o Livro 6 saiu em 2005, é capaz de o 7 sair em 2007 mesmo.

E o que você acha que vai acontecer no Livro 7?

Puxa, tem muitas coisas para acontecer no Livro 7 ainda. Tem que matar Voldemort ou talvez Harry tenha que morrer. Precisa acontecer alguma coisa assim, para dar um desfecho para a história. Meu palpite pessoal é que o Voldemort vai morrer, mas eu não sei se Harry vai sobreviver.

3. "As IDÉIAS SURPREENDEM A GENTE A CADA LIVRO"

Entrevista com a administradora de notícias do *Beco Diagonal*

Cecília Fernandes, 18, divide seu tempo livre entre as duas coisas que mais gosta: a ginástica olímpica e *Harry Potter.* Para a primeira, reserva seis horas por semana de treinamento. Para o segundo, pelo menos uma hora por dia na caça de assuntos quentes em sites internacionais.

Há três anos Cecília é a responsável pela seção de notícias do site *Beco Diagonal.* Ela administra oito pessoas e orgulha-se de não apenas buscar em sites estrangeiros de *Harry Potter,* mas também encontrar novidades direto nas fontes. "E um trabalho exclusivo da gente, muitos dos sites internacionais nem fazem isso", conta Cecilia.

Aliás, Cecilia não. No mundo de *Harry Potter,* ela assina como Luna. "Ela se parece comigo. Sabe mais do que aparenta saber", diz a moça de 18 anos. E o que será que a Luna brasileira, ginasta e fã de *Harry Potter,* sabe tanto, mas não aparenta saber? "Faço faculdade de Ciências da Computação." Tá explicado!

Como você se tornou administradora de notícias sobre *Harry Potter!*

Conheci o assunto quando uma professora colocou um trecho de um dos livros numa prova. Na época, estava para ser lançado o terceiro livro. Depois, quando o Livro 5 foi lançado em inglês, eu estava com um exemplar em um encontro de amigos e o João Papa, do *Beco Diagonal,* me convidou para trabalhar com ele. Faz três anos. Desde então eu cuido das notícias do site, administrando uma equipe de oito pessoas.

Ninguém ganha nada?

Não. Na verdade a gente paga o servidor. Diariamente a gente busca notícias nos sites internacionais. Traduzimos e colocamos no nosso site, para que o pessoal que não sabe ler inglês também possa ter acesso a essas informações. Primeiro damos uma olhada nos sites estrangeiros sobre *Harry Potter* e nos grandes sites brasileiros de notícias. Depois, procuramos no *Google News,* onde a gente acha material direto das fontes, inclusive coisas que os sites internacionais nem têm.

Qual é o volume de notícias que vocês publicam?

Depende da época. Quando tem lançamento de livro ou filme — o ano passado teve as duas coisas e foi bem agitado —, dá umas cinco notícias por dia. Fora de temporada aparece uma notícia ou duas. As vezes, nenhuma.

Por que você gosta de *Harry Potter*?

É uma história muito envolvente e, apesar de essa luta do bem contra o mal ser batida, acho que a JK Rowling escreve tão bem que você acaba se sensibilizando com os personagens e torcendo por eles. Além disso, as idéias dela sempre surpreendem a gente a cada livro.

Por que você acha que a série faz tanto sucesso e em tantos países?

A historia é meio universal. O jeito como ela explora as situações e pega o crescimento dos personagens é uma coisa pela qual todo mundo passa uma vez na vida. Isso acaba criando laços entre o leitor e o personagem.

Qual é seu personagem preferido?

Ai, e agora? Luna e Hermione. Acho Luna um personagem muito interessante. Meu apelido no site é Luna, assino com o nome dela. Luna é parecida comigo, e eu não sei explicar direito por quê. Parece que ela sabe mais do que aparenta saber, mas isso é um chute, não sei se ela sabe mesmo. E

Hermione porque ela é muito rápida para pensar e faz esse papel de cérebro do grupo.

Qual o melhor livro até agora e por quê?

O sexto foi muito bom. Porque a história começa a ser amarrada. Tudo o que ficou aberto nos outros livros começa a se juntar e a fazer algum sentido. Por exemplo, isso de Voldemort não ter morrido na hora de matar Harry. O Livro 6 explica que Voldemort está tentando formar as sete Horcruxes. E por aí vai.

Se você fosse teletransportada para o mundo de *Harry Potter* agora, o que faria lá?

Iria visitar a sala de Dumbledore em Hogwarts. Porque essa é uma das partes descritas, mas não com tanta precisão quanto eu gostaria. Acho que tem muita coisa lá que deve ser muito interessante e a gente nunca vai saber...

Se você pudesse ter algum objeto de lá, qual escolheria?

Uma penseira seria interessante. E um objeto em forma de bacia no qual você deposita seus pensamentos e lembranças. Então, você mesmo ou outras pessoas podem viver a sua lembrança como se estivessem vivendo na hora, mas sem interagir. Tenho lembranças que eu gostaria de mostrar para algumas pessoas e também conhecer algumas delas. É uma boa forma de compartilhar as experiências da vida.

Você, que é tão informada sobre as novidades, o que sabe sobre o Livro 7?

Todos os fãs que acompanham as notícias no *Beco Diagonal* sabem tanto quanto eu no momento. O que é realmente certo é muito pouco. Sabemos que a JK Rowling está escrevendo o Livro 7. Sabemos que ele está previsto para 2007. Sabemos que o último capítulo está pronto faz tempo. E sabemos que a última palavra é "cicatriz". Aliás, eu espero que a tradutora, Lia Wyler, não perca

isso, já que as palavras podem mudar de lugar nas frases em inglês. Ela tem que dar um jeito de deixar "cicatriz" como a última palavra.

Você tem alguma bronca com a tradutora dos livros de *Harry Potter!*

Bom, no segundo livro ela esqueceu de colocar a frase mais importante de um dos capítulos. E tem o ponto básico de ela mudar os nomes próprios e deixar os sobrenomes, como Tiago Potter (em inglês James Potter) ou Quim Shacklebolt (Kingsley Shackle-bolt no original). Acho isso desnecessário. Em uma entrevista, a Lia Wyler disse que muda os nomes para facilitar para as crianças menores. Eu acho que não facilita nada tirar o Kingsley e manter um Shaklebolt. Seria melhor manter os nomes originais, mesmo porque a JK Rowling sempre brinca com os nomes. Você nunca sabe quando eles vão ser importantes.

Como assim?

O Livro 6 termina com uma questão em aberto: quem é R.A.B., o cara que pega um medalhão que é uma Horcrux. E se a tradutora mudou o nome desse personagem nos primeiros livros sem saber que ele era o R.A.B.? Na hora da revelação, as iniciais podem não bater...

Isso seria bem chato.

Tem mais. Esse medalhão que o R.A.B. pega no Livro 6 também está no Livro 5. Só que no anterior ela traduziu como "camafeu", não como medalhão. Em inglês, nos dois livros a palavra é "locket", que é uma espécie de medalha com uma tampinha que fecha. A JK Rowling falou que, para os leitores mais atentos, não tem mistério. Mas com erros assim fica impossível descobrir alguma coisa.

4. "FICARIA MELHOR SE HARRY MORRESSE NO SÉTIMO"

Entrevista com o criador do fórum *Grimmauld Place*

Até os 11 anos de idade, Victor Nogueira, como milhares de outros garotos dessa idade, jamais havia lido qualquer livro que não fosse ordenado pela escola. Até que sua mãe viu uma notícia sobre o lançamento de uma história de um bruxinho de... 11 anos.

Foi o suficiente para que sua mãe comprasse os dois primeiros volumes da série e ele deixasse para trás essa história de que livro é a coisa mais chata do mundo. De lá pra cá, ele não apenas começou a ler tipos diferentes de livros como também virou o rei dos fóruns sobre *Harry Potter.* Já montou meia dúzia deles em sites diferentes e hoje, aos 16 anos, Victor aparece de vez em quando para dar uma olhada em sua maior criação, o *Crimmauld Place,* hoje administrado por seu amigo Marcelo Neves.

Dividido em seções, como livros, filmes, boatos, joguinhos e muitos outros, o *Grimmauld Place* funciona como fórum independente do site *Potterísh* (pode ser acessado em *www.potterish. com/forum).* Para se ter uma idéia do volume de informações por ali, o número de posts já passou de 1 milhão! Nada mal para quem pensava que literatura era coisa de trouxa...

Como foi essa história de começar a ler quando tinha a mesma idade que o Harry Potter?

Eu tinha feito 11 anos quando começaram a aparecer notícias do lançamento no Brasil do segundo volume. Minha mãe perguntou se eu estava interessado em ler o livro, falou um pouco sobre o que era, e eu disse que sim. Ela comprou A *Pedra Filosofal* e A *Câmara Secreta* no dia do lançamento do segundo. Era 19 agosto de 2000. Eu nunca tinha lido um livro que não fosse pedido pela escola. Não sou muito de ler, mas depois gostei e li vários outros.

E como você entrou no mundo dos sites?

O primeiro de que eu participei era o principal site da época, chamava-se *Portal* 91/2 *BR.* Naquela época, há uns cinco anos, a comunicação não era feita

como hoje, com os fóruns, em que você escreve algo e quem quiser ler vai até lá. Eram as listas de discussão, nas quais você manda um e-mail e todos os participantes recebem. Conheci a dona do portal, passei a postar.

E o sistema de fóruns?

Fiz um site chamado *Hogwarts Online*, só de fórum. Ele cresceu, mas acabei cansando. No final de 2002, o *Potterísh* foi lançado e fez um sucesso enorme, porque tinha muitos vídeos de entrevista, o que ninguém mais tinha. A Carmem pegava os vídeos com uma placa especial no computador. Conheci ela e passei a mandar notícias pra lá. Até que ela me pediu para fazer um fórum para o *Potterish*, e fiz o *Grimmauld Place*. Comecei em dezembro de 2003, mas fui largando porque enjoei. Em julho de 2004, houve um problema e perdemos todos os posts. Hoje o Marcelo administra, e eu dou uma ajuda de vez em quando.

É chato administrar um fórum?

Tem gente que não tem noção de nada. Uns reclamam o tempo inteiro com a gente. Chamam a gente de ditador. Outros colocam um monte de mensagem seguida, só pra ganhar estrelinha no ranking, como se isso fosse valer alguma coisa. O trabalho é para resolver problemas de programação, para apagar mensagens que dão erro ou tirar bobagens que alguns colocam de propósito.

Por que você gosta de *Harry Potter?*

Não sei. Nunca tive uma coisa que me chamasse muito a atenção. Foi me agradando, continuei lendo por saber que tinha um desfecho só no sétimo livro. Isso dá uma curiosidade...

Por que você acha que a série faz tanto sucesso e em tantos países?

É estranho, porque nenhuma criança gosta de ler muito. O livro não teve muita divulgação por parte da editora no começo, então fica difícil entender

tanta repercussão. Mas eu acho que o sucesso inicial foi por causa da divulgação boca a boca. Quando chegou aqui no Brasil, já chegou com mais divulgação porque já era febre na Inglaterra e nos EUA. Acho que um pouco do sucesso que fez aqui foi porque já fazia lá fora.

Qual é seu personagem preferido?

Dumbledore. Gosto do fato de ele saber das coisas para as quais não há muita explicação. Quando a JK Rowling não sabe como colocar uma informação, ela faz por meio dele. Além disso, se for analisar pelo lado do personagem, ele é um grande bruxo, admirável e boa pessoa.

Qual foi o melhor livro até agora?

O Livro 5. Foi o que mais gostei do final. A história toda eu gosto porque acontece em vários lugares diferentes que a gente não conhecia, o Ministério da Magia, o hospital. Tem muitas informações novas nesse livro. Fala muita coisa do passado também, como a profecia. E no final tem o confronto no Ministério, que é quando Sirius morre. Tem os Comensais da Morte e Voldemort aparece no final. Aí o ministro passa a acreditar em Harry, que Voldemort está de volta. Foi o final que achei mais bacana.

Se você fosse teletransportado para o mundo de *Harry Potter* agora, o que faria lá?

Jogaria quadribol. Na posição de apanhador no time da Sonserina. Eu gosto mais dos malvados. Curto mais vilão que mocinho, acho mais interessante *(risos)*.

O que você sabe sobre o Livro 7?

Eu não sei nada, porque não gosto de acompanhar. A JK Rowling não fala nada, mas, mesmo que falasse, eu procuraria não saber. Prefiro ter a surpresa na hora de ler o livro.

E o que você acha que vai acontecer no Livro 7?

Acho que Harry vai morrer na luta final contra Voldemort. Acho que os dois vão morrer no desfecho. Esse é o final que eu espero. A história acaba no sétimo livro. Então, acho que ficaria melhor se ele morresse no sétimo, porque nós saberíamos que não tem mesmo mais história para contar.

O que você acha que não vai acontecer, mas gostaria muito?

Sirius voltar. Ninguém sabe exatamente como ele morreu, porque ele passa por um véu e some. Acredito que tenha morrido, mas ninguém sabe direito o que foi isso.

5. "PAREI DE LER *HARRY POTTER*"

Entrevista com uma ex-moderadora de fóruns

A estudante de Rádio e TV Carolina Azevedo Di Giacomo, a Nina, vive apaixonada. O problema é que suas paixões não costumam durar muito tempo, não.

Em seu primeiro contato no mundo da bruxaria, por exemplo, ela e uns amigos fizeram um site chamado *Apaixonados pela Emma.* A Emma é a Emma Watson, a atriz inglesa que interpreta Hermione Granger nos filmes. "Eu traduzia e escrevia notícias sobre ela", conta. Logo Nina estava se desapaixonando de Emma, e a página, saindo do ar.

Aí ela começou a namorar o dono do site *Expresso de Hogwarts.* Só que meses depois tudo já tinha virado ex, não só a página, mas o rapaz também. Em seguida, um outro ex-namorado se aliou ao primeiro ex e, juntos, os dois criaram o *Beco Diagonal.*

Ela começou a moderar o fórum do site dos ex, mas aí, adivinhe só? A Nina se desapaixonou de novo, desta vez de *Harry Potter.* E não quer saber mais disso. Nem de site, nem de fórum, nem de Harry, nem de ex-namorado. "Acho ele meio bobão, sabe?" O Harry, não o ex.

O que aconteceu com você?

Eu saí da administração dos sites e da moderação dos fóruns porque li só até o quarto livro. Os Livros 5 e 6 eu tenho, estão aqui na estante, mas ainda não li.

Por que não? Enlouqueceu?

Não *(risos)*. Eu estava na sétima série quando li o primeiro livro. E eles são, em geral, bem infantis. Eu estava na época de ler *Harry Potter.* Mas quando eu cheguei ao terceiro colegial a história não era mais "aquela coisa". Pretendo ler, eu gosto, apesar de ter passado da idade. Tenho filme, DVD, mas estou em outro momento.

Então você ainda gosta de *Harry Potter*?

Sim. Ainda vou aos lançamentos, por exemplo. No lançamento do sexto livro, eu estava lá na Livraria Cultura. Fui a diversos encontros e fiquei amiga de várias pessoas até hoje, mesmo não participando mais. O legal é que você faz muitos amigos nos fóruns. Era moderadora do fórum do *Beco Diagonal,* então conheci muita gente. Mas acontece que o pessoal se renova muito ali. Quem vai crescendo vai embora e sempre só tem crianças. Mas até o Livro 3 eu entrava todo dia nos sites, só pensava nisso, era minha vida.

E por que você gosta de *Harry Potter* ainda hoje?

O que chama mais a atenção é que é um mundo todo mágico, mas o que eu acho mais legal em *Harry Potter* não é isso. E que a história leva coisas do nosso mundo cotidiano para o mundo mágico. Por exemplo, as aulas de magia que eles têm em Hogwarts são muito parecidas com as que nós temos na nossa escola, mas muito mais legais. São como a gente gostaria que a nossa escola fosse. Mas lá também tem professores chatos, professores legais, provas, diretores, tudo o que uma escola normal tem, com a diferença que é muito mais

legal. O Harry Potter em si, nem acho tão legal. Acho ele meio bobão, sabe?

É mesmo?

E. Outra coisa bacana são as brincadeiras. No site, cada um tem seu nick e você pode fingir que é qualquer um deles. Ou, se quiser, ir fantasiado nos encontros. Assim, você pode se sentir parte disso tudo. Nunca fui fantasiada, mas eu dei uma varinha importada do Harry Potter para o meu ex-namorado. Como a gente sabia o nome de todos os feitiços, a gente levava pro colégio e ficava se divertindo. Era muito legal.

Por que você acha que a série faz tanto sucesso e em tantos países?

Eu acho que é por causa da magia, que é um lance meio universal. Há coisas que não pegam em alguns lugares, mas a magia tem a ver com todo mundo. Toda criança gosta disso, da luta contra o mal, é o que tem em todos os desenhos, não é? Acho que é mais coisa para pré-adolescente, de 12, 13 ou 14 anos.

Qual é seu personagem preferido?

O Rony. Ele é o mais atrapalhado, e a família dele é a mais legal. A mãe do Rony cuida de todo mundo e são todos ruivinhos, o que eu acho demais. Ele é o mais coitadinho e ao mesmo tempo é o mais engraçado. E no filme pegaram o Rupert Grint, que é um fofo, e acabei gostando mais ainda dele.

Qual dos livros você mais gostou?

Dos que eu li, o terceiro. Não tenho a menor idéia do motivo, mas é o que eu li mais rápido. E, depois de ter lido os dois primeiros, o Livro 3 é legal porque é o que mais explica coisas, conta mistérios e você vai descobrindo tudo. Ê muito legal.

Se você fosse teletransportada para o mundo de *Harry Potter* agora,

o que faria lá?

Eu acho que iria em Hogsmeade, que é um vilarejo perto de Hogwarts, e entraria na Dedosdemel, para comer todas as guloseimas que tem lá, que são as melhores. Eles têm chocolate de sapinhos que pulam se você não comer rápido. Têm cerveja amanteigada... Não dá nem para imaginar o gosto, mas deve ser demais. Têm feijõezinhos de todos os sabores. Eu tenho alguns, existe para vender. Eles são coloridos, e você nunca sabe o gosto. Há os normais, de morango ou chocolate. Mas há alguns com gosto de pipoca, esse é muito perfeito. E os de vômito, cera de ouvido, caca de nariz. Sensacional.

Se você pudesse ter algum objeto de lá, qual escolheria?

A capa da invisibilidade. Pra poder ir aos lugares proibidos, escutar as conversas, essas coisas.

E as *fanfícs*, você gosta?

Não muito. Li algumas muito sem noção. Porque o pessoal faz *fanfic* em que Harry namora Draco, outra em que Snape é gay, umas coisas nada a ver. Mas eu não gosto de ler no computador e não acho muito legal esse negócio, não. Como eu era moderadora do site, muita gente me mandava os textos e perguntava o que eu achava, dizia que minha opinião era muito importante. Mas, para falar a verdade, eu nem lia direito. Tenho medo de confundir as histórias. Essas que são super bem escritas, parece que você está lendo o livro seguinte. Aí chega o livro, e você não sabe mais se o que leu é do livro mesmo ou da *fanfic*.

6. "Snape vai morrer para se redimir"

Entrevista com uma das organizadoras do Potter Rio e autora de *fanfics*

Frini Georgakopoulos é uma moça pra lá de impressionante. A começar por seu nome e sobrenome incomuns, que poderiam ser o da nova professora de Defesa Contra a Arte das Trevas, mas que na verdade fazem parte de sua herança grega. Frini foi uma das responsáveis pelo Potter Rio, o primeiro grande evento

a reunir os fãs brasileiros do bruxo no Brasil, ainda em 2003. Jornalista de 26 anos, ela realizou a façanha de conseguir apoio da Warner, Bloomsbury, Coca-Cola, EA Games, Mattel e outras grandes empresas para o encontro. Atualmente, ela comanda um podcast sobre *Harry Potter* pela internet *(www.rebeldesemvassoura.com.br/radiopatrono)*, com seções de notícias, discussões e entrevistas.

Frini ainda escreve *fanfics* diretamente em inglês e outras em português (uma delas está no capítulo 5 deste livro). Mas o que mais impressiona na senhorita Georgakopoulos não é nada disso: é sua capacidade profética. Uma semana antes do lançamento do Livro 6 em inglês, ela deu uma palestra no Potter Rio em que trouxe explicações para três afirmações inacreditáveis: Harry vai ficar com Gina; o Príncipe Mestiço é Snape; Dumbledore vai morrer.

Quando o livro saiu, estava tudo lá. Um espanto! Mas como Frini faz isso sem a ajuda de uma bola de cristal? "Estudo os livros, faço anotações. Basta saber procurar", garante ela, que adiantou para nós grande parte do que vai acontecer no Livro 7. Se eu fosse você, não duvidava...

Como surgiu o Potter Rio?

A idéia surgiu com um grupo de amigos fãs dos livros, que se juntou para o primeiro Potter Rio em dezembro de 2003, logo depois do lançamento do Livro 5. Antes tínhamos encontros em shopping centers. A gente ia para conhecer as pessoas com quem só falávamos por computador. Discutíamos teorias, abríamos discussões etc. O Potter Rio veio da idéia de aumentar isso em um evento organizado, com uma programação de vídeos, sorteios, palestras, debates, concursos de *cosplay (costume play)*. Nesses concursos, você faz a fantasia de um personagem e tem que atuar como ele. Eu faço *cosplay* da Belatriz, que é uma vilã.

O que mais acontecia nesses encontros?

Cada um era responsável por uma área. Eu fazia assessoria de imprensa

e buscava apoios de empresas. Meu namorado, Rafael Carone, é cineasta e fez os primeiros *fanfilms* de *Harry Potter* do mundo. Um deles foi uma paródia com o programa *Linha Direta*, da Globo, que ganhou o nome de *Varinha Direta*. O primeiro Potter Rio foi numa salinha, o segundo num grande auditório do Instituto dos Arquitetos do Brasil, e o terceiro e último tomou todo o instituto. Havia mais de 500 pessoas, muita gente fantasiada.

Por que acabou?

O primeiro aconteceu na época em que muitos do nosso grupo ainda estavam na faculdade. Tínhamos profissionais de várias áreas e, com o tempo, o trabalho de cada um começou a exigir mais. A galera acabou se dispersando. No terceiro encontro, junho de 2005, chegamos a um ponto de qualidade que não dava para deixar cair. Então, preferimos parar no auge.

Foi nesse último encontro que você profetizou a morte de Dumbledore?

Estávamos a uma semana do lançamento do Livro 6 em inglês. Fui fazer uma palestra e escolhi o personagem de Harry como assunto. Nos encontros anteriores, havia falado sobre Sirius e Snape. Rowling havia dito que Harry ainda daria alguns beijos antes do final e, após terminar a palestra, um ouvinte perguntou se esse personagem seria Luna. Eu disse que não, que achava que era a Gina. Porque era a única personagem que tinha passado por coisas como Harry. Ela teve um problema com Voldemort no Livro 2. Ela também é a única mulher numa família de seis irmãos homens e tem atitude para namorar um cara complicado como o Harry. Achei que eram elementos que queriam dizer alguma coisa.

E depois?

Perguntaram quem seria o Príncipe Mestiço e quem morreria. Eu disse que Dumbledore morreria e que o Príncipe Mestiço provavelmente seria Snape.

Tudo baseado no que já foi escrito, nada de achismos. Dumbledore morreria porque, no Livro 4, Hagrid consola Harry pela morte de Cedrico e pela ameaça da volta de Voldemort. Ele diz: "Enquanto Dumbledore estiver por perto, eu não me preocupo". Desconfiei na hora. No livro seguinte, quando acontece a confusão toda no Ministério, Dumbledore menciona várias vezes que errou por ser de idade, que perdeu o raciocínio que tinha quando era jovem. E o livro não se chama *Dumbledore e a Pedra Filosofal,* e sim *Harry Potter e a Pedra Filosofal.* Então, sendo Dumbledore o único mago que Voldemort temia, achei que ele ia bater as botas. Harry precisa enfrentar Voldemort sozinho.

E no caso de Snape?

O Snape é meu personagem preferido, presto muito atenção nele. Ele sempre escolhe muito bem as palavras e nunca tinha usado o termo "sangue ruim", até o meio do Livro 5, quando chama a mãe de Harry assim. Quando ele lecionava Poções em Hogwarts, sempre dava preferência aos alunos de sua casa, mas não se importava se os estudantes tinham sangue puro ou não. Então comecei a pensar se ele não tinha o sangue ruim também. Foi quando vi a capa da edição adulta da Bloomsbury (editora que publica a série na Inglaterra. São sempre duas capas, uma destinada ao público infanto-juvenil e outra para o adulto). A imagem era a de um livro de feitiços antigo. Matei a charada.

Então Snape é seu personagem preferido?

Sim. Acho que não o suportaria na vida real. Ele não presta, mas sua personalidade é uma tapeçaria. Você nunca sabe o que ele está pensando, onde sua lealdade está. A discussão é se ele é bom ou é ruim. Tenho uma opinião muito forte: ele não é bom, mas é do bem. Não é um cara legal, mas até onde creio ele luta pela causa certa. Na vida real, me daria muito bem com o Lupin.

Como você estuda os livros?

Leio no original em inglês, mas não mais do que duas ou três vezes

cada livro. Tenho uma coleção da Bloomsbury em que leio a primeira vez e depois guardo na estante. E uma outra coleção da Scholastic (editora americana) em que anoto em todas as páginas durante a segunda ou terceira leitura. Procuro elementos de literatura como alegorias, presságios, metáforas, destrincho os personagens para entender os temas e ver o que pode acontecer com cada um. Poucos entenderam por que JK Rowling matou Sirius. Na minha análise, foi por causa do crescimento de Harry como herói. Todo herói tem que ter um sacrifício. O dele foi Sirius. Não sou dona da razão, mas uma leitora detalhista.

Se você fosse teletransportada para o mundo de *Harry Potter* agora, o que faria lá?

Acho a idéia de Hogwarts incrível. Eu adoraria ser professora daqueles bruxinhos e ensiná-los sobre literatura e cinema mundial.

Se você pudesse ter algum objeto de lá, qual escolheria?

Gosto da idéia da varinha, porque poderia fazer outros feitiços. Mas acho que escolheria um Vira-Tempo. A gente se arrepende mais de coisas que não fez do que de coisas que fez, mesmo que tenham dado errado. Então, lá pra frente, poderia voltar e fazer o que deixei passar.

Sendo você uma profeta tão bem-sucedida, o que vai acontecer no Livro 7?

Eu acho que Snape morre. Ele é um personagem que nasceu bom, foi corrompido e voltou para o lado certo. Para mim, a morte de Dumbledore faz parte de um plano. Até onde os dois sabiam que esse plano levaria à morte do diretor eu não sei. Mas acho que, para Dumbledore, era mais importante salvar a índole de Draco do que ele mesmo sobreviver. Mas Snape, como ele passou pela corrupção, vai ter que morrer para se redimir.

Dumbledore e Sirius podem voltar?

Muitos pensam que eles não estão realmente mortos, mas acho o contrário. A morte dos dois desencadeou grandes eventos que não têm mais volta. Faz parte da literatura de Rowling tocar em temas universais como terrores na adolescência, preconceito, certo e errado, amor incondicional e morte.

E quanto a Harry Potter?

Ainda não matei a charada se Harry morre com Voldemort ou não. Não sei se Harry é uma Horcrux, mas tem algo no fato de ele ter ganho algumas habilidades ao ter sobrevivido a Voldemort. Harry tem algumas das mesmas características do Lorde das Trevas, como ser ofidioglota (saber falar com cobras); ou seja, ele tem um pedaço de Voldemort.

Acredito que ele não vá morrer, porque se envolveu com Gina. Rowling já falou que ela é muito especial por ser a única mulher na família em gerações. Isso não é um dado trivial. Talvez o amor dela possa salvar Harry na hora H.

Rowling disse que um personagem voltaria para ser professor em Hogwarts. Todo mundo acha que é Neville, mas eu acho que será Harry. Agora, se ele morresse, seria um final aceitável, mas meio boboca, na minha opinião. O garoto comeu o pão que o diabo amassou até os 11 anos. Depois, enfrentou a morte até os 17. Só para morrer no final? Sacanagem...

7. "O CONFRONTO FINAL SERÁ CONTRA SNAPE"

Entrevista com a mais conhecida autora de *fanfics* do Brasil

Designer de publicações impressas, a carioca Aline Carneiro, 35 anos, se tornou uma celebridade entre os leitores de *Harry Potter* a partir de 2001 ao colocar na rede suas *fanfics*. Com a idéia de escrever profissionalmente, ela inventou personagens, situações e finais alternativos para diversos protagonistas. "Criei uma nova namorada para Harry", exemplifica Aline.

Ela já redigiu nada menos que 20 histórias de *Harry Potter* e ainda não deu o trabalho por terminado. "Estou escrevendo uma nova, com a história de

Voldemort." Além disso, Aline criou no *Orkut* a comunidade *Harry Potter Sênior,* apenas para adultos, que hoje conta com mais de 17 mil membros.

Se você nunca leu uma *fanfic*, no próximo capítulo deste livro vai encontrar sete histórias escritas por alguns dos melhores autores e autoras do Brasil. Lá está uma *fanfic* completa que Aline escreveu para um concurso. Mas antes confira abaixo a entrevista que fizemos com uma de nossas escritoras preferidas (não vale contar a JK Rowling...).

Quantas *fanfics* você já escreveu?

Umas 20 *fanfics.* Primeiro, escrevi uma série de nove livros em 2001 chamada O *Toque de Prometeu.* Peguei a história a partir do quarto livro e desenvolvi do meu jeito. Fiz uma cronologia diferente da que Rowling faz. Não fiz um livro por ano de Hogwarts. Três dos nove livros se passam em um único ano. E fui além, como se Harry Potter tivesse se formado e seguido uma vida depois.

E ele ganhou uma namorada?

Sim. A namorada dele eu criei baseada numa amiga. Na época, eu não gostava muito da Cho Chang. Muitos torciam para Harry namorar Gina, quem ele efetivamente veio a namorar. Mas estávamos antes do Livro 5, e então criei a Willie. Fiz ela ser da Sonserina, para criar uma rivalidade entre eles.

E o que acontece com eles?

Bem, ele derrota Voldemort, mas Willie não participa dessa batalha. Achei que seria uma coisa muito batida, então dei um jeito de sumir com ela na hora. Mas depois eles ficam juntos, se casam e têm filhos.

O que mais você escreveu?

Fiz outras *fanfics* depois dessa série maior. Criei uma personagem para ser madrinha de Harry, Sheeba Amapoulos, e depois que acabei a série escrevi a

história anterior dela. E também outras historinhas soltas. Às vezes tinha um concurso de *fanfic* e eu escrevia uma curtinha especialmente. Uma que eu comecei e não terminei é a historia de Voldemort. Sempre me perguntam, me pedem para terminar. Acho que vou voltar a essa logo, logo.

Como surgiu esse fenômeno de *fanfics?*

O quarto livro saiu na Inglaterra em junho ou julho de 2000. O quinto, só em 23 de junho de 2003. Como os fãs ficaram numa expectativa muito grande, surgiram as *fanfics.* Nesse hiato de três anos, minhas *fies* ficaram muito conhecidas nos sites especializados. Meu primeiro texto foi para um site que tinha umas 20 *fanfics.* Coloquei a minha lá e de repente comecei a receber e-mails de pessoas que não conhecia, além daqueles que estavam lá sempre. Essas pessoas estavam procurando *Harry Potter* na internet e esbarravam na minha *fanfic.*

Você acha que esse fenômeno acabou?

Eu acho que não acabou a febre de *fanfic,* mas desde que saiu o sexto livro o fenômeno dispersou um pouco. Muito mais gente começou a ler, ver os filmes, ir a eventos fantasiados. Então os antigos fãs se afastaram um pouco.

Qual foi a razão desse tempo de espera de três anos, que facilitou o surgimento de tantas *fanfics?*

Foi quando a febre atingiu nível mundial e inédito. O quarto livro foi o que teve o primeiro lançamento à meia-noite, com filas enormes nas livrarias. No ano seguinte, em 2001, foi lançado o primeiro filme. Eu acho que a JK Rowling ficou um pouco assustada com isso tudo. Parece que foi muito sofrido para ela escrever o quinto livro, talvez estivesse com medo de desagradar os leitores. Também estava muito hesitante porque iria matar o Sirius, um personagem importante e querido de todo mundo. Estava com medo por causa da repercussão. Já no sexto, o livro que eu mais gosto, ela já pareceu bem mais

relaxada.

Por que você diz isso?

No sexto ela parece bem mais segura, em termos de literatura. A linha da Rocco infantiliza um pouco a tradução. Desde o início a editora tratou a série de um personagem criança como se ele fosse ser criança pra sempre. Mas não é assim, principalmente para quem lê no original em inglês. Ele vai crescendo. No Livro 6 ela já escreve bem melhor do que no primeiro.

Você pensou em publicar suas *fanfics?*

Até tenho interesse em escrever profissionalmente, mas não ia querer ganhar em cima da obra da Rowling nem escrever imitando a linha dela. Em 2002, fiquei em terceiro lugar num concurso de contos que não tinha nada a ver com *Harry Potter.* Além disso, a Rowling entrou com um processo contra uma editora na Rússia que fez uma Harry Potter menina. Era a mesma história, com personagens quase idênticos, e ela ganhou a ação. Então duvido que ela permitisse usar os personagens dela dessa forma.

Por que você gosta de *Harry Potter?*

Muita gente me pergunta isso. Acho que a história é muito feliz em retratar um universo de fantasia que é paralelo ao nosso. Não acho que seja fuga nem escapismo. Todos os valores que ela passa são legais, não vejo sentido em quem demoniza *Harry Potter.* E uma obra que fala de uma forma lúdica contra o preconceito, a intolerância e a segregação. E tem humor. Sou uma leitora voraz, leio todo tipo de literatura, e curto muito *Harry Potter.* Também acho que ela tem uma imaginação muito bacana, o retrato que fez da magia é único. O pacote completo é irresistível.

Por que você acha que a série faz tanto sucesso e em tantos países?

Acho que, num primeiro momento, porque os livros são gostosos de ler,

mesmo os maiores. A propaganda torna os leitores curiosos. Como tem penetração mundial, cria curiosidade. E as pessoas, quando colocam a mão num livro, gostam. Por isso vende tanto. No meu caso, li uma reportagem no jornal falando sobre o lançamento do Livro 4 na Inglaterra. Comentei com uma amiga que gostaria de ler essa obra. Ela tinha os três primeiros, me emprestou e logo eu estava comprando o quarto pela internet.

Qual é seu personagem preferido?

Sirius Black. O livro que mais gostei antes do sexto foi o terceiro. Quando comecei a ler a história do prisioneiro fugitivo, tive a impressão de que ele era inocente e de que isso seria importante. Quando, no final do livro, se confirmou a inocência de Sirius, me identifiquei muito com ele. E ele era adulto. Eu não sou nenhuma adolescente e foi muito mais fácil me identificar com um personagem adulto. Acho até que Rowling não o aproveitou tanto, porque Sirius tinha um potencial tão grande que era capaz de encobrir o próprio Harry. Por isso ela o matou no Livro 5. Outro personagem interessante é Snape. A maioria das mulheres adultas gosta dele. Muitas amigas batem o pé e juram que ele não é malvado.

Por que o Livro 6 é o seu preferido?

Tem a história mais bem resolvida. O livro responde perguntas importantes e cria novas questões para o desfecho que são muito bem sacadas. As perguntas que o Livro 6 responde: como Voldemort se tornou tão poderoso? Por que Harry tem que matar Voldemort? As questões que deixa: Por que Dumbledore confiava tanto em Snape se no final é morto por ele? E quem é R.A.B.? Tudo isso é muito bem amarrado.

Se você fosse teletransportada para o mundo de *Harry Potter* agora, o que faria lá?

Ahhh... Eu gostaria de conferir se não existe uma poção para emagrecer

e não engordar mais de jeito nenhum. Essa é a mágica que mais me interessaria.

Se você pudesse ter algum objeto de lá, qual escolheria?

Sem dúvida uma capa de invisibilidade. Ia xeretar muito a vida dos outros *(risos).*

O que se sabe sobre o Livro 7, seja em termos de lançamento ou em termos de história?

De todos os livros até agora, tenho a impressão de que esse é o que ela mais está preservando a história. Sabe-se pouco de concreto. Dá pra desconfiar que Hogwarts vai fechar ou que Harry não vai voltar para lá. Dá pra desconfiar que Snape morre. Dá pra desconfiar que o tal R.A.B. é o irmão de Sirius.

Na sua opinião, o que vai acontecer no Livro 7?

Apesar de ela insinuar muito que Harry vai morrer, acho que não vai. Ele está salvo de ter um fim trágico. Acho muito pouco provável que ela crie um personagem como ele e o mate. Acho que Harry vai derrotar Voldemort, mas que o maior inimigo dele será Snape.

Como assim?

Snape é o antagonista de Harry desde o primeiro livro. Para mim, Harry vai derrotar Voldemort antes, e o grande confronto final será contra Snape.

O que você acha que não vai acontecer, mas gostaria muito?

Sirius voltar. A morte dele foi esquisita, mas não quero pensar que ele pode voltar no próximo livro. Não sei se é porque não quero me decepcionar ou porque seria muito clichê ele voltar. A gente vive vendo isso nos livros e nos filmes, o personagem bacana que morreu, mas não morreu.

Capítulo 5

7 Fanfics

As *fanfics,* ou *fanfictions,* ou ainda ficções escritas por fãs, existem há muito tempo. Trata-se de uma modalidade de literatura em que o autor usa elementos, personagens e situações de um universo já conhecido e desenvolve suas próprias idéias. Não é um novo fenômeno exclusivo do mundo da magia. O site norte-americano *Fanfiction.net (www.fanfiction.net),* por exemplo, traz histórias sobre filmes, seriados, jogos e livros (há cinco finais alternativos para *Admirável Mundo Novo,* de Aldous Huxley, e mais de 1.300 histórias usando os personagens de *Os Miseráveis,* de Victor Hugo!).

Mas a febre de *Harry Potter* também aqui não deixa pedra sobre pedra. No site norte-americano, o número de *fics* sobre o bruxo impressiona qualquer um: 240 mil e crescendo. No Brasil, destacam-se, entre outros, o *Aliança 3 Vassouras (www. alianca3vassouras.com),* com mais de mil *fanfics,* e o *Floreios e Borrões (www.floreioseborroes.com.br),* com quase 7 mil. Todos esses autores sabem que os personagens fazem parte do universo potteriano de JK Rowling e nenhum deles busca ganhar dinheiro com esses textos.

Uma das causas desse furacão literário é o hiato causado pela explosão mundial da série e a produção do primeiro filme. Após O *Cálice de Fogo,* Rowling demorou três anos para lançar A *Ordem da Fênix* e, nesse meio tempo, as *fies* encontraram escritores e leitores ávidos por mais *Harry Potter.* Mas uma outra causa que ajudou a essa proliferação é o talento dos autores que se dispuseram a enfrentar o universo de JK Rowling. Como poderá ser visto neste

capítulo, é um pessoal que já já dará seus próprios saltos literários. Nada mais justo.

(Este capítulo é uma homenagem a Thaís Salgado, uma das melhores e mais queridas autoras de *fanfics* do Brasil. Com o pseudônimo de Flora Fairfield, ficou conhecida por suas histórias protagonizadas por Draco e Gina. Seus textos podem ser lidos em *www.fanfiction.net/~florafairfield.* Thaís morreu de pneumonia no dia 19 de janeiro de 2006. Tinha apenas 22 anos.)

1. VOLDEMORT

Por Aline Carneiro

Designer gráfica de 35 anos, escreveu mais de 20 *fanfics*, incluindo O *Toque de Prometeu*, série de nove livros com o destino de Harry Potter após O *Cálice de Fogo.* Suas histórias podem ser lidas em
www.casadesheeba.xpg.com.br.

Capítulo 14 — A Primeira Noite de Agosto (trecho)

N. A.: Esta *fanfic* foi escrita antes do lançamento de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, quando não se conhecia ainda o nome da mãe de Voldemort. Daí, na *fanfic*, seu nome ser Úrsula, diferente de Mérope, nome dado à personagem por JK Rowling.

"A primeira manhã de agosto do ano de 1944 começara como qualquer outra, assim como a tarde e a noite do mesmo dia. Era um dia de verão dos mais ordinários, ensolarado e calmo como eram todos os dias de verão em Little Hangleton. Nos anos seguintes, porém, esse dia ganharia contornos sombrios na imaginação dos moradores. Dot, a cozinheira da casa dos Riddle, diria ter sentido que Frank Brice estava tramando alguma coisa. Messiah Gollem, um velho que morava perto da ferrovia, juraria que havia visto um bando de gralhas negras voando sobre a casa dos Riddle. Toda a aldeia iria lembrar-se de algum

sinal de que algo estava acontecendo naquele dia em Little Hangleton. Mas só uma pessoa vira algo que realmente estava relacionado com a tragédia, na verdade não algo, mas alguém: Frank Brice fora a única testemunha da silenciosa e curta visita do jovem Tom Servolo Riddle à sua terra natal.

O jardineiro procurara algo para fazer nos fundos da casa, achando que o jardim da frente não precisava de cuidados adicionais, quando viu uma insistente e incômoda touceira de capim perto do portão dos fundos e pôs-se a trabalhar, resmungando, como sempre fazia.

— Pensou que não ia te ver, né? — disse, como se falasse a uma pessoa — porcaria de capim. Se não fosse eu, essa propriedade viraria um...

Não chegou a completar a frase. Ouviu um estalo e percebeu um movimento, erguendo o corpo com uma agilidade que sua perna dura fazia parecer impossível. Alerta como um coelho, viu um rapaz muito esquisito parado próximo ao lugar onde estava, que aparecera do nada. "Pulou a cerca" — pensou — "foi isso o que eu ouvi." Gritou um "Ei!" para o rapaz e imediatamente catou sua bengala.

O rapaz não esboçou reação alguma. Frank foi andando, olhando para o caminho para não tropeçar, o rapaz podia ter entrado por engano, mas não ia deixar de expulsá-lo dali por isso. Enquanto andava teve a impressão de ouvir outro estalo, até que chegou onde o garoto encontrava-se parado... do lado de fora da cerca. Frank parou, atônito. O garoto o fitava com um sorriso dúbio, como se estivesse de gozação com a cara dele... ou podia ser que estivesse querendo ser simpático, jamais saberia dizer.

— Eu... — começou Frank — quero dizer... você não estava aqui dentro, estava?

— Não. Estava aqui fora o tempo todo — disse o rapaz, de forma casual. — Assustei o senhor?

— Não... mas por um instante eu achei... você não estava mesmo aqui dentro?

— Não — repetiu o outro. — Sou novo na vizinhança, estava dando

uma volta. Jamais entraria em propriedade particular. O senhor é dono dessa casa?

— Olhe bem para mim: pareço dono de alguma coisa além desta bengala velha? Essa casa é dos Riddle. Pode perguntar para qualquer um quem são eles, mas não espere uma resposta simpática — disse o homem, com uma rabugice incomum para seus 27 anos. — Suma, já tenho problemas demais.

O garoto não se moveu, enquanto o homem voltava na direção da touceira de capim. Frank ia mandá-lo embora por pura irritação quando percebeu que não estava mais além da cerca nem em parte alguma. Ainda achou que o garoto pudesse ter se escondido, mas viu que não havia como. Convenceu-se de que o garoto provavelmente saíra correndo e, por algum tempo, não pensou mais nele."

*** * ***

"Imbecil" — repetia para si mesmo. — "Idiota, estúpido e energúmeno... ele te viu." O rapaz pensou, assim que aparatou no alto de uma colina de onde observava a casa há mais de três dias. Não vira o jardineiro quando decidira entrar na propriedade para esconder-se até a noite. Sentou-se sob uma árvore, tentando relaxar.

"Amanhã nem vai lembrar de mim" — pensou. — "Não... pode ser que lembre... mas ninguém vai dar muito crédito. Ele fala sozinho! Com uma moita de capim!" — riu com vontade da rabugice do homem. "E além do mais... eu posso dar cabo dele se quiser... não. Não posso. Seria muito suspeito... quem eu quero está dentro da casa, não no jardim" — baixou os olhos para a mansão de dois andares, lá embaixo.

Observara com atenção a movimentação na casa, sentia que aquele era o dia perfeito para agir. Havia três empregados na casa: o jardineiro, uma criada e uma cozinheira. E só. "Numa casa desse tamanho..." — pensou — "além de tudo, meus parentes são *extremamente* sovinas...". Por volta das sete horas, a

cozinheira saía pelos fundos da casa e entrava num cômodo contíguo à cozinha, de entrada independente. Logo depois das nove, provavelmente após o jantar dos Riddle, a criada a seguia e trancava a porta da meia-água, para não importunar os patrões. A casa ficava iluminada por mais uma hora e meia, quando as luzes se apagavam e os Riddle iam dormir. Todos os dias havia sido assim, sabia que aquele dia não pareceria diferente. Pelo menos para quem visse do lado de fora.

O garoto acompanhou, com um olhar entediado, o Sol arrastar-se por horas pelo céu até sumir atrás do povoado de Little Angleton. Nesse tempo conjeturou que seus avós haviam tido o mau gosto de comprar a casa muito próxima ao cemitério da cidade. Deu uma risadinha e pensou, com seu humor bem peculiar, que pelo menos o cortejo do enterro deles não cansaria quem o acompanhasse. Quando viu a criada entrar na meia-água e trancar a porta, ergueu-se e puxou sobre o rosto o capuz da capa. Com um ar decidido, mas em total silêncio, desaparatou.

Logo estava diante da porta dos fundos da casa dos Riddle, trancada. Não era problema. Com muito cuidado, sacou a varinha e sussurrou um *Alohomorra*, que abriu a porta sem problemas para a cozinha da casa dos Riddle. Pensou que seria melhor ter o poder da invisibilidade para conseguir levar o plano até o fim, mas ficar invisível era apenas para magos com muito mais experiência que ele, e uma capa de invisibilidade era algo totalmente fora das suas possibilidades financeiras.

Esgueirou-se pela casa como um gato. Era monstruosa, o corredor que saía da cozinha parecia interminável. Caminhava pelo longo corredor sentindo a revolta pelo luxo em que seu pai vivera durante tantos anos como um trouxa milionário, enquanto sua mãe morrera ao dar-lhe à luz num casebre. Seu pai passara 18 anos vivendo nababescamente, e ele crescera num orfanato trouxa, estudara em Hogwarts contando cada mísero Galeão. Naquela noite, ele e sua mãe teriam sua vingança, e seu pai teria o que merecia.

Procurou seus parentes cômodo por cômodo. Achou-os ainda no primeiro andar, numa imensa sala de estar, o cômodo principal do primeiro

pavimento. Seu pai e seu avô fumavam charutos ao lado de um aparador de aspecto suntuoso e antigo. Diante da lareira, sua avó lia um livro. Não sentiu emoção alguma, senão um imenso desprezo. A sala tinha armas e troféus de caça, mas os trouxas eram completamente impotentes diante de um bruxo bem treinado como ele. Avaliou por mais alguns segundos a sala, antes de entrar nela calmamente. No instante em que entrou no aposento, seu pai virou-se e disse:

— Mas quem diabos...

— *Silencio* — antes ordenou que proferiu o feitiço. O homem, atônito, levou as mãos à garganta sem conseguir emitir som. Aproveitando a perplexidade dos seus avós, ele apontou ambos e disse: — *Imobilus.*

O velho casal ficou paralisado, a mulher na poltrona, o velho ainda encostado no aparador, com uma expressão de pavor no rosto, olhando de um lado para o outro. Seu pai veio andando na sua direção, e ele disse: — *Petrificus totalus.* — O homem caiu os olhos vidrados fitando o teto com a mesma expressão de medo. Com um sorriso divertido, começou a falar, enquanto dava voltas em torno dos parentes imobilizados: — Eu podia ter petrificado os três... mas quis mostrar a vocês a sutil diferença entre três feitiços. — *Erectus* — completou, fazendo a estátua improvisada de seu pai erguer-se do chão, como obelisco.

— Interessante, não? Primeiro, eu demonstrei como um feitiço simples pode arrancar a voz de uma pessoa. A reação é impressionante. Puro pânico, não? — disse, encarando o pai — Faço isso desde os 12 anos de idade. Aliás, todos os feitiços que eu pratiquei aqui são do mais ordinário nível. Vocês são mais idosos e menos ágeis. Preferi apenas usar um feitiço de imobilização, porque acho fascinante vê-los olhar apavorados de um lado para o outro procurando uma solução... ou melhor, um sentido para o que está acontecendo aqui, certo? — ele disse e fez um gesto com a varinha, fazendo a cabeça de sua avó mover-se como a de uma marionete para cima e para baixo em concordância. — Se a tivesse petrificado, esse truquezinho seria impossível. — Voltou-se para seu pai.

— Feitiços muito *simples* para um bruxo. — Deu um sorriso frio diante do pai petrificado. — Qual o problema? Nunca ouviu falar de bruxos? Nunca *conheceu* nenhum? Ah, sim... o senhor está petrificado. Será que eu deveria despetrificá-lo? Eu estou *curioso* para saber se meu rosto te lembra *alguém.* Ah... não. Para você, bruxos não existem, ou melhor... não *merecem* existir. — Aproximou-se lentamente do pai. — Foi isso o que você disse à minha mãe quando ela lembrou-lhe que não adiantava negar a minha existência? Sabia que ela me deu esse seu nome imundo? E vocês — disse virando-se para os avós — pediram que ele "se livrasse" de minha mãe? Ou nem souberam da existência de seu único neto?

Os olhos dos avós estavam pregados nele, perplexos.

— Aqui estou, e me orgulho tanto de seu sangue imundo quanto vocês se orgulhariam de ter um neto bruxo, vovô *e vovó.* Não sou mais um "pequeno problema" na barriga de uma aldeã pobre. Sou um grande problema. E, para o seu azar, não tenho pena nenhuma de vocês. Querem dizer algo? Compreendo. Querem... pedir o perdão pelos anos num orfanato trouxa? É tarde demais para isso. Reconhecer-me como neto? Também é... Querem dizer qualquer coisa? E *muito tarde* para isso também. *Finite incantatem.* — Ele disse, e os dois saíram do estado imóvel, mas continuaram paralisados, desta vez de medo.

— O que... o que você quer? — sussurrou a sua avó, com as mãos agarradas aos braços da poltrona.

— Não adivinhou, vovó? Que grosseria, a minha. Devo soltar meu pai. — *Finite incantatem* — repetiu, apontando para o pai, que cambaleou dois passos desabando no tapete bem diante dele.

— Sua mãe... — ele sussurrou — pensei que...

— Você pensou que eu tivesse morrido com ela, não? Achou ótimo. Foi um alívio. Eu sei disso. Sei também que, se vocês soubessem que eu havia sobrevivido... dariam um jeito em mim, não?

— Isso não é verdade! — protestou o avô — Você tem o nosso sangue!

— Falando francamente — ele disse, erguendo a varinha — Isso não

significa nada para mim... — um sorriso realmente maligno brotou em seu rosto. Sua voz suave tornou-se fria e inflexível — absolutamente nada. *Avada Kedavra!*

O velho caiu morto e, pela primeira vez desde que entrara ali, ele sentiu uma autêntica emoção: estava muito feliz por constatar que era realmente capaz de usar o *Avada* em uma pessoa. Ignorou os gritos histéricos por um instante, mas virou-se a tempo de evitar que seu pai o alcançasse. Imobilizou-o como fizera com os avós.

— Acha realmente que poderia fazer alguma coisa se tirasse a minha varinha? Pois eu vou mostrar o que é medo — apontou rapidamente para a avó e proferiu pela segunda vez a maldição. A mulher caiu morta com a mesma expressão apavorada do marido. O rapaz desta vez gargalhou, virando-se novamente para o pai, que pela primeira vez falou:

— Pode me matar. Não vai conseguir que eu te reconheça jamais, bastardo.

A menção da palavra "bastardo" provocou uma segunda emoção nele. Antes, sentira desprezo pelo pai. Agora, autenticamente, o odiava.

— Você não está entendendo, *papai*. Você deveria saber que em alguma coisa eu puxei a você... eu também sou incapaz de ligar para meu próprio sangue. *Avada Kedavra!*

O último pensamento do seu pai nesse mundo foi que deveria ter matado Ursula pessoalmente, em vez de acreditar que a pneumonia acabaria com ela.

Quando acabou, o rapaz cantarolou, num incrível bom humor, enquanto tranqüilamente andava pela casa. Foi andando, sem sentir a emoção que crescia nele, até que de dentro da cozinha aparatou para a colina onde, sentindo finalmente um indescritível júbilo por sua vingança, caiu de joelhos chorando de raiva e alegria ao mesmo tempo. "Consegui" — pensou — "meu plano deu certo. Você finalmente está vingada, minha mãe. Nós vencemos os Riddle".

2. Espada dos deuses — Episódio 1 — Azkaban

Por Mariana Massafera

Estudante de 22 anos, começou a escrever uma pequena *fie* que cresceu até se tornar a série *Espada dos Deuses,* atualmente no capítulo 65, Episódio 4, e com o enredo se passando no Brasil. Abaixo, trecho dos capítulos 8 e 14 da primeira parte da história, que acontece em Azkaban. Ela está completa em *www.espadadosdeuses.com.br.*

Capítulo 8 — Cavaleiros do Apocalipse e Aurores Supremos (trecho)

"A cena se desfez, a professora se ergueu, e as cortinas e vitrais automaticamente se abriram. Os alunos estavam estáticos e boquiabertos.

— Bem, agora que o Lorde ressurgiu, não sabemos se seus antigos servos irão voltar para o lado do mal — Harry suspirou, já sabia que a maior parte deles já havia se apresentado para Voldemort. — E por esse motivo que vocês devem ser treinados para uma eventual volta dos aurores. Os melhores dentre vocês poderão vir a ser um.

Nessa hora uma pálida mão se ergueu na mesa da Sonserina. Era Draco, que, assim que a professora lhe passou a palavra, voltou a cruzar os braços com uma expressão de desafio, sem tirar o sorrisinho irritante da boca.

— Desculpe, professora, mas está insinuando que um de nós poderá se tornar um... auror supremo?

— Porque não, Malfoy? — perguntou a professora, abrindo os braços e olhando os outros alunos. — Creio que podemos encontrar GRANDES bruxos aqui em Hogwarts, quem sabe entre vocês mesmos?

— Bom... — continuou Draco, em tom de ironia e desafio — A senhora comentou que meu pai foi um Comensal, um dos chamados Cavaleiros do Apocalipse, elite pessoal de Lorde Voldemort... se ele voltasse para o lado do mal, e de repente eu me tornasse um auror supremo... seria correto eu lutar contra meu próprio pai?

— Seria correto você lutar a favor do que você achar correto, Malfoy. Independente do lado em que está, é sua obrigação defender aquilo em que acredita.

Draco resolveu voltar a fechar a cara e se sentar, já que as tentativas de enrolar a professora não haviam funcionado. Outro sonserino ergueu a mão:

— Qual o principal requisito para um bruxo se tornar um auror?

— O poder mágico — respondeu. — Os bruxos mais poderosos dentre os aurores se tornam aurores supremos.

Outra mão se ergueu, dessa vez a de Simas:

— Quer dizer que só os bruxos puro sangue podem se tornar aurores supremos? Quer dizer... os puros que conheço são muito melhores do que eu na escola, que sou meio trouxa e meio bruxo...

— Não, não — disse a professora, muito calma. — O sangue puro não faz diferença. Vejam Alastor, ele é puro sangue, é um grande auror, mas não se tornou um dos aurores supremos. Por outro lado, a bruxa mais poderosa dentre os aurores supremos era Lílian, que nasceu de uma família trouxa e sequer teve um bruxo na família.

Harry não deixou de corar e ao mesmo tempo sentir algo muito quente crescer dentro do peito, uma sensação que nunca tinha sentido antes, que fez ele sorrir tímido e orgulhoso. Quando todos o olharam diante dos elogios da professora, Hermione tombou o corpo para o seu lado e sussurrou, sorrindo:

— Não precisa ficar assim, eu também ia ficar morrendo de orgulho se fosse a minha mãe... — e, ao voltar à posição, trocou o primeiro olhar com Rony, que sorriu para o amigo, cutucando-o com o cotovelo:

— Certeza! Sua mãe já deve ter chutado a traseira do Você-Sabe-Quem

uma porrada de vezes.

A professora parou no meio do corredor e olhou os alunos.

— Bem... Vou dispensá-los... Ainda deve faltar um bom tempo para o almoço... vão pensando se participarão do Clube dos Duelos ou não — em seguida ela se virou para a porta — Não vamos obrigar ninguém a entrar para a turma que vai agir na hora do "vamos ver", não é, Dumbledore?

Todos viraram a cabeça imediatamente. Dumbledore estava parado à porta, com os braços para trás, sorrindo por debaixo dos longos bigodes prateados e por detrás dos óculos de meia-lua.

— Claro que não, professora — ele olhou os alunos. — É incrível como ninguém me notou entrar. A senhora realmente sabe como contar uma boa história."

* * *

Capítulo 14 — A Lenda (trecho)

"De volta à sala de aula, a professora Leah deu uma passada de olhos pelos escolhidos, e suas reações logo depois da apresentação sua e de Sirius: Neville, com a boca aberta, que não conseguia fechar; Draco, com cara de superior; Harry, Hermione e Gina, com cara meio de espanto; Rony, que se ocupava em tirar meleca do nariz e que parou quando viu os professores se aproximarem; entre outros poucos alunos. Ela suspirou profundamente e começou a andar pelo tablado:

— Prestem atenção aqui, minha gente. Por um acaso, vocês sabem o motivo pelo qual os aurores supremos e os Cavaleiros do Apocalipse usam espadas, e não só varinhas?... Sabem?

Mais uma vez o silêncio pairou no salão. Os alunos pareciam estar um pouco mais tensos, prestando atenção em tudo. Ela então apenas fez um gesto

para que Sirius se aproximasse.

— Quando Voldemort chegou ao auge do seu poder mágico, e seu império de terror dominava cada vez mais os bruxos e começava a avançar sobre o mundo trouxa, ele começou a... digamos... se sentir entediado com aquilo tudo.

— Por mais que ele fosse poderoso — continuou Lupin — ainda tínhamos poucos bruxos que poderiam impedi-lo... se ele deixasse uma brecha.

Sirius suspirou e apoiou-se na espada, olhando o teto:

— Tem razão, ainda havia uma esperança entre nós. Dumbledore ainda podia impedir Voldemort. E o bruxo não tinha saída... A não ser...

Então, pela primeira vez, Snape resolveu abrir a boca para dizer algo e participar da história:

— ...A não ser apegar-se a uma antiga lenda. Uma lenda que, se fosse concretizada, o transformaria numa entidade que talvez pudesse se assemelhar a Deus. Cujos poderes atingiriam o infinito. Que ninguém poderia impedir. E toda esta lenda se refere a apenas um único objeto mágico. Uma arma.

Os alunos olharam Snape com grande expectativa, mas foi Sirius quem concluiu:

— Este objeto era uma espada. Uma espada mágica. A chamada espada dos céus, ou melhor dizendo, a Espada dos Deuses. Voldemort passou a buscá-la pelos quatro cantos do mundo, sedento pelo poder que ela poderia lhe proporcionar. Foi por isso que ele reuniu os chamados Cavaleiros do Apocalipse, seus melhores subordinados, para buscar a espada e entregar-lhe em segurança. Por outro lado, os aurores supremos foram reunidos e encarregados de também proteger o mundo evitando que Voldemort encontrasse a espada. Ou melhor, nós devíamos encontrar a espada antes dele. Ou o universo estaria condenado a literalmente cair de joelhos em frente a Voldemort. Isso não seria bom.

— É por isso que nós, Cavaleiros do Apocalipse e aurores supremos usamos espadas. Para que tivéssemos condições de fazer alguma coisa, caso a espada fosse encontrada. Nas mãos de habilidosos espadachins, a espada iria decidir qual lado venceria a batalha.

— As palavras de Lupin, Snape e Sirius dizem a verdade, meus alunos. — Dumbledore ainda estava no chão, ao lado de Snape. Os alunos começavam a ficar um pouquinho preocupados. — Agora Voldemort está de volta... e ele está novamente em busca da Espada dos Deuses, para concretizar suas ambições. Ele ainda não tem ao seu lado os Cavaleiros do Apocalipse... por isso devemos nos apressar para evitar que ele a encontre... por isso vocês estão aqui, para serem treinados pelos maiores bruxos da sua época, que viveram para contar a história. Espero que vocês se dediquem de coração a este objetivo. Utilizar uma Espada Mágica é um privilégio de pouquíssimos bruxos do mundo.

— A situação está mesmo preta... — gemeu Rony, ao lado de Harry, que parecia estar bastante interessado na história. Era isso, então... seus pais se esforçaram a vida toda para impedir que essa tal espada caísse nas mãos de Voldemort. E essa audácia lhes custou a vida. Ele não poderia deixar Voldemort atingir seu objetivo. Não mesmo. Ele então levantou a mão, e Rony choramingou — O... que você tá pensando em fazer...? Os cinco professores olharam Harry.

— Pois não? — disse o diretor, suavemente.

— Professores... O que exatamente diz essa lenda sobre essa espada? — perguntou Harry, sentindo-se interessando — O que ela pode fazer?

— Tudo — respondeu Dumbledore. — A Espada dos Deuses transforma seu usuário em praticamente um deus. Ela aumenta seus poderes de uma forma descomunal, ela faz o que o seu dono desejar. Um golpe dessa espada corta os céus, abre na Terra uma fenda e a divide em dois. Aliada aos poderes e feitiços mágicos de um experiente bruxo, ela pode abrir um buraco numa montanha ou quem sabe transformar um oceano em deserto e vice-versa. E algo que nossa imaginação não consegue alcançar.

— E ela... Existe mesmo?

— Bom, Harry... essa é uma longa história..."

3. Nada acontece por acaso

Por Frini Georgakopoulos

Jornalista de 26 anos, escreveu quatro *fies* em inglês e três em português. A história escolhida fala sobre como, entre grandes diferenças e paixões em comum, a idéia de Hogwarts surgiu. A *fie* é protagonizada pelos quatro fundadores ainda jovens. Todas estão em *www.fanfiction.net/~Frini*

"Ela corria sem se preocupar com os galhos que puxavam seu vestido. Uma vez ou outra, ao passar por entre árvores mais antigas, o tecido amarelo se prendia à madeira seca e se rasgava, mas mesmo assim ela continuava a correr. A cada segundo, a floresta ia ficando mais escura, mais fechada e a sensação de não estar só a atacou. Ainda sim, ela corria sem se virar, porque o que deixava para trás era pior do que qualquer coisa que pudesse encontrar à sua frente. Os olhos verdes já ardiam, já imploravam por descanso, mas as lágrimas não ouviam e continuavam a escorrer pelo seu rosto.

Eu não agüento mais isso — ela pensava enquanto corria — Por favor ... chega!

Como seu pedido tivesse sido atendido, a floresta revelou seu verdadeiro propósito: proteger uma linda e alta colina com quilômetros de campos verdes e um lago que era o espelho do mais perfeito céu azul. O momento chegou tão repentinamente que ela não conseguiu parar de imediato, mas reduziu o passo à medida que o cenário à sua volta se fez presente.

Finalmente, a jovem parou de correr, o que é muito diferente de ter parado de fugir. No fundo, ela sabia que seria difícil, quase impossível fugir da solidão. Como é possível estar cercada de pessoas e sentir apenas a falta de uma? Como é possível amar e odiar as mesmas pessoas ao mesmo tempo? Ao pensar nestas questões, os olhos verdes se fecharam e um suspiro profundo escapou de

um corpo esbelto, porém de baixa estatura. Os cabelos, da cor do mais lindo carvalho, já fugiam do coque que antes os prendiam.

Helga não vinha de uma família rica. Os Hufflepuff eram conhecidos na cidade por sua generosidade. Ofélia, sua mãe , poderia ser encontrada dando aulas para crianças menos afortunadas, que não precisavam de dinheiro, mas de um empurrão para fazer o seu talento mágico se revelar. Enquanto a comunidade remota em que viviam era formada em sua maioria por bruxos, as aparências precisavam ser mantidas se eles quisessem evitar a fogueira. E assim, enquanto alguns achavam que Ofélia ajudava em lições de aritmética, a bruxa ensinava a misturar poções e levitar objetos.

Se você não acreditar em si próprio, ninguém mais vai acreditar — ela dizia. — Nunca desista de tentar. Mágica requer autoconfiança.

Vários bruxos e bruxas aprenderam seus feitiços e poções graças a Ofélia, mas uma bruxa ainda precisava de atenção. Helga era atraente, puxou a beleza de seu pai e a determinação de sua mãe, mas não o seu talento para bruxaria. A filha única de Ofélia e Otto Hufflepuff sabia lidar com o seu lado mágico, mas a jovem que agora chorava à beira do lago sempre teve que estudar mais do que os outros para aprender tudo o que sabia hoje. Ela era uma boa bruxa, mas depois de conhecer e se tornar amiga de três pessoas, ser boa passou a não ser mais o suficiente para ela.

Sua melhor amiga era uma bruxa rica, de família antiga, conhecida e muito respeitada. Os Ravenclaws eram conhecidos por suas inúmeras descobertas, mas os trouxas nunca desconfiaram que eles eram ainda mais famosos na comunidade bruxa. Helga conheceu Rowena em uma feira na Escócia, durante uma das inúmeras viagens feitas pelos Ravenclaws. Por mais opostas que fossem, as duas se tornaram amigas quase que de imediato. Rowena lembrava as figuras femininas de vitrais antigos. Seu corpo era longo e suas mãos compridas. Os cabelos louros caíam-lhe quase que até a cintura, mas foram seus brilhantes olhos azuis que revelaram a Helga que Rowena era uma bruxa como ela. De pele alva e ar aristocrático, ela absorvia tudo o que aprendia como

uma esponja, coisa que despertava a inveja de Helga. Com o passar do tempo, este sentimento passou a crescer e a tomar o lugar da felicidade que tivera ao encontrar a amiga. Tudo apenas piorou quando Rowena a apresentou a dois rapazes que havia conhecido em circunstâncias não muito diferente de Helga.

Um deles era chamado Godrico. Helga nunca havia visto um homem como ele antes. Godrico era alto, de costas largas e braços fortes, seu cabelo tinha a cor do pôr do sol, mas por mais que tentasse mantê-los penteados, eles sempre pareciam como a juba de um leão. Seus olhos eram de um castanho claro, sua pele era pintada com sardas e sua gargalhada era profunda e muito gostosa de se ouvir. Já o outro rapaz era o seu exato oposto. O jovem era alto, mas, ao contrário de Godrico, seu corpo era esguio, elegante e quase não fazia barulho ao se mexer. Salazar tinha o negro da noite em seus cabelos, que estavam sempre bem penteados e presos em um rabo de cavalo baixo. Os olhos cinzentos do homem eram a personificação do inverno. A sua voz não era profunda como a de Godrico, mas macia e fazia o sangue de Helga gelar.

— Como podem dois homens tão diferentes serem melhores amigos? — perguntou Helga.

— Salazar sempre tenta convencer Godrico de que está certo e este, por sua vez, se diverte ao vê-lo tentar — brincou Rowena.

Não demorou muito para que os quatro se tornassem inseparáveis, o que não era boa notícia para as moças. Se os dois não tinham intenção de se casarem com elas, por que o interesse?

— Estamos próximos para proteger vocês de maus partidos — brincou Godrico uma vez. — Quem quiser se aproximar, terá que obter primeiro a nossa aprovação.

Elas riram, mas Helga deixou o olhar cair na direção de Salazar. Gostaria que Godrico o aprovasse. Ela o achava fascinante e parecia ser correspondida. A família de Salazar era tão distinta quanto a de Rowena, mas rumores já haviam chegado aos ouvidos de Helga sobre o tipo de magia praticada pelo rapaz de olhos frios.

— Não precisa ter medo — ele havia dito uma vez, sem mesmo Helga ter perguntado nada. — Minha família é ofidioglota e você sabe o que isso significa para mentes menos desenvolvidas.

— Você pode falar com cobras? — Helga disse em espanto

— Mas isso é uma característica...

— Nem todos que têm esse dom são ruins, Helga — ele retrucou ao fixar seus olhos nos dela. — Posso lhe assegurar que está a salvo comigo.

E Helga não duvidou nem por um segundo. Mesmo sabendo quais segredos eram bem guardados atrás daqueles olhos, ela escolheu confiar em Salazar. Mulheres apaixonadas têm esta tendência. O encanto, contudo, se quebrou poucos dias depois. Ao jantarem na modesta casa de Helga, eles descobriram que o pai da moça não era bruxo. Nascido em berço bruxo, Otto não sabia fazer magia, mas cresceu no meio dela e sabia guardar segredos.

— Meus pais eram contra o casamento, porque diziam que na primeira briga ele me denunciaria e eu queimaria na fogueira — contou Ofélia ao encher o copo do marido com vinho.

— Mas eu disse que só existe uma maneira de ela queimar na fogueira: se me deixar por um homem mais novo — e plantou um beijo na mão da esposa.

— Seu velho tolo. — Ofélia retrucou, corada.

— Isso é tão romântico — sussurrou Rowena.

— Ao amor incondicional — brindou Godrico, antes de virar uma caneca de vinho, mas Salazar não disse nada.

Ele se levantou, deu uma desculpa esfarrapada e saiu da casa de Helga sem olhar para trás. Naquele mesmo dia e noite, Helga descobriu a razão para tal comportamento.

— A família dele não aprova bruxos mestiços, Helga — contou Rowena.

— E daí? Para ser sua amiga eu preciso de aprovação? — retrucou Helga.

— Não — continuou Rowena. — Para ser amiga não, mas algo me diz

que não era apenas essa função que você ocupava em seu coração, Helga.

E o coração de Helga pulou e chorou ao mesmo tempo. Era deveras correspondida, mas do que serve um amor correspondido se não pode ser demonstrado?

Desde então, por mais que os quatro estivessem juntos, estavam sempre separados. Ela nunca seria tão inteligente como Rowena, tão corajosa como Godrico ou mudaria de família para Salazar. Estava condenada à solidão enquanto cercada de pessoas que amava.

Agora, sem saber mais para onde ir, Helga se encontrava à beira de um lago, em uma alta colina perto de uma floresta. Seu rosto estava vermelho de lágrimas derramadas e seu peito apertava cada vez que lembrava como aqueles olhos cinzentos não encaravam mais os seus.

— Chorar faz bem — uma voz forte ressoou da floresta —, mas não vai resolver os seus problemas.

Helga se virou rapidamente e viu a figura corpulenta de Godrico a encarando. Ela tentou secar as lágrimas com a barra do vestido enquanto ele se aproximava, mas não tinha como esconder as marcas de tristeza.

— Para quem tem pernas curtas, você corre bem rápido -brincou Godrico ao sentar-se ao lado da jovem.

— Como me achou?

— Sei que você gosta da natureza, do contato com a terra e que estaria em um lugar como este. Depois que entrei na floresta, só tive que seguir isto — e ele mostrou na palma da mão um pedaço do tecido que fora arrancado do vestido de Helga pela floresta. — Esse lugar é lindo. Você vem aqui sempre? — perguntou Godrico.

— Não — ela respondeu, enquanto olhava em seu redor. — Encontrei-o por acaso.

Ao ouvir isso, Godrico soltou uma gostosa gargalhada e seus olhos acharam os de Helga, questionadores.

— Ora vamos, Helga. Você deveria saber melhor do que eu que o acaso

não existe.

— Não me diga que tudo está predestinado, Godrico? — Ela exclamou ao se levantar. — Você não tem idéia de como isso dói.

— Eu não disse isso — ele respondeu calmamente ao deitar-se na grama e cruzar os fortes braços atrás da cabeça — O que eu disse é que tudo acontece por uma razão. O que você faz com o que é entregue a você é problema seu. Por exemplo, nós quatro nos encontramos por uma razão, mas o que você vai fazer a respeito de Salazar é problema seu.

Helga, que andava de um lado para o outro, congelou ao ouvir isso. Godrico virou a cabeça para ela; seu rosto não era mais sorridente, mas seus olhos eram acolhedores.

— Como você sabe disso? — ela sussurrou.

— Não sabia até você me contar — ele disse ao sentar-se novamente. — Notei como vocês se distanciaram, como você sorri menos. Não sou tão burro assim, sabe? Mas ele não vai mudar, Helga.

— Eu sei — ela disse suavemente ao sentar-se ao lado do amigo. — E eu não sei mais o que fazer.

— Lute — respondeu ele. — Se ele não vai mudar, precisa ao menos saber o que está perdendo.

— Seu bobo. — Helga disse e corou instantaneamente.

— Eu não sei o que você viu nele, mas posso fazer uma lista do que ele viu em você.

— Gostaria que ele falasse assim, que demonstrasse alguma coisa.

— Não gostaria, não — exclamou Godrico. — Se ele fosse assim você não gostaria dele e eu não teria concorrência — ele brincou, mas o sorriso morreu novamente ao ver Helga ainda cabisbaixa. — Algo me diz que Salazar não é o único motivo para as suas lágrimas.

Por mais que Helga tivesse vergonha de se admitir menor do que os outros, não tinha ninguém com quem conversar no momento e não conseguiria esconder tudo o que sentia de seu amigo. Ela sabia que poderia confiar suas

frustrações à Godrico, porque ele não caçoaria dela.

— Rowena é a bruxa mais inteligente que conheci. Salazar é distinto e talentoso e você não tem medo de absolutamente nada...

— Isso é mentira — interrompeu Godrico. — Tenho medo de perder meus amigos e isso é exatamente o que está acontecendo, Helga.

— Mesmo assim, você está aqui, tentando consertar tudo, Godrico. O que sou eu no meio disso tudo?

— Diferente — ele disse, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo. — Você, Helga HufflePuff, é batalhadora e determinada. É você quem nos mantém unidos.

Os olhos de Helga se encheram de lágrimas não derramadas. Os de Godrico brilhavam de uma maneira tão inspiradora, que encheu de esperança o coração de Helga.

— Sem você, não tem graça, Helga. Sem você, Rowena não passa de uma traça de livros, Salazar não é nada mais do que um grande arrogante, e eu, um brutamontes.

— Brutamontes que usa o coração na manga — completou uma voz macia que Helga conhecia muito bem.

Ao virarem para a floresta, Godrico e Helga viram Salazar e Rowena saindo da mesma.

— Nossa, esse lugar é lindo — exclamou Rowena ao olhar ao seu redor, sem notar a troca de olhares entre o homem ao seu lado e a moça ao lado de Godrico. — Por que manteve esse recanto um segredo de nós?

— Não mantive. Descobri hoje também.

— E como nada acontece por acaso... — Godrico começou, mas Salazar o interrompeu.

— Você não vai nos dar o sermão de "o acaso não existe", não é? Já ficou cansativo nas primeiras dez vezes em que o ouvi.

— E, mesmo assim, você nunca aprendeu — retrucou Rowena. — Eu acho que esse lugar seria divino para uma escola.

Assim que as palavras deixaram os lábios finos da jovem, os três franziram a testa.

— O quê? Eu estive na França e, segundo boatos de gente muito bem informada, uma escola de magia está sendo construída lá. Feitiços cercam o local para que trouxas não a avistem — ela disse ao andar um pouco ao redor do lago. — Imaginem só, um lugar onde poderíamos ensinar tudo o que sabemos a jovens bruxos e bruxas! Um lugar onde eles poderiam ficar a salvo das fogueiras, do preconceito. — Ela olhou para os três. — Amizades como as nossas floresceriam aqui!

— Você pode até estar certa, Rowena, mas para construir uma escola aqui seria preciso muitos feitiços para nos proteger, muito trabalho e dinheiro — Godrico falou. — Pode contar comigo.

— Fundar uma escola? — Questionou Salazar. — Vocês estão loucos? Querem acabar todos queimados? Não se toma uma decisão dessas assim!

— Nós teríamos algo juntos que viveria para sempre — disse Helga, aparentemente sem dar ouvidos ao que Salazar disse, mas com os olhos fixos nos dele. — Sigo o Godrico. Pode contar comigo.

Os três encararam Salazar. Ele procurou apoio nos olhos de cada um, mas estes já haviam tomado sua decisão. Um estava mais resolvido do que o outro, principalmente Helga. Ele nunca havia visto a jovem mostrar tanta determinação em seus belos olhos verdes antes.

— Ter meu nome imortalizado — Salazar começou — até que não é uma má idéia.

E foi assim que o desespero de uma jovem reuniu a amizade de quatro pessoas e criou o local onde milhares de bruxos e bruxas aprenderam sobre magia e união: Hogwarts — Escola de Magia e Bruxaria. No final, Godrico estava certo: nada acontece por acaso."

4. A IDENTIDADE DE MALFOY

Por Mariana Edo

Estudante de jornalismo de 20 anos, pretende apresentar um trabalho de conclusão de curso sobre *fanfics.* Uma das fundadoras e administradora da Aliança 3 Vassouras, escreveu uma *fie* em que Malfoy perde a memória. Abaixo está o capítulo 1. O restante pode ser lido em
www.aliancalvassouras.com/i/iden-tidadedemalfoy.html

Capítulo 1 — Malfoy?

"Será que você sabe o que é queimar, arder num imenso braseiro, sabendo que este incêndio está transformando em cinzas tudo o que existe de ruim, e deixando na alma apenas o que é verdade?"

Cartas de Amor do Profeta, *adaptado por Paulo Coelho*

"Abriu lentamente os olhos, aos poucos conseguiu focalizar o teto. Respirou fundo, agora já não tinha tanta dificuldade para que seus brônquios respondessem ao comando. Piscou. Onde estaria? Aquilo estava começando a ficar patético. Cada vez que acordava não sabia onde estava.

— Oh, muito bem, o senhor acordou — uma voz feminina chamou sua atenção e, lentamente, virou o rosto.

Uma mulher um tanto baixa, cabelos pretos, curtos, trajando um jaleco branco, fitava-o atentamente. Havia um crachá em seu bolso.

— Onde estou? — Perguntou, focalizando o crachá, buscando por qualquer informação.

— St. George's Hospital — informou a mulher. — O senhor foi encontrado desacordado a algumas quadras daqui. Aparentemente apenas com leves escoriações.

— Leves escoriações? — Repetiu, absorvendo a informação. Sabia que leves escoriações não poderiam causar tamanha dor.

— Foi o que eu disse, senhor...?

Ele abriu a boca para completar a frase da mulher mas não sabia o que responder. Fechou os olhos, recostando-se nos travesseiros, respirando fundo, tentando se lembrar.

— O senhor está se sentindo bem? — Perguntou, zelosa.

— Eu não lembro meu nome. Não lembro como fui parar naquela maldita rua. Não lembro quem foi que me apagou. Não lembro de porra nenhuma, então não me pergunte se estou me sentindo bem, não estou me sentindo nada bem — respondeu grosseiramente, quase que cuspindo as palavras, assustando a enfermeira.

— Eu vou chamar o doutor Foster — disse urgentemente, afastando-se.

Ele bufou. Problemas, problemas e problemas. Tudo estava errado. Ele não devia estar ali. Não sabia por quê, apenas sabia que não devia. Observou ao redor. Pessoas. Maças. Hospital. Odiava aquilo tudo com todas as suas forças. Só não sabia por quê.

— Senhor — um homem grisalho, por volta de seus 50 e poucos anos, também trajando jaleco branco, segurando uma plaqueta, postou-se ao lado da sua cama em questão de minutos.

"Ele realmente havia assustado a tal mulher", pensou.

— O que diabos aconteceu comigo? — Perguntou em alto e bom som, sem se importar com as pessoas próximas.

— O senhor foi encontrado des...

— Desacordado, com leves escoriações, já me disseram isso

— disparou, sem deixar o médico prosseguir. — Eu quero saber o que realmente aconteceu, a merda de dor que eu senti não foi causada por leves escoriações.

O homem pareceu desconcertado.

— Eu imaginei que o senhor pudesse responder tal pergunta — disse

simplesmente, colocando a plaqueta na beirada da cama.

— Não encontramos nenhum documento seu, segundo a enfermeira Spoon, o senhor diz não recordar seu nome...

— Eu apaguei, não lembro de nada. Não sei o que estava fazendo lá. Não sei quem foi que me fez sei-lá-eu-o-quê para que eu estivesse como estava. Mas tenho certeza de que leves escoriações não poderiam ter causado a dor insuportável que eu sentia. O que *vocês* fizeram comigo? — O médico riu.

— Nada que já não tenhamos feito antes, senhor. Exames de praxe, aparentemente o senhor não tem nada além de leves escoriações, que no presente momento já foram medicadas.

E novamente ele bufou. Até quando aquelas pessoas pensavam que poderiam enganá-lo? Até quando pensavam que poderiam tratá-lo como criança? Havia algo de muito errado naquela história toda. Algo que ele precisava descobrir. Mas como, se não sabia sequer seu próprio nome?

— É melhor o senhor descansar, eu volto mais tarde... — o médico disse, aproximando-se de outra cama para examinar outro paciente.

Descansar. Voltar. Mais tarde.

As palavras se repetiam em seqüência em sua mente enquanto ele tentava raciocinar. Não tinha tempo para aquilo. Precisava descobrir quem era, onde estava, ou melhor, onde estivera, e por que lá estivera. Por que havia sido largado desfalecido no chão de uma rua qualquer, sem documentos, aparentemente sem motivo.

Levou a mão aos olhos, pressionando-os, tentando clarear a mente. Parou instantaneamente ao abri-los. Uma tatuagem, pensou, fitando o pulso esquerdo. Mas o que aquilo significava? Não lembrava de ser fã deste tipo de "adornos corporais". Pelo menos não naquele momento, acrescentou.

Reunindo toda a sua frustração em tal gesto, crispou o punho e esmurrou o espaço entre seu corpo e a beirada da cama. O que faria? A quem recorreria? Em sua memória só havia duas pessoas além dele mesmo: a enfermeira e o médico. Amaldiçoando-se por tal sorte, tentou dormir.

Dormir. Era a única coisa que podia fazer naquele momento. Quiçá fosse um maldito sonho. Quiçá acordaria em sua casa, em sua cama (desejava profundamente que os tivesse), e riria muito ao lembrar de tal devaneio. Isso. Era isso o que faria. Dormir e acordar em casa, onde quer que fosse. Mas em casa."

* * *

"Respirou fundo, tomando coragem para abrir os olhos. Um sonho. Isso. Havia sido um sonho. Tinha que ser.

— Merda! — Praguejou ao fitar novamente aquele teto.

Se já estava incomodado com aquela situação e achava que nada mais poderia irritá-lo, estava errado.

— Vocês não têm mais porra nenhuma pra fazer da vida além de me olhar, não? — Disse, irritado, aos curiosos olhares que tinham a atenção sobre si.

Imediatamente as pessoas disfarçaram e pararam de fitá-lo. Passou a mão pelos cabelos. Por que diabos aquilo estava acontecendo? Precisava de explicações. Para seu próprio bem, precisava de explicações."

* * *

"— Quando é que eu posso ir embora? — Perguntou, mal-humorado, depois de ouvir toda a ladainha que o tal do Foster dizia a cada vez que vinha vê-lo.

— Nós vamos encaminhá-lo a novos exames — ele bufou —, para termos certeza de que está tudo bem com o senhor. E, depois disso, se o senhor souber para onde ir, nós o liberaremos — completou, e ele pôde notar um quê de sarcasmo no tom de voz do médico.

— É pedir demais para que me dê alta? Esses malditos exames só servirão para relatar algo que já sei, estou bem, apenas quero sair deste lugar infernal!

— Fico feliz em saber que pensa assim, senhor — respondeu calmamente, ignorando a irritação do paciente. — Os exames são praxe do hospital, eu o vejo mais tarde — completou com um sorriso cínico, afastando-se da cama.

Deixou-se cair sobre os travesseiros. Aquilo estava virando um inferno, há muito havia perdido o controle da situação. Aliás, lembrou, havia perdido muito antes de aquilo tudo começar, e nem ao menos sabia por quê. Havia perdido o controle da situação no exato momento em que desfalecera na maldita rua. E a partir de então sentia como se sua vida não fosse mais sua."

* * *

"— O senhor sabe que dia é hoje? — ele bocejou.

Já nem sabia dizer há quanto tempo estava fazendo aqueles malditos exames e agora algo que um dia desejara ser um homem — a julgar pelo seu metro e meio de altura — fazia perguntas idiotas.

— Segundo seu colega, hoje é dia 25 de novembro. Não terei culpa se o calendário dele estiver errado, é claro — respondeu, sarcástico, indicando o dr. Foster, esperando na ante-sala.

O médico — ou melhor, projeto de, acrescentou mentalmente — à sua frente bufou.

— Seu nome?

Agora fora ele quem bufara.

— E a 27ª vez que repito que não sei meu nome. E não adianta perguntar minha idade, data de nascimento, número do meu serviço social, meu CEP, O diabo a quatro, eu JÁ DISSE QUE NÃO LEMBRO — berrou, por fim.

O outro balançou a cabeça, em sinal de inconformidade, e rabiscou qualquer coisa na prancheta que tinha em mãos."

* * *

"Ótimo, novas instalações, pensou, sarcástico, ao ser transferido para a enfermaria do hospital. Decerto seus "antigos companheiros" haviam de comemorar o sumiço do desmemoriado, acrescentou, mal-humorado, fitando o teto.

Virou para o lado, tentando dormir. Aquilo estava ficando maçante, tudo o que ele fazia naquele maldito lugar era dormir e ouvir explicações técnicas de médicos e enfermeiras que não estavam fazendo nada além da própria obrigação. Completamente tedioso, pensou, antes de adormecer."

* * *

"Vozes. Sibilos. Que diabo de língua estranha era aquela? Procurou a fonte de tais vozes irritantes, mas parecia que vinham de todos os cantos. Enxergava apenas um ponto luminoso ao longe, inidentificável, emerso em tanta escuridão.

Tateou às cegas. Onde estava? O que estava fazendo ali? Uma estranha — e urgente — sensação de que estava no lugar errado tomou conta de si.

Precisava correr? Precisava ficar? Sua única certeza era de que precisava saber o que estava fazendo ali.

Uma luz verde zuniu rente à sua orelha. Péssima hora para brincar de tiro ao alvo, pensou, ainda mais se ele fosse o alvo, acrescentou enquanto se punha a correr.

Passos. Gritos de horror. Tudo se misturava às suas dúvidas. Que diabos estava acontecendo naquele maldito lugar? E, principalmente, quem estava por trás daquilo tudo?

Novamente aquelas emboladas palavras em latim voltavam à sua mente. Eram uma constante. Tentou encontrar em sua mente desde quando as estava a ouvir. Nada. Branco. Nada. Aquilo estava se tornando rotina, irritante rotina.

Mais uma luz, desta vez vermelha e ofuscante, jogou-o rapidamente

contra algo que deduziu ser uma parede. Sua cabeça doía. Seus ouvidos zuniam. Uma gargalhada. Fria e cortante. Passos. Gritos. Passos. Gritos. Pânico. Okay, ele estava em pânico, detestava admitir, mas o fato é que algo realmente desconhecido estava se aproximando. E ele não' fazia a menor idéia do que tinha feito para estar ali.

Abriu os olhos o máximo que conseguiu. Suava frio. A penumbra da enfermaria o trouxe à realidade. Fora um sonho. Um maldito sonho. Um desconexo, maldito e desnecessário sonho, acrescentou, olhando à sua volta. Todos aparentemente dormiam.

Sorrateiramente levantou. Precisava sair dali naquela oportunidade. Tinha receio de não ter uma nova. Mas estava fora de cogitação deixar o hospital com tais trajes. Estudou a enfermaria. Caminhou silenciosamente até um armário, rezava intimamente para que houvesse roupas dentro dele.

Não precisou revirar mais que duas gavetas para encontrar. Olhou com desdém para os trajes, mas entre os que usava e os que tinha em mãos preferia a segunda opção."

* * *

"Ele poderia ter rido se não estivesse suficientemente preocupado. Fora fácil demais sair daquele hospital, pensava enquanto andava debaixo de uma marquise. O céu parecia que ia desabar sobre a Terra, tamanha a intensidade da chuva. Devia ser fim de tarde, supôs, pelo movimento nas ruas.

Sentiu a cabeça latejar, parecia que explodiria, tamanha a dor. Recostou-se numa parede qualquer, as mãos nas têmporas, eram novamente as malditas palavras em latim.

— Que diabos... — praguejou, tentando identificar o que ouvia. Alguns transeuntes o olhavam, intrigados. Xingou alguns, pressionando as têmporas a fim de fazer passar aquilo tudo.

"Dormiens..."

Piscou seguidamente. O que haveria de significar aquilo? Antes que pudesse, contudo, procurar no que ainda restava de sua memória, outra pontada.

"Nunquam..."

— Merda... — murmurou, sem entender o que ouvia.

Pelo pouco que sabia de si, não falava latim. Então por que aquelas malditas — e emboladas — palavras o incomodavam tanto? *"Titillandus..."*

— Agora chega — murmurou raivosamente, balançando a cabeça para os lados. — Chega, desgraça, chega! — Berrou, sem se importar com as pessoas ao seu redor.

Fechou os olhos com força. Tinha que passar, tinha que passar, suplicava desesperadamente para si mesmo.

Sem que percebesse, uma pequena multidão começava a se aglomerar ao seu redor. Rostos desconhecidos, inexpressivos, impessoais. Um bando de curiosos desocupados, pensou, irritado, quando abriu os olhos e os deparou. Entretanto, um dos curiosos desocupados chamou particularmente sua atenção. Talvez fosse a cor berrante e chamativa dos cabelos, talvez a considerável quantidade de sardas, talvez fosse porque ela sequer estava prestando atenção no motivo da aglomeração, apenas passando por ali...

— Malfoy? — indagou a moça, os olhos arregalados, fixos nele. Malfoy, pensou. Aquela moça o conhecia?"

5. Inevitável

Por Priscila Schilaro Santa Rosa

Estudante de publicidade de 19 anos, tem 16 *fies*, algumas delas com 18 capítulos, outras curtas como esta abaixo. Gosta de escrever sobre os casais Rony & Hermione e Draco & Gina. Sua obra pode ser lida em

www.fanfiction.net/~scila

"O tique-taque do relógio cuco era insuportável.

Cada segundo significava mais um segundo de insuportável dúvida. E desconfiança.

Ele chegaria logo?

Quanto tempo mais demoraria?

Os pingos de chuva batiam rapidamente na janela da frente. E o tique-taque continuava.

Hermione olhava para a janela, e da janela para o relógio como se sua vida dependesse daqueles movimentos.

Algumas vezes olhava para a lareira. Às vezes com esperança, outras com raiva.

Ele estava demorando demais.

O que fazia que não chegava em casa? O que o impedia de voltar o mais rápido possível? O que estaria fazendo? Estaria *com ela?*

Pensar nele com *ela* a deixava louca!

Um trovão distante fez com que ela olhasse mais uma vez para a lareira, preocupada.

Tique-taque. Tique-taque.

Hermione não devia se sentir assim, era uma pessoa racional... Pelo menos antigamente... Mas tudo mudara há alguns meses, quando todos perceberam o inevitável. Nada mais jamais seria como antes.

O casamento deles já tinha longo tempo... O inevitável teria que acontecer cedo ou mais tarde. Era a natureza dele e a dela. E o desgaste de toda aquela situação era previsível.

Tudo era previsível. Inevitável.

Mas não significava que ela estava pronta para o que acontecera.

Tíque-taque. Tique-taque.

As gotas não paravam de cair, respingar, e cada vez com mais força. A

chuva era forte. Quem sabe isso era o que o atrasava.

A sala da casa já estava em escuridão por muito tempo, mas Hermione se recusava a ir dormir... Era fisicamente impossível para ela conseguir tal feito. Não antes de ele chegar em casa.

Sua mãe lhe avisara sobre tudo aquilo. Seu pai apenas supunha desde o primeiro dia. Mas nada a tinha preparado para encarar o fato realmente.

Gina, Harry, sr. e sra. Weasley... Todos procuravam confortá-la, deixá-la à vontade o máximo que podiam. Nada adiantava.

Tíque-taque. Tique-taque.

Mais uma olhadela para a porta.

Essa demora e situação? Isso já virara costume. Rotina. Não deveria ter sido assim, ela planejara tudo! Deveria ter sido como ela queria.

Mas razão é pouco válida nesses casos, não podia se culpar. Essas coisas são assim mesmo. Não deveria ficar com raiva de Rony.

A chuva o estava impedindo, não *ela*.

Tique-taque. Tique-taque.

Outro trovão, mais perto desta vez. O cuco de repente saiu do relógio e anunciou o horário: 11 h. Ela levou um susto com o barulho repentino. Olhou para o outro ponteiro, o que tinha escrito "Rony Weasley", para seu desgosto ainda indicava "Perdido". O seu próprio indicava "Em casa" mas deveria na verdade indicar "Extremamente Irritada".

Novamente as gotas e trovões da chuva se tornaram a única trilha sonora de Hermione. Mas não por muito tempo."

* * *

"Rony olhou para o relógio, respiração ofegante. Ela iria ficar totalmente pirada. Ele tinha demorado demais dessa vez. Dessa vez tinha demorado muito além da conta.

Ela ia ficar doida! Ele não ia escapar desta vez, não, senhor.

Bem que todos haviam avisado ele antes. *"Nunca, nunca demore!"*

Agora ele tinha estragado tudo... Ia chegar tarde, os dois iam brigar, e ela ia ficar descontente. Ia dar os chiliques dela, como tinha virado costume há uns meses.

Tudo virou de ponta cabeça quando os rumores começaram. Era inevitável, todos sabiam disso, não?

Eles já eram casados há tanto tempo... Não poderia ter acontecido outra coisa. Então por que todos pareciam tão surpresos?

Ele procurou um abrigo provisório, a chuva aumentara muito desde que ele saíra do lugar que tinha encontrado *ela.*

Olhava o relógio a cada momento possível. Estava todo molhado e só podia torcer para que nada mais o atrasasse.

Ele não queria magoar Hermione, não mesmo. Faria qualquer coisa por ela, mas todos esses meses tinham sido difíceis demais. E tudo começou a ficar mais complicado, as necessidades dela ficaram... esquisitas.

Tudo ficou mais esquisito.

E agora com essas saídas dele, esses atrasos cada vez mais comuns, tudo ficou mais problemático. Como uma bomba prestes a explodir. Bem, talvez essa não seja a melhor maneira de expressar as coisas, mas ele estava no meio de uma chuvarada e não tinha tempo para procurar outra maneira de dizer o que passavam.

Finalmente a tempestade resolveu dar uma chance para ele correr até A Toca e se enfiar na lareira mais próxima.

Ao chegar na sua casa de infância, foi recebido por olhares reprovadores de seus parentes. Sua mãe não podia estar mais descontente.

— Você demorou demais. — Ela disse, no velho e bom tom de bronca, seus braços cruzados.

— Eu sei. Eu sei, ok?

— Como você pode fazer isso com a Hermione?

— Mãe...

— Não me venha com "mãe". Ela merece um marido melhor.

— Que seja...

— Muito maturo da sua parte, Ronald Weasley!

Rony a deixou falando sozinha, estava com pressa. Sabia que ia levar um sermão sobre não ter ouvido esse sermão, mas Hermione ultimamente dava mais medo nele do que sua mãe.

Pegou um punhado de pó de flu, respirou fundo, ajeitou o pacote que segurava e entrou na lareira.

Era hora de encarar a situação de frente."

* * *

"Hermione pulou de susto, estava quase dormindo (contra sua vontade) quando a lareira explodiu com fuligem.

Imediatamente (e com certa dificuldade) ela se levantou, reconhecendo o monte de fuligem como seu marido.

Ele se levantou rápido, limpando precariamente sua roupa. Hermione sabia que teria que fazer um feitiço nela depois.

Os dois se encararam por um instante. Rony tinha uma expressão que misturava culpa e um pedido de perdão.

Nenhum dos dois se falou.

Hermione olhou para o pacote que Rony segurava.

— Por que você demorou, Rony? — ela perguntou na voz mais controlada que conseguia.

Ele apontou para a janela, onde ainda se podia ver que chovia forte.

— E *ela?*

— Hermione... Eu não agüento mais. Toda vez é essa história... Não há quem agüente.

— E você acha que eu não sei, Ronald? Você acha que eu gosto de ter que fazer nós dois passarmos por isso?!

— Será que não haveria um jeito de... se tudo isso...?

— É claro que não! Essas coisas são inevitáveis. Todo casal tem que enfrentar isso. Eu não te culpo, Rony.

— E agora, o que fazemos?

— Você ainda não me respondeu a pergunta: e *ela?*

Ele segurou firme no pacote, meio encabulado com a pergunta tão direta. Deveria contar a verdade? Acabar logo com tudo? Hermione percebeu sua hesitação, e ficou mais nervosa ainda.

— O que houve? Me fale!

— Hermione... Não...

— Não o quê? — Ela fez uma pausa, colocando a mão na boca, supondo o pior. — Você não fez o que eu acho que fez, fez?

Ele não respondeu mais uma vez.

— Rony! Me responda! Eu ao menos mereço isso, não mereço?

— Sinto muito.

— Eu não acredito! Como pôde?!

Seus olhos se encheram de lágrimas, e ela fez a única coisa que conseguia fazer. Devido a seu estado, correu para a porta e saiu para o jardim. Lá fora ainda chovia, mas ela não percebeu, vomitava na sebe mais próxima.

Rony saiu correndo para ampará-la.

— Sinto muito, Hermione! Procurei *ela* por toda Hogsmeade! Mas eles só tinham torta de abóbora! Eu procurei e procurei pela torta que você queria, mas... a essa hora da noite... Eles não tinham mais bananas! Por isso que eu demorei... E essa chuva! Ei! Vamos sair dessa chuva! Você vai pegar um resfriado!

— Dane-se! Você sabe que eu odeio torta de abóbora! E agora como fico? Vomitando na sebe! — Ela gritou entre os outros horríveis barulhos que saíam de sua boca.

— O medi-bruxo falou que vomitar mostra que os bebês estão saudáveis...

— Que se dane o médico!

— Vamos, Mione, saia da chuva.

— Eu só queria uma torta de banana! Ê pedir muito?!

— Não, é claro que não...

Rony reconheceu o próximo estágio. Primeiro ela fica calma (assustadoramente calma), depois explode e finalmente fica muito sentimental, e chora por nada. Esse era o estágio final.

— Não mesmo... E-e torta de abóbora, por favor! Que idéia absurda... — agora ela parara de vomitar e seus olhos lacrimejavam.

— Todo mundo avisou, eu li em todos os livros que podia, mas não consegui estar preparada para isso, Ron. Eu estou um caco.

— Ei, eu também. Mas vale a pena no final, não vale? Imagina segurar dois ruivinhos no colo. Ensinar eles uns truques de quadribol... Ou dar para eles *Hogwarts, Uma História de Natal*... Vai ser ótimo, Herm.

Ela deu um sorriso fraco. Rony agora segurava ela tentando evitar o máximo que ela se molhasse, sem muito sucesso.

— Só espero que eles não se tornem como Fred e Jorge... — ela sorriu abraçando-o. — Eu não acredito que você me trouxe torta de abóbora.

— Ela é meio problemática, mas achei que dava para o gasto. — ele falou, envergonhado, abraçando ela também.

— Não dá. Podemos dar para o Bichento, talvez... Mas acho que até ele não vai querer comer — ela riu.

A chuva estava diminuindo. Os dois se aproximaram para se aquecer e suavemente seus lábios tocaram num beijo carinhoso. Os dois sorriam, o pior passara. Será?

— Eu ainda estou com vontade de banana, Rony. E agora?

— Tem chá de banana no armário...

— E por que você não me disse antes!? — Ela o empurrou rapidamente.

Oh-uh. Estágio número dois. Ela estava brava de novo.

— Achei que o importante era a torta...

— Você saiu à noite, que nem doido, demorou séculos, me trouxe uma maldita torta de abóbora e agora me diz que tínhamos banana aqui todo esse tempo?!

— Eu...

— E ainda me deixa na chuva!

Ela saiu correndo para dentro da casa, na velocidade máxima que uma grávida de 7 meses de gêmeos conseguia. Ele parou um momento e suspirou antes de segui-la.

Lembrou de quando perguntou para seu pai como ele tinha agüentado aquilo tudo sete vezes. O pai respondeu com um meio sorriso:

— Por que você acha que eu sou quase careca, filho? Rony não teve coragem de rir.

— Mas por que não totalmente careca?

— Pelo mesmo motivo. É inevitável, você acaba amando eles, Rony. Para sempre. E isso é mais que suficiente para compensar tudo.

Rony sorriu e seguiu Hermione para dentro de casa. Tudo ia dar certo, ele tinha certeza. Era inevitável."

6. Entre as trevas e a luz

Por Ludmila Souza

Jornalista de 41 anos, escreveu nada menos que 70 *fanfics* com Snape no papel principal. Organiza desde 2003 o SnapeFest, festival de *fies* e artes com o personagem *(br.groups.yahoo.comIgrouplsnapefest).* O texto abaixo, inédito, é um trecho da 71ª que redigiu. Algumas de suas histórias podem ser lidas em *www.geocities.com/snapesecrets*

"Faltava pelo menos duas horas para o sol sair quando o acordaram. Não que em Azkaban o Sol pudesse ser visto — fora seu relógio biológico que o alertara da hora. Fosse como fosse, Severus Snape fora acordado rudemente (como sempre), com o arremedo de café-da-manhã costumeiro, mas com uma novidade: deram-lhe suas roupas, uma toalha, um pedaço de sabão em barra e lhe disseram para tomar banho.

Ele seria julgado naquele dia.

Não houve tempo para nada. Ele mal se deu conta do que estava acontecendo quando chegou à sala de julgamentos nº 10 do Ministério da Magia, escoltado por nada menos do que quatro aurores experientes, que entraram por passagens secretas a fim de evitar os repórteres. Fora posto na cadeira mágica, as correntes a imobilizá-lo. Ele vira aquilo acontecer anos atrás, vira outras pessoas naquela posição.

A sala estava coalhada de gente. Todos os assentos estavam tomados, tanto na audiência como no espaço reservado ao Wizengamot, a Suprema Corte Bruxa. Ele procurou não reparar muito nos rostos, ou poderia reconhecer alguém. Era melhor não reconhecer quem quer que fosse.

Pena que isso era impossível.

No centro da fileira da frente estava o Ministro da Magia em pessoa, Rufus Scrimgeour, uma expressão grave no seu rosto leonino. A seu lado, a miúda Griselda Marchbanks, mais enrugada que um maracujá de gaveta, enfiada em suas vestes cor de ameixa com o emblema da Corte. Ao final da primeira fila, Percy Weasley, com seus óculos redondos, encarava o acusado com desgosto indisfarçável.

Duas mesas haviam sido postas à frente da cadeira, uma poltrona estava numa posição lateral, mas de frente para o Wizengamot. Numa das mesas estava Aberforth Dumbledore, em magníficos trajes preto e branco, acompanhado de uma bruxa que estava com o nariz enfiado em papéis, mas parecia ser jovem, com cabelos castanhos. Na outra mesa, ele viu Alastor Mad-Eye Moody encarando-o com um misto de ódio, desprezo e agressividade que parecia

destilar de seu corpo. Ele saiu detrás da mesa, olho mágico fixo no acusado, como se cercasse a presa.

Os murmúrios no recinto diminuíram depois que Scrimgeour conjurou um sininho de timbre agudo e ergueu a voz possante:

— Atenção, por favor. Obrigado. Este é o início do julgamento de Severus Prince Snape. A sessão está sendo presidida por mim, Rufus Scrimgeour, em observância à totalidade do órgão julgador, o Wizengamot aqui reunido, presidido pela bruxa-mor Griselda Marchbanks. O acusado já se encontra na corte, bem como os advogados de defesa e o promotor de acusação, então podemos dar início aos procedimentos. Eis as acusações: Severus Prince Snape, você foi acusado do assassinato de Albus Wulfric Percival Brian Dumbledore, de ligação com o indivíduo que se intitulou Lord Voldemort, de participar de ações e de conspirações destinadas a matar, abduzir, torturar, estuprar e drogar bruxos e Muggles, incluindo Sirius Black, Emmelina Vance e Amélia Bonés, entre outros. Como se declara?

Duas vozes se ergueram simultaneamente.

— Culpado — disse Severus.

— Inocente! — Ergueu-se Aberforth.

A sala de julgamentos virou uma balbúrdia. Scrimgeour usou o Feitiço Sonorus e gritou:

— Ordem! — Não foi obedecido imediatamente, e ameaçou: — Ordem, ou eu mando evacuar esta sala!

O burburinho foi morrendo rapidamente, e ele dirigiu-se a Aberforth.

— A corte reconhece o advogado de defesa, Aberforth Dumbledore. Sr. Dumbledore, pode nos indicar como seu cliente se declara?

— Senhor presidente, meu cliente está profundamente perturbado e não pode fazer a declaração por si mesmo. Mas ele se declara inocente...

— Não! — Severus lutou contra as correntes, interrompendo-o. — Eu sou culpado!

— ...e culpado — Completou Aberforth. O burburinho recomeçou, e o

ministro tocou o sininho. — Ele se declara culpado pela morte de Albus Dumbledore, mas pede a leniência da corte devido a circunstâncias especiais. Mas quanto às demais acusações, ele se declara inocente.

Severus ia protestar de novo, mas as correntes magicamente o apertaram ainda mais, tirando-lhe o fôlego. Ele se aquietou para não ser sufocado. Scrimgeour olhou-o severamente e argumentou:

— Se seu cliente está tão perturbado, é de se perguntar se ele está em condições de assistir a seu próprio julgamento.

Calado até então, o promotor de acusação manifestou-se:

— Ah, ele está em condição, sim, senhor Presidente. Ele vai encarar todos os seus crimes diante de todo o Wizengamot.

— A corte reconhece Alastor Moody, da acusação. Sr. Moody, pode começar fazendo a preleção de abertura.

Severus não demorou a vaguear seu pensamento, enquanto Moody andava de um lado para o outro, furiosamente vituperando expressões como "traidor contumaz", "ações pérfidas", "desgraça para o mundo bruxo". A maior parte de seu pronunciamento, porém, foi dedicado à lembrança de Aldus Dumbledore, suas contribuições para o mundo bruxo, seu grande poder, sua liderança fundamental no combate às forças das Trevas. A platéia reagiu de maneira emocional à lembrança do falecido diretor de Hogwarts, e Severus teve a certeza, naquele instante, de que seu destino já estava selado muito antes de ele ter posto o pé no tribunal.

Ele estava condenado.

Não obstante, logo que Moody encerrou sua fala (aplaudida pela audiência como se fosse um monólogo de teatro), a defesa foi convidada a fazer sua preleção. Foi quando Severus finalmente prestou atenção na assistente de Aberforth, que iria proferir a palestra: ninguém menos do que Hermione Granger. Ele não pôde deixar de se lembrar, com uma certa amargura, da tendência da srta. Granger em causas perdidas. A referência ficou clara quando ela baseou sua preleção em "confiança inabalável de Dumbledore", "grandes

riscos e sacrifícios pessoais", "anos de perigo diuturnamente, sua vida arriscada constantemente", "mais de 20 anos de serviços anônimos prestados à causa da Luz", "atuação heróica e decisiva na derrota de Voldemort", sem provocar qualquer reação na platéia. O escriba, Percy Weasley, anotava tudo diligentemente, com um ar jocoso, sem se esforçar para acreditar em uma única palavra do que ela dizia.

Aquilo estava começando a dar em seus nervos. Mas seus nervos foram realmente colocados à prova quando começou a fase de instrução: argüição de testemunhas e apresentação de provas. A primeira testemunha a entrar, Arabella Figg, pacientemente tomou as três gotas requeridas de Veritaserum (que Scrimgeour fez questão de informar ter sido preparado por técnicos qualificados do Ministério, e o ex-Mestre de Poções olhou para o teto, sem querer imaginar o que os incompetentes tinham feito). A sra. Figg testemunhou à defesa ser membro da Ordem da Fênix, assim como Severus, e disse jamais ter desconfiado de sua lealdade, já que Dumbledore depositava muita confiança nele. A audiência não reagiu muito ao testemunho, no qual Severus mal prestou atenção, sabendo que a sra. Figg não seria de muita ajuda.

As testemunhas eram arroladas em ordem alfabética. Se estivesse viva, Bellatrix Lestrange poderia ser chamada. Ela jamais ajudaria Severus de maneira consciente, mas seu testemunho poderia trazer alguns pontos favoráveis, como o fato de que, entre os Comensais, ele não tinha boa imagem, e era grande a desconfiança de que ele fosse um traidor por causa de sua posição como espião. Mas isso não seria possível: a súdita tão fiel do Lord das Trevas tinha dado a sua vida na tentativa de salvar o Mestre. Ela tinha aproveitado um momento de distração de Harry Potter e mirou contra o rapaz.

Severus fechou os olhos, lembrando-se do momento em que ele próprio lançara a maldição que terminara com a vida da assassina de Sirius Black. Ele a matara antes que ela matasse Harry Potter. Simples assim.

Um barulho o devolveu à sala de julgamentos. Uma nova testemunha entrava.

A próxima testemunha entrou envolta em vestes grossas, um capuz que lhe cobria o rosto, usando luvas e botas, mancando acentuadamente, apoiando-se numa bengala. A audiência se perguntava quem seria enquanto ele caminhou, lentamente, a bengala fazendo toc-toc ritmado no chão de pedra. Quando ele se sentou, voltou seu rosto para o Wizengamot. Alguns bruxos crisparam o rosto ao ver que a testemunha tinha horrendas cicatrizes no rosto. Cicatrizes mágicas, do tipo que nenhum *healer* jamais poderia curar. Uma parte do rosto tinha sido comida por alguma queimadura ou maldição das trevas, e era apenas uma massa disforme que o deixava quase irreconhecível como humano, mas alguns tufos de um cabelo muito claro escapavam de seu capuz negro.

Scrimgeour indicou que a testemunha deveria tomar sua dose requerida de Veritaserum, mas Aberforth se ergueu e disse:

— Sr. Presidente, esta testemunha invoca o direito de dar seu depoimento sem tomar a Poção da Verdade devido à sua frágil condição física. Um dos ingredientes do Veritaserum é capaz de colocá-lo num coma mágico. Eis a declaração dos *healers* de St. Mungo's que o examinaram essa manhã.

Ele entregou um pergaminho, que Rufus examinou atentamente e assentiu:

— Pode prosseguir. A testemunha deverá dizer seu nome completo à corte.

— Draco Abraxas Malfoy. O salão quase veio abaixo.

O destino de Draco Malfoy era um das maiores fontes de mistério do mundo bruxo. Depois de fugir de Hogwarts, na noite da morte de Aldus Dumbledore, ninguém sabia dizer com segurança o que tinha acontecido a ele. Sua mãe Narcissa tinha sido encontrada morta num local usado por Comensais para se livrar dos corpos de suas vítimas, o que apenas aumentou as especulações. Rumores indicavam que Draco também tinha sido assassinado, mas muita gente jurava tê-lo visto cumprindo pena em Azkaban. Eram grandes os boatos de que ele tinha assumido uma nova identidade e se refugiado em outro país. Entretanto, ali estava ele — diante do tribunal, testemunhando no

julgamento de Snape.

— Ordem no tribunal! — Gritou Rufus, avermelhando-se, sua vasta cabeleira movendo-se com fúria. — Já avisei! — O burburinho ficou mais aceitável, e o ministro indicou. — Pode prosseguir, Aberforth.

— Sim, sr. Presidente. Sr. Malfoy, o senhor é ou foi membro do grupo que se autodenominava Comensais da Morte?

— Eu fui — Murmúrios altos. — Durante nove meses, no meu sexto ano escolar em Hogwarts.

— Mas não é mais?

— Não, há mais de um ano que eu fui expulso.

— Pode nos contar sobre sua expulsão?

— O Lord das Trevas me expulsou porque eu falhei numa missão que ele me confiara.

— Pode contar ao Wizengamot que missão era essa?

— Matar Albus Dumbledore."

7. Coração de pedra

Por Ivan Finotti

Jornalista de 35 anos, escreveu esta paródia especialmente para este livro. Não tem outras *fanfics.*

"Uma lágrima de brilho azulado correu pelo rosto de Hermione. Foi o único sinal que deixava transparecer o que se passava em sua alma. A jovem bruxa, no entanto, manteve a firmeza. Hermione tinha agora 21 anos, mas já havia passado por muita coisa. E sabia que algumas pessoas não têm direito de chorar.

Harry parecia estar dormindo. Calmo. Em paz. Hermione foi até ele e deu um beijo em sua testa. Era muito difícil admitir que aquele beijo seria o último. Hermione virou-se então para a multidão silenciosa e falou, de forma um tanto histérica:

— O maior feiticeiro que o mundo jamais viu está morto. Harry Potter está morto!

Então passou a mão pela própria barriga, com carinho. "Pelo menos", pensou, "tenho ele: o filho de Harry Potter".

Ela quase caiu num choro descontrolado, mas se segurou no instante em que o bom Hagrid passou o enorme braço por seus ombros, numa tentativa de consolá-la. Mas não havia consolo possível.

Além da tristeza profunda, agora Hermione também se sentia envergonhada por ter falado para a multidão daquele jeito. Ela, Hagrid e todos os outros professores estavam no Salão Principal, transformado em velório. Desde a morte de Dumbledore, há seis anos, Hogwarts não via um velório dentro de seus muros. E então, chegara a vez de Harry...

A moça grávida pensou no amado e em como foram maravilhosos esses últimos anos. Desde a morte de Voldemort — e com o pedido de casamento feito em seguida —, o mundo ficara muito mais colorido para Hermione Granger.

Mas ambos sabiam que o fim dessa felicidade era mera questão de tempo. Hermione sentiu um arrepio e se lembrou do último ato da guerra contra as trevas:

"Cinco anos!", exclamou um moribundo Voldemort, murchando ao lado de um poço malcheiroso na Floresta dos Homens Sem Cabeça. Harry havia conjurado impressionantes feitiços contra o Lorde das Trevas, feitiços que nem sequer sabia que existia, mas que surgiam em sua mente como se Dumbledore os estivesse soprando letra por letra.

"Cinco anos é o que te resta, moleque. *Tempus Fugidius Cinque, Aloha Potter"*, declamou Voldemort, colocando seu último resquício de vida, a última parte de sua alma, em sua maldade final. Um raio verde-musgo saiu de sua mão

quebrada e atingiu Potter em cheio, mas o rapaz nem sequer se mexeu. Foi como se uma lufada um pouco mais forte que o vento da primavera o atingisse.

Poucos entenderam o significado daquilo, mas foi ela, Hermione, que se afundou mais uma vez nos livros e descobriu do que se tratava o tal Tempus Fugidius Cinque: a Maldição da Tocha de Fogo Verde. Quem recebesse aquela conjuração teria apenas mais cinco anos de vida...

E assim foi. Nesses cinco anos, Harry e Hermione viveram como se estivessem sempre no último dia. Viajaram para os Países Negros, conheceram a Fortaleza das Sombras, visitaram as Pirâmides de Furmat no Saara e, quase todo dia, quando estavam em Hogwarts, havia uma fila de bruxos do mundo inteiro para ver Harry. Traziam presentes, agradeciam ao fim da guerra contra as Trevas e choravam por Harry. "Que injustiça!", diziam. "Você venceu Voldemort, Harry. E vai morrer mesmo assim..."

Tudo isso acontecia na cabana de Hagrid, que gentilmente a cedeu ao novo casal quando Harry fez menção de que gostaria de morar em Hogwarts. Ele adorava o local e passar seus últimos anos de vida ali era o melhor que podia imaginar.

E claro que todos os feiticeiros do mundo buscaram modos de reverter o feitiço, mas a Maldição da Tocha de Fogo Verde havia sido criada no Princípio do Paradoxo Mágico: se ela fosse revertida, o mundo ficaria todo ao contrário. Hermione seria um homem, e Rony Weasley, uma mulher. Bicuço, um cavalo comum, e Hagrid, um elfo alado. Snape seria um professor tolerante e bondoso, e Harry, oh, céus... Harry seria o maior feiticeiro das Trevas que o mundo jamais vira!

O Princípio do Paradoxo Mágico transformava a maldição de Voldemort em algo irreversível. Do que adiantaria viver para se tornar ainda pior que Voldemort? Ninguém queria isso, muito menos Harry.

O jeito, então, foi fazer viver a vida o melhor possível enquanto ainda havia dias para se viver. E tudo acabou ontem, de forma tranqüila, calma, sem dor. Às 21h19, na mesma hora em que Voldemort morrera cinco anos atrás,

Harry beijou Hermione nos lábios, disse: "Cuide bem do pequeno Tiago, querida"; e fechou os olhos. Parecia estar dormindo, em paz..."

* * *

"Um ano exato depois, Hermione acordou cedo, foi até a Floresta Proibida e colheu as flores mais bonitas que encontrou. Passou pela cabana, pegou o pequeno Tiago e foi até onde antes ficava o campo de quadribol, agora um belo gramado com uma estátua no centro. A estátua de Harry Potter.

Havia sido presente do grande mago Storgé, do Saara, que a esculpira com uma única pedra retirada do topo da maior de suas pirâmides mágicas. A estátua era em tamanho natural, bastante lisa, cinza claro, mas com pequenos pontinhos brancos e alguns pretos. Não fosse a cor, poderia se pensar que ali estava Harry em pessoa, aos 20 anos. Seus pés ficavam em cima de uma placa quadrada, também de pedra, circundada por outra um pouco maior, feita de metal. Sob ela, escondida pela grama verde que a circundava, ficava a cripta onde o corpo do jovem bruxo jazia.

Hermione depositou as flores aos pés da figura, disse algumas palavras, como sentia sua falta, mostrou-lhe Tiago com carinho e se foi, soluçando.

Repetiu esse ato de amor todo ano, na mesma data, e, a cada vez, o pequeno Potter parecia entender mais o que se passava. No terceiro ano, chamou a estátua de pai. E no quarto, tirou as flores das mãos de sua mãe e as colocou ele mesmo. Tinha os cabelos escuros como os de Harry, mas os olhos... Os olhos eram da mãe, de um castanho profundo e inquietante.

No quinto ano em que Hermione e Tiago foram levar flores, o menino foi tomado por uma euforia inexplicável. Hermione creditou o entusiasmo à alegria infantil, mas percebeu, ao segurar a mão do menino para a caminhada de volta à cabana, que seu pulso batia mais forte que o normal.

Naquela noite Hermione e Tiago jantaram sob a luz do fogareiro, na pequena sala que também funcionava como cozinha. Comeram carne com

cenouras, batatas assadas com casca e arroz selvagem. Ao fim da refeição, ela lhe contou histórias de Hogwarts, sobre o velho Dumbledore, sobre seus professores preferidos, sobre a amizade de seu pai com o bom Hagrid e a preferida de Tiago, a do Chapéu Seletor. Não entrava na cabeça do pequeno como um chapéu pudesse falar e, ainda por cima, todos obedecerem. Ele caía na risada sempre que ouvia essa história.

Passava um pouco das 21 h quando Tiago parou de ouvir e adormeceu profundamente. Hermione o levantou com cuidado, levou-o para o quarto que ficava atrás do fogo, e por isso era o melhor da casa, e o colocou sob as cobertas. Deu-lhe um beijo e voltou para a salinha. Queria ler mais um pouco da nova edição de *Animais fantásticos & onde habitam*, revista, atualizada e ampliada com as últimas descobertas de Knackledirk em Atlântida.

Então, de repente, um enorme estrondo de vidro sendo estilhaçado a colocou de pé imediatamente. O barulho havia vindo de sua direita, da entrada da casa e, ao olhar para lá, percebeu que um dos vidrinhos quadrados que compunham a porta estava quebrado. Pequenos cacos brilhavam, refletindo a luz do fogo. E então, a porta se abriu completamente.

— Me desculpe, Hermione. Quis bater no vidro para te chamar a atenção e acabei quebrando. Sabe, não estou acostumado a ser de pedra...

Os olhos arregalados de Hermione se encheram de lágrimas quando ela viu a estátua de Harry Potter limpando os pés no capacho e sorrindo para ela.

— Sobrou um pouco de carne assada? Estou faminto! — Disse, divertindo-se com a cara pasma de sua esposa.

Sem conseguir falar uma palavra, Hermione pulou em cima de Harry e nem se incomodou ao machucar a cabeça no encontrão. O rosto de Harry, o corpo, tudo estava duro e frio como pedra. Por um momento ela pensou em recuar, mas não teve coragem.

— O que aconteceu Harry? Como isso é possível? Você está vivo mesmo?

— Claro, querida. — Respondeu. — Conto tudo já, já, assim que estiver

sentado em frente àquele fogareiro quentinho e com um prato delicioso na mesa. Tem vinho dos elfos?

— Venha, venha. — Apressou-se Hermione. — Sente-se logo. Vou trazer o vinho.

Ela foi buscar e, depois de servir o líquido vermelho escuro, ouviu a explicação de Harry.

— Voldemort havia me dado apenas cinco anos de vida com aquela maldição. Não era possível anulá-la por causa do Princípio do Paradoxo Mágico, que mudaria todo mundo que conhecemos para o seu contrário... Bem, você sabe de tudo isso melhor do que eu. — Brincou Harry, entre uma garfada e outra, ao perceber o olhar ansioso de Hermione.

— O caso — continuou Harry — é que os maiores bruxos do mundo trabalharam em cima dela. Todos tentaram enfraquecê-la, para que, de alguma forma, esses cinco anos virassem 10, 20, 50 ou 500. Mas sempre que tentavam isso, a maldição ficava mais forte. Foi quando o grande mago Storgé teve uma idéia simples. Em vez de enfraquecê-la, passou a fortalecer a maldição. Como ela foi conjurada sob o paradoxo, o resultado é que foi definhando até ser anulada.

— Mas — interrompeu Hermione — você morreu, não é mesmo? A idéia de Storgé não deu tão certo assim...

— Deu sim. É que, como a maldição estava forte demais depois de tanta gente tentando enfraquecê-la, ele não teve tempo de anulá-la. Por isso, naquele viagem que fizemos ao Saara, Storgé fez a minha estátua e a transformamos numa Horcrux! Não contamos nada a você porque não sabíamos se daria certo... Mas hoje, cinco anos depois, estou livre da maldição graças a essa grande idéia.

Hermione pulou de novo no pescoço de Harry, desta vez com um pouco mais de cuidado e o beijou repetidamente nos lábios frios. Harry retribuiu com um longo e carinhoso abraço, que tentava descontar aqueles cinco longos anos de espera.

Harry se afastou um pouco para olhar Hermione nos olhos e disse:

— Agora está tudo bem, Hermione. — Então olhou para o quartinho atrás do fogareiro e falou como se estivesse intrigado. — Mas o que será isso, Hermione? Estou escutando alguma coisa vindo daquele quartinho. Parece até o ronco de algum animal fantástico... Ou será uma criança? Estou achando que é um filhote de bruxo de, vamos ver, quase cinco anos... Estou certo? Vamos dar uma olhada?

Sorrindo, os dois deram-se as mãos e, aos poucos, suas costas iluminadas pelas chamas foram sumindo à medida que avançavam para a escuridão do quarto."